











**QUINOGRAFIA PORTUGUEZA**  
O. V  
**COLLECÇÃO DE VARIAS MEMORIAS.**





QUINOGRAPHIA PORTUGUEZA

O U

COLLECÇÃO DE VARIAS MEMORIAS

SOBRE VINTE E DUAS ESPECIES DE QUINAS,  
TENDENTES AO SEU DESCOBRIMENTO  
NOS VASTOS DOMINIOS DO BRASIL,

C O P I A D A

DE VARIOS AUTHORES MODERNOS.

*Enriquecida com cinco Estampas de Qui-  
nas verdadeiras, quatro de falsas  
e cinco de Balsameiras.*

E COLLIGIDA DE ORDÉM  
DE SUA ALTEZA REAL  
O PRINCIPE DO BRASIL  
NOSSO SENHOR

P O R

Fr. JOSE' MARIANO. VELLOSO

*Menor Reformado da Provincia do Rio  
de Janeiro,*

*natural de S. José d'El Rei.*



L I S B O A ,

Na Offic. de João Procópio Correa da Silva  
Impressor da Santa Igreja Patriarcal

ANNO M. DCC. XGIX.

---

*Jubet amor Patriæ , natura juvat , sub  
Numine crescit.*

---

## SENHOR.

**N** ão são unicamente as fragosas serras de Loxa , menos a curta extensão de quatro grãos ao Sul , o territorio privativo das Quineiras , ou Cinchoneiras , ou das Ganaperides , antigo nome Pe-

*ruviano , como erradamente até agora se presumia. Ellas reconhecem por hum paiz proprio , e analogo á sua vegetaçã espontanea , os altos de todo aquelle , em que o Sol assoalha os seus raios a prumo , a que os Physicos chamaõ d'entretropicos. A Natureza , Mãi liberal , deo differentes dotes vegetaes a differentes Climas , e dentro destes mesmos a differentes posições physicas do terreno ; mas se os parallellos forem os mesmos , e as posições se conformarem , he Suprema Lei da Natureza a identidade das produções. Se houver alguma variaçã , ou aberraçã destas duas condições , variará sim a especie , mas não negará algum individuo ao genero. Isto supposto.*

*Graças aos genuinos Botânicos,*

*cos, quero dizer, aquelles homens incansaveis, que com desprezo da sua vida, e da sua saude souberaõ adiantar tanto, em favor da humanidade, a descoberta desta admiravel arvore recensendo vinte e duas especies, e levando á mais de treze grãos de Latitude Austral o seu berço, e ao Nórte por todo o Reino de Santa Fé, dentro do Continente Americano, ou Terra firme; como tambem descobrindo-a dentro dos mesmos mares no recinto das suas Ilhas, que se situaõ em torno de hum, e outro Oceano Atlantico, e Pacifico, e ainda que sejaõ differentes na Especie, concordão realmente no Genero, e na virtude.*

*Façaõ-se os Hespanhoes de terem ampliado a superficie do terreno productivo da Quina a mais de 13 grãos ao Sul; e por todo o*  
Rei-

Reino de Santa Fé ao Norte, pelos seus Botânicos Mutis, Ruiz, Pavaõ; os Francezes de a terem também achado nas suas Ilhas de S. Domingos, Santa Luzia, Martinica, mostrada pelos seus Botânicos Badier, Desportes, Ambornai, Vavasseur; os Inglezes por Jacquin, Wright, Suartz, Davidson, Arrot, &c.

Entre tanto, Senhor; sendo os dominios de VOSSA ALTEZA REAL tão vastos, tão ricos de vegetaes, comprehendendo os mesmos 13 grãos da descoberta Hespanhola ao Sul; e quatro ao Norte, confinando com o de Santa Fé, arraiando com os terrenos productivos da melhor Quina Hespanhola, pois lhes cingem os altos da sua cabeça as mesmas cadeias de serras e montes, cabeceiras de rios,



rios , latitudes , e climas , e , a pe-  
zar de tudo , de vinte e duas espe-  
cies descobertas , ainda esperamos  
pelo descobrimento da primeira ?  
Isto he mornidaõ , e indolencia.  
Se a Estampa vinda do Perú a  
M. Linne , remettida posteriormen-  
tê a M. Banks a Inglaterra , e  
mandada abrir por este , sendo en-  
viada ás Antilhas , deo occasiaõ , a  
que se descobrissem nellas as espe-  
cies , que boje as enriquecem : esta  
mesmissima Estampa , mandada  
gravar por V. ALTEZA REAL ,  
e juntamente as outras , como a da  
Quina dos Caraibes , da Colorada  
ou Rubra , da Montesinha , e Espi-  
nhosa , irãõ annunciar , e apontar  
cõ o dedo aos moradores do Brasil  
estas interessantes arvores , e ar-  
bustos , e á vista dellas , e das descri-  
pções , das que não vão gravadas ,  
el-

*elles as descobrião infallivelmente  
melhor que os nossos Botânicos Cro-  
cotulos (\*)*.

*Naõ he , Senhor , o brando lei-  
to , o que constitue o caracter do  
Botânico pratico , e activo. Can-  
didatos de Linné devem ir no seu  
alcance. Eu rodeei , diz elle , e  
subi a pé as nevadas serras da  
Laponia , montei os desabridos ca-  
beços dos montes de Norlandia ,  
palmilhei as suas collinosas ladei-  
ras , e penetrei as suas intrinca-  
das mattas , &c.*

*A Quina , pelo menos a fina , he  
planta fragueira , e montesinha ,  
que*

---

*(\*) Vobis picta croco & fulgenti murice vestis,  
Desidiæ cordi , &c.*

*que se compraz de ser encontrada no mais alto cume das serras em lugares ventilados , pedregosos ; por cima de esbarrondadeiros , e precipicios. Ella de bom grado mora nos altos de Pilau nas montanhas dos Panatabúas. Se criam , ( diz o Doutor Ruiz ) en los cerros altos bastante frios por la noche , templados de dia , y asoleados , vestidos de otros diferentes arboles , arbuſtos y plantas menores sobre riſqueria y peñaſcaria. Quantos cerros , e montes deſta temperatura não tem os vastos dominios de V. ALTEZA REAL no Brazil , e até as meſmas ramificações das Cordilheiras. Neſtas paragens he que o Botanico a deve procurar.*

*Dado , e não concedido que o Ceo tenha em ſua colera negado*  
aos

aos Portuguezes em tanta extensão de terras, em tanta propriedade de Climas, e de terrenos, aquella graça, que fez a Hespanhoes, Francezes, Inglezes, Hollandezes, e aos das Ilhas do Togatanbu, será pensamentear querer que se transplantem? Com que maior facilidade se não faria, do que em Galliza, e Andaluzia, &c., como pretendia o Doutor Ruiz, ultimo Botanico, que a observou. Que planta fina há hoje em qualquer paiz que não fosse algum tempo bravia, e montesinha em outro? Que planta domesticada pela cultura deixou de mostrar huma maior virtude? Nós a conseguiríamos ter muito melhor, que a que nos vem do Perú.

Este objecto não he de tão pouca monta para o commercio economi-

mico , que não houvesse de dar hum  
avultado interesse no seu giro. O  
Doutor Ruiz avalia o rendimen-  
to da casca , que annualmente se  
embarca , sómente em Lima , para a  
Europa pelo primeiro dinheiro em  
140 mil cruzados.

A gloria omnímoda , que cara-  
cterisará o Reinado de V. ALTE-  
ZA REAL , nos augura esta felice  
descoberta , como hum facto , que  
se deve esperar com moral con-  
fiança. Já não são amostras de  
salitre , as que vem do Brasil , mas  
sim arrobas. Não he de hum uni-  
co lugar , he de muitos que tem  
vindo. E assim de todos os outros  
generos.

Eu me congratulo do feliz ef-  
feito das Reaes Ordens de V. AL-  
TEZA REAL. Eu estou certo que  
por outro feliz effeito das mesmas

gozaremos dentro em pouco tempo deste Soberano donativo da Natureza , que não tem outro que o sobrepuje na sua prestança. China-China (diz Werlhof) Divinae Providentiæ munus , quum nihil adhuc suppar Natura , vel ars æmula exhibuerit.

*Enriqueci este trabalho com as figuras das falsas Quineiras , e das originarias , conhecidas pelo nome de Balsameiras , reservando para outro tempo , e lugar , dar-lhes toda a extensão de discurso , de que for capaz , e de que são merecedoras , o que aqui não tinha cabimento. Conclui com a noticia da resina Kino , genial ao nosso Clima.*

*Prosperere Deos o felicissimo Reinado de V. ALTEZA REAL com este , e milhares d'outros des-*

*cobrimentos igualmente uteis , e importantes , com que se faça o Reino glorioso , e a Nação feliz. Prostrado perante o Throno de V. ALTEZA REAL confessa ser*

*O mais humilde Vassallo.*

*Fr. José Mariano da Conceição Velloso*





## DESCRIPÇÃO BOTANICA

Das sete especies de Quina , ou arvores de Cascarilha , que se criaõ no Perú , das quaes algumas foraõ descubertas novamente , com alguns experimentos Chymicos sobre a sua analyse ; e da que primeiro deo a casca , chamada propriamente Quinaquina.

### A R T I G O I.

#### *Caracter generico da Quina.*

**C**ALIS : ( Periancio , ou Capulho da flor ) he de huma folha mui curto . acampainhado , fendido em cinco partes agudas , como dentinhos e que coroa o Germen , (ou rudimento da caxinha) ainda ao depois de secco.

**COROLLA** : de hum só petalo , de figura afunillada com o cano ou tubo muito mais comprido que o calis e roliço , hum tanto curvo mais largo na garganta , do que na base : O limbo , ou  
a bor-

borda plana , quasi com a largura do tubo , e partido em cinco partes ovadas , alguma couza agudas e interiormente entre avellutadas , e felpudas.

**ESTAMES** : filamentos cinco delgados que sahem do meio do cano , ou tubo ; e cada hum remata com huma anthera , ou borlasinha de figura entre prolongada , e linear : e todos escondidos dentro da garganta do tubo.

**PISTILLO** : consta de hum germen , ou rudimento da caxinha , pequeno , de figura oblonga ou prolongada situado debaixo do calis truncado , e como se fosse cortado transversalmente por cima : Estilo do comprimento do tubo : Estigma fendido em duas partes , prolongadas , direitas , e quasi pegadas huma com a outra.

**PERICARPIO** : huma caxinha oblonga com o remate á maneira de embigo coroadada com o calis hum tanto comprimida , signalada com hum sulco por cada hum dos lados planos e com cinco raios , que correm de cima para baixo , por cada lado convexo dos dous alojamentos qualquer destes formado de huma só valvula , ou meia porta ; que se abre pelos sulcos ; e estende as margens de dentro para fóra , ficando entre si unidas pela parte de cima , e debaixo á maneira de hum aro , ou circulo oblongo : Cada meia porta consta de duas casquinhas ; a exterior  
cas-

casca, delgada, e quebradiça; a interior callosa, lustrosa e rija.

**SÊMENTES** : que correspondem aos alojamentos, são muitas, apinhadas ou atelhadas isto he, sobrepostas umas às outras alternativamente, em hum receptaculo, ou coluninha, entre oblongo, e linear, adelgaçadas em ambos os extremos, pequenas comprimidas planas oblongas rodeadas de huma orla, ou margem membranosa; mas dilatada nos extremos, e fendida por baixo.

#### N O T A.

A garganta, e borda interior da corolla são mais ou menos avellutadas, e felpudas em algumas especies. Os raios dos lados convexos das caxinhas são mais sensiveis em humas, do que em outras. Quando a caxinha se abre espontaneamente para expellir as suas sementes, se divide em duas meias portas ou em duas partes iguaes, que estendem para fóra as margens interiores que servirão, como de dissepimento, ou entretela, para repartir os dous alojamentos, mas, ficando ambas unidas pelos extremos, em fórma de aro, ou circulo, figurão ter a caxinha hum só alojamento, ou cavidade; porém cortando-se a través a caxinha antes de abri-se, naturalmente se verião com clareza os dous alojamentos, formados cada hum

de sua respectiva porta , a qual tem as margens arqueadas e pegadas pelos lados do receptaculo , fazendo as vezes de dissipamento ou entretela , do qual ordinariamente gozaõ as caximhas das plantas , e rigorosamente carecem delle este genero de Chincona , e o de Lyfiantho (\*).

Ex-

---

(\*) Sendo esta preciosa planta huma das naturaes producções do grande rio do Amazonas , ou das suas cabeceiras , he coufa pasmosa , de que até agora se não tenha descoberto nas cabeceiras deste mesmo rio , que pertencem aos Dominios Portuguezes ; e talvez em toda a sua carreira. Tanto nos seria a sua exportação mais facil , quanto ella he difficil aos Hespanhoes ; porque nós a exportariamos rio abaixo , e elles rio acima. Transcreverei neste lugar , o que acho escrito em hum papel inedito , fallando da Quina , e do sobredito rio. = Alguns affirmão que no rio Solimoens a descobriua hum Missionario Carmelita ; e nas serras do Varu , se offereceo hum curioso ao Governador do Pará Joaõ de Abreu , não só a mostralla mas a fazer hum grande provimento. Talvez que razões d'Estado não fizessem admittir a sua proposição. Nem se admirará o leitor desta nossa inercia , se souber que havendo-a no Brasil della se não faz caso. No seu rio Paracurúca , desde o seu nascimento até sua foz , estaõ

Explicado o caracter generico natural da Quina , passaremos ás suas descrições , em particular , de todas as partes das especies , que se tem encontrado , e a explicação dos figuraes , que geralmente devem observar-se em a eleição das cascas de cada huma dellas.

AR-

---

cheias as mattas , como testemunhaõ alguns experimentados , e o affirmou hum Missionario volante , que frequentou muito aquelle rio. — O mesmo affirmão de toda a ferra do Ibiapaba , correndo de Norte a Sul e nas cabeceiras do dito rio he taõ fina como a mais fina que nos vem de Castella a que os Castelhanos chamaõ *Casquilha* , ou *Cascarilha*. Assim o affirmou o Vigario de Porougue Valentin de Lyra que antes de se ordenar era Cirurgiaõ e de lá a mandava vir para as curas que fazia. Como tambem hum José Lopes , homem grave , e fidedigno , affirmou que tinha muita abundancia em huma sua fazenda chamada o Espirito Santo , e para prova a mandava apanhar , e mostrar aos intelligentes. No rio de S. Francisco mostrou a sua arvore hum N. Peixoto , Homem dos mais graves , e fidedignos por ser muito intelligente em Mediciaa; e assim muitos outros de sorte que já se não duvida da sua existencia , e da sua abundancia. —  
(Noticia extrahida de hum manuscripto.)

## ARTIGO II.

*Descripção da primeira especie de Quina.*

## QUINA OFFICINAL.

*Cinchona Officinalis.* (Lin. sp. plant. 244.  
— Flor. Peruv. Ms cum icon.)

**A** QUINA he huma arvore que cresce até a altura de dez , doze quinze , e mais varas. Seu tronco commummente he folitario ; algumas vezes porém lança dous e tres de cada raiz levantados , porém abertos horizontalmente , e se só lança hum tronco este sobe quasi sempre direito. A sua grossura regular he de meia vara , até vara e meia , e lança renovos que sóbem direitos , e se fazem ramos bastantemente grossos. A copa he pouco frondosa menos em algumas que he bastantemente.

RAMOS : são roliços como o tronco

M. Dombey Medico Botanico , que viajou ao Perú , por ordem da Real Academia das Sciencias , e nelle esteve dez annos , era de opiniaõ que todas as fer-  
ras entre tropicos a produzia.

A pezar de tudo isto , a que aqui se remetteo os annos passados com o nome de Quina de Pernambuco , e he mui commua em toda a costa do Brasil , he huma *Portlandia hexandria* , genero proximo da Quina. (*Nota do Traductor.*)

co , direitos , e divididos em outros menores que nas suas pontas figuraõ quatro quinas rombas , ou obtusas.

**CASCA** : do tronco he mui carnosa , gretada , e de cor parda escura : a dos ramos grossos tem a superficie aspera , alguma cousa gretada , bem que naõ tanto , como a do tronco e a cor matizada de negro , pardo escuro , cinzento , e pardo claro : a dos ramos novos , quasi sem aspereza , e de huma cor parda clara.

**FOLHAS** : sahem nos ramos novos oppostas , ou encontradas , de figura entre ovadas , e prolongadas , e algumas vezes entre oblongas e ovaes , com hum pésinho de meia a huma pollegada , inteirissimas , do comprimento de hum gumeo , e quatro dedos de largo , lustrosas , lisas por cima ; affaz venosas , e lisas por baixo , ainda que em as novas se encontre algum cotaõ na superficie exterior. Os sobpés , e algumas veias saõ de cor entre rosada e morada.

**ESTIPULAS ; OU ORELHETAS** : Sahem nos lados oppostos de cada par de folhas , huma em frente da outra , unidas por sua base por modo tal , que cingem , ou abraçaõ os raminhos ; porém cahem com facilidade deixando hum anel no fitio , que estiveraõ : saõ de figura entre ovada , e acoçoçada , hum tanto rombas com as margens reviradas para fóra : de cor entre morada , e rubicunda pela parte interior.

FLO-

**FLORES** : sahem nas pontas dos ramos, em ramalhetes solitarios, compostos de pedicellos, aspados, lisos, e de quatro quinanas rombas os quaes se subdividem em outros menores, dispostos tambem em aspa, e apresentaõ as flores.

**BRACTEA** : por baixo de cada pedicello, assim universal, como particular se encontra huma folhinha de figura entre asobellada, e alanceada, e cahidiça.

**CALIS**, e **GERME** : saõ de cor morada. A corolla branca por dentro mui felpuda lisa por fóra, e de huma cor morada clara. A caxinha das sementes he de figura oblonga, estreita, de cor morada, opaca e raiada sensivelmente d'altibaixo pelos dous lados convexos. As sementes pequenas, da figura, e tamanho de huma aza de mosca apalhagadas no centro e na margem membranosas e esbranquiçadas.

**LUGARES** : habitaõ em muita abundancia nas montanhas das Provincias de Xauxa, Tarma, Huanuco, Panatahuas, Huamales, Caxamarca, Mojobamba Chachapoyas Loxa Jaen Caened. Eu as ví em flor pelos mezes de Maio, Junho Julho, e ainda se achaõ floridos em alguns outros mezes. Criaõ-se em certos altos bastantemente frios de noite e temperados de dia, expostos ao Sol, e povoados de outras arvores differentes,  
ar-



arvoretas e plantas menores sobre penhascos, e de penhadeiros; ama a ventilação, frio, agua, e Sol. São prejudiciaes á perfeição das suas cascas os sitios sombrios, e pouco ventilados.

Os Naturaes das referidas Provincias, e lugares, conhecem estas arvores pelo nome de Cascarilhos finos, e assim chamaõ a sua casca *Cascarilha fina*, e muito poucos saõ, ainda Europeos, os que as chamaõ *Quinos*.

A sua casca he a primeira especie da Cascarilha, que se descobrio em Loxa.

*• Signaes, que geralmente se deve observar em a escolha da Quina desta especie, e de todas as outras de que trataremos.*

1. Superficie. 2. Cor exterior. 3. Cor interior. 4. Enrolamento. 5. Grossura. 6. Carnosidade. 7. Peso. 8. Consistencia. 9. Fractura. 10. Succo gommoso-resinoso. 11. Sabor. 12. Cheiro.

### I. *Superficie.*

Deve ser aspera, escabrosa, alguma cousa gretada transversalmente.

### II.

II. *Cor exterior.*

De hum pardo escuro , misturado de negro cinzento , e pardo claro , com algumas manchas esbranquiçadas ; ou bem negro inteiramente , ou denegrido ou pardo escuro.

III. *Cor interior.*

De hum roxo mais vivo , que o da Canella de Ceilaõ ou igual a esta especie.

IV. *Enrolamento.*

Que hum dos lados , ou margem da casca cubra o outro , ou ao menos , que estejaõ unidos , ou immediatos.

V. *Grossura.*

Que os canudos , ou rollos não passem de pollegada e meia , nem tenhaõ menor grossura , do que a da penna regular de escrever.

VI. *Carnosidade.*

Naõ deve exceder na grossura a huma linha , nem ter menos de huma terça parte da mesma.

VII.

( II )

VII. *Pezo.*

Que seja bastante grave em ordem a carnosidade, e grossura da casca.

VIII. *Consistencia.*

Compacta, e forte.

IX. *Fractura.*

Que seja tal que ao depois de quebradas as cascas, fiquem poucas farpas, ou fiapos em ambos os extremos: e que os canudos, ou rolos resistão alguma cousa ao acto de os quebrar.

X. *Succo gommoso-resinoso.*

Abundante, condensado entre a epiderme, e a parte media da carnosidade das cascas e que appareça logo que se quebre a casca formando hum circulo, ou annel algum tanto escuro, o qual posto ao Sol, como diz Bergio, deixe ver alguns pontos brilhantes.

XI. *Cheiro.*

Algum tanto aromatico, e quanto mais activo, e grato, melhor.

XII.

XII. *Sabor.*

O mais amargo he mais precioso, com tanto que não seja repugnante, nem provoque a náuseas: e que quando se mastigar, se perceba bem o acido austero, que deve ter: e se faça sentir nas fibras da lingua e paladar, sem fastio ao tempo de a mastigar, e tragar o succo, que for soltando: e ultimamente, que não franja, ou aperte demasiadamente a bocca; nem as particulas, a que se reduzir pela mastigação, sejaõ filamentosas ou compridas.

## A R T I G O III.

*Descripção da Segunda Especie.*

## QUINA DELGADA.

*Cinchona tenuis.* (Flor. Peruv. ms. cum icon.)

**A** Quina delgada, ou fina dos altos de Pillau he huma arvoreta que a sua maior altura chega a cinco varas, arroja desde a raiz hum dous, e mais troncos de grossura quando muito, de seis pollegadas, direitos, roliços e que remataõ em huma copa pouco ramosa, e aberta.

RA.

**RAMOS** : novos , ou tenros , comu-  
mmente sôbem direitos : são em baixo  
roliços e em cima quadrados com as qui-  
nas rombas , e cobertas de hum cotaõ cur-  
to e macio.

**CASCA** : do tronco e ramos velhos  
he negruça , e manchada de pardo escu-  
ro cinzento e esbranquiçado : a dos ra-  
mos tenros de hum pardo claro.

**FOLHAS** : são oppostas , de figura  
entre oval , e oblonga , inteirissimas , de  
hum verde mais carregado ou escuro ,  
do que nas outras : por cima lustrosas , e  
lisas , por baixo avellutadas , e affaz veno-  
sas , com as bordas voltadas para fóra,

**SOBPES** , ou **PECIOLOS** : mais curtos  
meia pollegada , e de cor morada cla-  
ra.

**ESTIPULAS** OU **ORELHETAS** : sa-  
hem oppostas na parte contraria das fo-  
lhas , e situadas algum tanto mais acima  
que os sobpés , unidas entre si na base ,  
de figura entre ovada , e prolongada , tiran-  
do para acoroçada , rombas com as mar-  
gens voltadas para fóra , encarnadas inte-  
riormente , e que cahem logo que se  
desenvolve o par de folhas mais acima.

**FLORES** : são nas pontas dos ra-  
mos , em racemos solitarios ao principio  
algum tanto corymbosos , ou amacetados ,  
mas que ao depois se alongaõ em verdes  
racemos , compostos de pedicellos encru-  
zados , ou aspados , que se subdividem em  
ou:

outros mais curtos , os quaes remataõ com as flores ; e assim huns como outros tem junto a sua base humas folhas affobeladas, e cahidiças.

**CALICES:** apresentaõ huma cor morada opaca.

**COROLLA :** he morada com laivos esbranquiçados , e mui felpuda pela parte interior da borda.

**CAXINHAS ,** que encerraõ as sementes saõ , a respeito das outras aqui descritas , maiores , rajadas , e de cor morada escura.

#### N O T A.

As folhas desta especie saõ menores mais carnosas que as outras , exceptuando as do *Asmonich* , que ainda tendo o mesmo comprimento , saõ mais estreitas. A corolla he maior , e mais felpuda que as restantes. A caxinha igualmente maior e mais perceptíveis os seus raios. Esta arvoretta he mais delgada e baixa e menos frondosa : e por isso as suas cascas naõ podem ser grossas nem carnosas ainda que se tirem todas do tronco e mui rara vez dos ramos , que forem mais grossos. A encontrei em flor nos mezes de Maio, Junho , Julho Agosto.

Criaõ-se nos picarotos das serras ou cerros de temperamento frio , e chuvoso , cobertas de arvoretas e plantas , e facudidos pelos ventos , pelo Sol , sobre hum  
ter-

terreno penhascoso, e alcantilado. Abundão nos altos de *Pillaõ*. *Acomayo*, e em outros varios sitios da Provincia dos Panatahuas, vizinho a Huanuco em distancia de 10 gr. do Equador de altura meridional.

Alguns admittem a sua casca no Commercio e com estimação no uso medicinal.

*Os signaes da melhor são os seguintes :*

**I. Superficie.**

Aspera, de nenhum modo lisa, com bastantes gretas tranversaes.

**II. Cor exterior.**

Mui semelhante á interior - denegrida, e misturada de hum pardo escuro cinzento, e esbranquiçado.

**III. Cor interior.**

Menos incendida que a antecedente, mas tão subida, como a da Canella.

**IV. Enrolamento.**

As margens, ou aproximadas, ou recostadas huma sobre a outra.

V. *Grossura.*

De huma penna de gallinha , até a  
a de huma penna regular de escrever ,  
que he a maior que pódem ter os canu-  
dos , segundo o modo de tirar as cascas,  
e corpulencia do tronco.

VI. *Carnosidade.*

Quando muito de meia linha : rarissi-  
ma vez se obtem maior.

VII. *Pezo.*

Correspondente á carnosidade : e af-  
sim huma arroba destes canudos avulta  
por duas da antecedente estando ambas  
seccas ; e enroladas.

VIII. *Consistencia.*

Compacta e ainda que as cascas se-  
jaõ mui quebradiças , por serem taõ del-  
gadas.

IX. *Fraçtura.*

Mui igual e limpa ; pois raras ve-  
zes ficaõ barbas , quando se quebraõ os  
canudos.



X. *Succo gommoso-resinoso.*

Abundante em respeito á pouca carnosidade , e delicadeza das cascas ; e ainda quando senão distinga , como acontece com frequencia , qualquer o deve colligir de huma fractura taõ igual.

XI. *Cheiro.*

Agradavel ao tempo de as fazer em pó , ou de as cozer.

XII. *Sabor.*

Amargo agradavel , e acido austero ; nada repugnante nesta classe , e menos sensivel ao principio que a da interior : porém se manifesta pouco depois de a mastigar , e ao tragar-se o succo , que ella vai soltando.

N O T A.

Pediraõ-se aos *Cascareiros de Huánuco* ; em o anno de 1782 , e seguintes , as cascas desta especie pelos Commerciantes de Lima : e ainda que no principio se dedicassem elles a recolhelas como lhe não acháraõ utilidade alguma abandonáraõ este trabalho : e hoje taõ mui poucos , os que as tiraõ ; pois necessitaõ de hum dia inteiro , para tirarem meia arroba em

verde , quando da antecedente pôde qualquer peão tirar quatro , ou cinco arrobas como a experiencia me tem feito ver.

## A R T I G O IV.

*Terceira especie de Quina.*

### Q U I N A L I S A .

*Cinchona glabra (Fl. Peruv. Ms cum icon.)*

**A** Q U I N A lisa he huma arvore , que cresce até altura de doze varas commumente , e lança da mesma raiz dous , tres , ou quatro troncos , ainda que pela maior parte só hum ; porém igualmente grossos de tres pés , pouco roliços , e direitos. Coppa pouco frondosa.

RAMOS : direitos , e algumas vezes horizontaes , roliços ; os novos tem as folhas nas suas pontas , e são quadrados , com as quinas rombas : Fazem-se roliços á proporção que lhe cahem as folhas.

CASCA : dos troncos , e ramos grossos , são de hum pardo escuro ; das medianas de hum pardo mais claro , matizado de cinzento e de pardo escuro : a das tenras he totalmente parda clara com a superficie tersa , a qual , no tronco , ramos , he  
es-

escabrosa , gretada : aspera , e muito pouco gretada em os medianos.

FOLHAS : oppostas de figura entre oval , e prolongada , e algumas entre ovada , e oblonga inteirissimas , lisas por ambos os lados , não lustrosas , planas , e estendidas quasi horizontalmente. Sobpé de meia pollegada de cor morada clara : as veias da mesma cor.

ORELHETAS : oppostas em a parte contraria , e hum pouco mais a cima dos sobpés : São ovadas , rombas , planas , unidas na base , e que facilmente cahem , quando se desenvolve o par de folhas superior.

FLORES : nas pontas dos ramos racemosas : em cachos grandes , no principio amacetados , solitarios , compostos de muitos pedicellos encruzados , ou aspados , que continuão a subdividir-se em outros mais curtos , que prendem as flores. A cada pedicello tem huma folhinha affobellada que cahe com facilidade. A cor do calis morada.

COROLLA : da mesma cor - e avellutada por dentro.

CAIXINHA : oblonga , estreita , com raios quasi apagados , e de cor morada escura , antes que inteiramente se seque , e derrame todas as suas sementes.

Habitaõ com abundancia em as montanhas dos Panatahuas , pelos bosques de Cachero , Ponaõ Pillaõ e Munho , em

certos altos frios, e chuvosos; e servem de signal aos Cascareiros quando procuraõ a da primeira especie. para inferir, que, subindo mais para cima, haõ de achalla nos mesmos cerros, em que encontraõ esta terceira especie: e rarissima vez falha esta regra.

Os Hespanhoes a appellidaõ *Cascariho bobo* por lhe faltar ás suas cascas a cor interna e externa que tem as outras.

Aprazem-se do frio, e do Sol. Nascem em terrenos montanhosos e penhascosos, cubertos de mattos, e de arvores de diferentes generos. Encontrei-os em flor em Maio Junho, e Julho: e ainda se achaõ algumas flores em Agosto, Setembro, Outubro.

Admitte-se em o Commercio a sua casca millurada com as dos antecedentes. Alguns lhe chegáraõ a dar maior estimaçaõ por suas boas qualidades, e efficazes virtudes: outros a naõ apreciaõ por lhe faltar a cor interna das precedentes. Finalmente suspeito ser esta especie a mesma, que chamaõ de *Califaya*.

### *Signaes de escolha.*

#### I. *Superficie.*

Escabrosa, e quasi sempre gretada.

#### II.

II. *Cor exterior.*

Parda clara , manchada de pardo escuro , e esbranquiçado. Rarissima vez se lhe encontra a cor negra.

III. *Cor interior.*

Roxa mais clara , que a Canella de Ceilaõ , entre melado , e aleonado.

IV. *Enrolamento.*

As cascas dos ramos do meio se enrolaõ como na primeira especie : ñas grossas porém só se consegue pôlas em canal ; e já mais se abarca huma com a outra.

V. *Grossura.*

Da grossura de huma penna de escrever até o de huma pollegada e meia , quando muito.

VI. *Carnosidade.*

Apenas de huma linha não sendo a casca do tronco ou dos ramos grossos , que entaõ chega a duas.

VII.

VII. *Pezo,*

Hum pouco mais leve , que o da primeira especie ; por causa da menor carnosidade.

VIII. *Consistencia.*

Solida , e forte.

IX. *Fractura.*

Boa , deixando poucas rebarbas , ou farpas , e resistindo á quebradura.

X. *Succo gomoso-resinoso.*

Correspondente á sua carnosidade . e se manifesta claramente á vista , quando se quebraõ as canas.

XI. *Cheiro.*

Grato com certo pico aromatico , que se percebe promptamente , quando se coze.

XII. *Sabor,*

Sabor mui amargo , e de hum acido austero , naõ taõ lubido , como a da primeira especie ; porém mais sensivel , que o da segunda : quando se mastiga seu acido , sensibilisa as fibras da lingua , e do paladar , de maneira , que obriga a tragar

o succo , que solta sem maior repugnancia especialmente as cascas dos ramos fazonados , pois as do tronco são de hum fabor fastidioso.

Seus effeitos são equivalentes aos das antecedentes. Deve-se-lhe dar na medicina hum uso igual , e estimação , que estas ; em algumas occasiões se estima mais , que as das outras todas. Limpa a casca da epiderme se assemelha a huma verdadeira Canella de Ceilaõ , fresca , e bem condicionada ; porém de huma cor alguma cousa mais clara.

## A R T I G O V.

*Quarta especie.*

### QUINA MORADA.

*Cinchona purpurea.* (Fl. Per. Ms cum ic.)

**E**Sta especie cresce communmente até oito varas : produz hum só tronco erigido , direito , e quando muito da grossura de meia vara e roliço : termina em huma copa pouco frondosa , que se abre para todos os lados.

**RAMOS** : roliços , e os novos de quatro quinas rombas.

**CASCAS** : do tronco , e ramos grossos

fos de huma cor parda mais , ou menos escura , com a superficie sem escabrosidades nem asperezas ; e a dos ramos he inteiramente de hum pardo muito claro.

**FOLHAS :** sahem dos remates dos ramos tenros , oppostas estendidas horizontalmente planas , compridas entre oblongas e ovaes , inteirissimas , por cima lisas e alguma cousa lustrosas por baixo com algum cotaõ , e moradas e muito mais nas veias : as mais tenras saõ muito mais lustrosas e pegajosas , e com o vello mais comprido por baixo. Os sobpés saõ de huma pollegada e de hum morado subido.

**ORELHETAS :** oppostas em a parte contraria dos sobpés , e mais altas do que estes unidas na base entre ovadas e oblongas tirando a corçoada na base , direitas e cahidiças.

**FLORES :** terminaõ os ramos tenros e estaõ postos em racemos solitarios grandes , no principio alguma cousa amacetados , compostos de varios pedicellos encruzados , ou aspados e que se subdividem alternativamente em outros menores , que sustentãõ as flores. Debaxo de cada pedicello se encontra huma folhinha de figura affobelada e cahidiça. Os pedicellos constaõ de quatro quinas rombas , e estaõ mais comprimidos nas articulações , ou nós.

**CALIS :** he de huma cor morada subida,  
Co-



**COROLLA** : de hum branco morado ,  
interiormente felpuda. Caxinhas prolonga-  
das , estreitas raiadas e moradas.

Encontraõ-se em muita abundan-  
cia nas montanhas dos Panatahuas , bos-  
ques de Pati Cuchero , Munam Iscutu-  
nam &c. por cerros não mui altos , e  
valadas chamadas Carpales , cobertos de  
arvoretas baixas e plantas menores em  
sitios de temperamento fresco de noite  
que lhes dê o Sol de dia que tenha a  
ventilação livre , o terreno argiloso pe-  
dregulhosõ , e de alguns penhascos.

Encontrei-as em flor desde Maio ,  
até Setembro. Os Naturaes a conhecem  
pelos nomes de *Cascarillos bobos de hoja  
morada*.

Os Calcareiros misturaõ as cascas  
desta especie com as das tres anteriores ,  
e assim as vendem aos Comerciantes ,  
e Tractantes ; pois são mui raros os des-  
tas duas classes , que as saibaõ distinguir  
com perfeição ; mas os mesmos Calca-  
reiros e peões pelo uso e practica ,  
que tem , as distinguem com muita faci-  
lidade.

Sem embargo de que estas cascas não  
estejaõ admittidas per si só no Commer-  
cio , pôdem muito bem supprir a falta  
das tres antecedentes pela efficacia da sua  
virtude medicinal , ainda quando os Facul-  
tativos , e Droguistas as preferem ás ou-  
tras anteriores ; no que se equivocou e  
não

naõ procedem com a intelligencia que deviaõ ter nesta parte; pois ainda que a cor interior, cheiro, e sabor - requisitos principaes destas cascas, sejaõ muito bons, he necessario para as qualificar de superiores, que correspondaõ seus effeitos depois de huma continuada experiencia ao apreço que della fazem e a superioridade, que lhe querem dar.

*Signaes da sua bondade.*

**I. Superficie.**

Lustrosa, e rarissima vez alguma coufa aspera.

**II. Cor exterior.**

Parda clara, alguma vez manchada de pardo escuro.

**III. Cor interior.**

Acanellada de Manilha.

**IV. Enrolamento.**

Que as cascas estejaõ bem enroladas de forte, que huma margem cubra parte da outra; porém quando as cascas daõ volta e meia no rolo, he signal, que se  
ti

tiráraõ das ramas tenras ; ou que naõ tinham chegado ao estado de perfeiçaõ.

V. *Grossura.*

De huma pollegada até a de huma unha de escrever.

VI. *Carnosidade.*

Rara vez chega a huma linha nas cascas do tronco.

VII. *Pezo.*

Mais leve que as antecedentes.

VIII. *Consistencia.*

Compacta , ainda que pouco resistente.

IX. *Fraçtura.*

Regular , pois lhe ficaõ rebarbas curtas.

X. *Succo gommoso-resinoso.*

Corresponde a sua carnosidade.

XI. *Cheiro.*

Remisso , porém sensível , e grato ao tempo do cozimento , em que se manifesta.

feita alguma cousa de fragrante , e aromatico e ainda o mesmo se observa , bem que não tão intenso , quando se mastiga.

XII. *Sabor.*

Amargo , e acido austero , tão activos , como o da segunda especie : porém mais agradavel por certo gosto semelhante ao de huma rosa secca , depois de dissipada a maior parte do seu cheiro.

A R T I G O VI.

*Quinta especie.*

QUINA AMARELLA.

*Cinchona lutescens.* (Fl. Peruv. Ms cum icon.)

**H**E huma arvore , que cresce até quarenta varas : lança hum só tronco direito , e roliço de vara e meia de grosso , e que termina com huma copa frondosa , e mui aberta , algum tanto globosa.

RAMOS hums são direitos , e outros se estendem horizontalmente : são roliços , menos nos remates dos tenros , em que são quadrados com os angulos obtusos. A calca do tronco , e ramos velhos he

lisa sem escabrosidades , nem aspereza ; de cor parda clara com mui poucas manchas cinzentas.

**FOLHAS :** terminaes nas pontas dos ramos tenros , oppostas , geralmente oblongas e muitas entre ovaes e oblongas , affaz grandes , pois algumas chegaõ a hum né de comprimento , e mais de meio de largo inteirissimas , lustrosas por cima , e por baixo venosas , e de huma cor amarelada.

**SOBRES :** medianos de huma até pollegada e meia , meio roliços de cor morada clara , e do mesmo modo saõ as veias.

**ORELHETAS :** oppostas á parte contraria dos sobrés ; porém mais altas e unidas na base , de figura entre ovada , e oblonga algum tanto acoroçoada em a base , e que cahem com facilidade.

**FLORES :** sahem nas pontas dos ramos em racemos solitarios ao principio amacetados e compostos de muitos pedicellos encruzados que alternativamente se subdividem em outros mais curtos , que sustentão as flores. Ao pé de cada hum brota huma Bractea ou folha floral de figura affobelada e cabidiça. Todos os pedicellos saõ quadrados com as quinas rombas.

**CALIS :** de cor morada escura.

**COROLLA :** branca com alguns raios morados por fóra , ainda que poucas ve-

zes :

zes : o interior felpudo. Caixinhas oblongas duas vezes maiores , do que as da primeira especie , alguma cousa comprimidas com dous sulcos e os raios quasi imperceptiveis.

Habitão as montanhas dos Panatahuas , até Cuchero Chinchao Chacahuassi e Puzuzu em quebrados , ou terrenos baixos junto a corregos , e vertentes em terrenos de cascas , e pedras bem affoalhados , e ventilados , e naquelles , em que de noite senão sente o frio. Vias em flor em Junho , Julho , e Agosto. Os habitantes os conhecem pelo nome de *Cascarillos de flor de Azahar*.

Esta he huma das especies de Quina , que ultimamente se descobrião no Reino de Santa Fé donde se conhecem suas arvores com o mesmo nome *Azahar* , por D. José Celestino Mutis , e trazidas á Hespanha por D. Sebastião José Lopes Ruis , e se apresentaraõ ao Ministerio de Indias , e se remetteraõ no anno de 1778 por ordem sua pelo Doutor D. Casimiro Gomes Ortega á Real Sociedade de Medicina de Paris que o acabava de distinguir com o titulo de seu individuo , para que as examinasse ao depois de as ter distribuido com o mesmo fim , e pela propria mão aos mais acreditados Medicos de Madrid. Aquelle sabio corpo desempenhou com seu acostumado zelo , e acerto a sua commissaõ , e publicou os resultados de suas

suas Observações , e Analyfes no Tomo das suas Memorias do anno de 1770 desde a pag. 252.

*Signaes da boa.*

**I. Superficie.**

Lisa , sem escabrosidade , nem aspereza.

**II. Cor exterior.**

Parda clara com laivos cinzentos , mais escuros huma , do que outras vezes.

**III. Cor interior.**

Roxa mais incendiada , que a da Canella.

**IV. Enrolamento.**

Nas cascas dos ramos fazonados chegam a unir-se as margens ; e nas dos ramos tenros se consegue inteiramente o enrolamento o que nunca se consegue em as cascas do tronco , e dos velhos ramos , pois , quando muito , ficam arqueados.

**V. Grossura.**

Da grossura da penna de escrever , até de pollegada e meia.

**VI.**

VI. *Carnosidade.*

Pouco mais de huma linha,

VII. *Pezo.*

Maior leveza , do que mostra a sua carnosidade.

VIII. *Consistencia.*

Pouco compacta , e muito menos que as das quatro antecedentes.

IX. *Fractura.*

Desigual , deixando bastantes rebarbas, bem que não mui compridas.

X. *Succo gomoso-resinoso.*

Proporcionado á solidez de suas cascas , e nas seccas se percebe muito pouco.

XI. *Cheiro.*

Remisso: sente-se alguma cousa grande ao tempo da mastigação , e cozimento ; e neste ultimo caso exhala certo cheiro aromatico ; porém menos activo , que o dos anteriores.

XII.



XII. *Sabor.*

Amargo subido com austeridade mediana , e pouco acido , nada fastidioso . bem que menos grato que o das outras.

Naõ se tem admittido esta casca no Commercio , bem que della se tenha feito hum extracto , que produzio effeitos admiraveis em varias enfermidades e com especialidade nas feridas e ulceras podres, furuncullos pustulas purulentas.

## A R T I G O VII.

*Sexta especie.*

## Q U I N A P A L I D A .

*Cinchona palefcens.* (Flor. Per. Ms cum ic.)

**E**Sta arvore cresce até 12 varas e deita hum só tronco direito que remata com huma copa algum tanto frondosa , cujos ramos sóbem huns direitos , outros horizontalmente : saõ roliços, como o tronco , e nas suas pontas de quatro quinas rombas , e segundo suas articulações alguma cousa comprimidas , de hum morado

c bai

baixo e cobertas de hum cotaõ curto , e esbranquiçado.

**CASCAS :** do tronco , e ramos são polidas , lisas e esbranquiçadas de cor apalhagada ou palhiça , e algumas vezes opaca.

**FOLHAS :** nascem oppostas em as pontas das ramas tenras : são de figura ovada , e outras entre ovadas , e ellypticas planas , estendidas - quasi horizontalmente inteirissimas lisas , lustrosas por cima , por baixo felpudas , e affaz venosas : algumas ha de mais de hum pé de comprimento e pouco menos de largo. As mais novas são felpudas em ambas as superficies.

**SOBPES :** regulares de pollegada a pollegada e meia de hum morado claro , como são tambem muitas veias.

**OREIHETAS :** sahem da parte contraria dos sobpés , e hum pouco mais altos , que estes unidas na sua base entre ovadas , e prolongadas rombas , grandes , direitas inteiramente verdosas , e cahidiças.

**FLORES :** nas pontas dos ramos , em racemos grandes , morados felpudos no principio algum tanto amacetados porém ao depois se alongaõ em verdadeiros racemos , quasi de hum pé de comprimento , compostos de muitos pedicellos encruzados , que se subdividem em outros mais curtos , que apresentaõ as flores : são qua-  
dra-

drados com as quinas rombas , e com huma bractea , ou lamina na base . affobellada , e cahidiça.

CALIS : morado , e felpudo.

COROLLA : branca por dentro , com felpa comprida , morada ; por fóra com felpa curta.

CAIXINHA : prolongada , estreita , lisa , e levemente raiada.

Nasce nos bosques Reaes de *Puzuzu* , e *Panau* , sobre hum terreno montanhoso , e penhascoso ; em sitios pouco ventilados , e sombrios , por causa das muitas arvores levantadas , e frondosas que vestem os certos , e suas fraldas. Florece desde Junho até Outubro. Em *Panau* se conhece pelo nome de *Cascarillos com cortexa de color de Pata de Gallareta*.

Esta especie , e a antecedente saõ , as que gozaõ de folhas maiores , que todas as outras : pois que a longura de ambas avançaõ a huma terça parte de mais no comprimento , e pouco mais na largura.

A sua casca não se acha admittida no Commercio.

*Signaes para se conhecer.*

**I. Superficie.**

Limpa e lisa sem escabrosidades ;  
ou alpezas.

**II. Cor exterior.**

De hum palhiço baixo esbranquiçado ,  
algumas vezes misturado de hum pardi-  
lho.

**III. Cor interior.**

De hum roxo mais escuro , do que  
a da Canella de Manilha , e demasiado  
opaco.

**IV. Eurolamento.**

De hum bom rolo por causa de sua  
prompta defeccação.

**V. Grossura.**

De pouco mais de huma pollegada  
até a grossura de huma penna de escre-  
ver ; sendo de ramos que chegaffem á  
sua perfeição , e não dos velhos , ou dos  
trancos.

**VI. Carnofidade.**

Pouco mais de huma linha até meia.

**VII. Pezo.**

Leve pelo poroso das cascas.

**VIII. Consistencia.**

Muito porosa , por onde se partem com muita facilidade.

**IX. Fraçtura.**

Inferior á de todas as especies , pois fica com rebarbas mais compridas , do que todas as outras.

**X. Succo gemmoso-resinoso.**

Menos do que as outras seis ; por porosa , menos pezada , quebradiça , e barbuda ao tempo da fracção.

**XI. Cheiro.**

Mui pouco ao depois de secco de forte , que apenas se percebe a não cozer-se , que então sobresahe affaz , e se affemella as antecedentes , ainda que mais remisso.

XII. *Sabor.*

Amargo mui subido ; o adstringente franje , ou aperta a bocca mais que o do antecedente ; porém o acido he nesta menos sensível.

Alguns fabricantes de extractos em Panam o fizeraõ destas sómente mas nunca lhe sahiraõ taõ puros e transparentes como da immediata , mas mais amargos.

A R T I G O VIII.

*Setima especie.*

Q U I N A P A R D A .

*Cinchona fusca.* (Flor. Per. Ms cum ic.)

**A**RVORE : cresce até vinte varas , pouco mais ou menos , arvorando-se em hum só tronco da grossura de huma vara , assinalado de espaços a espaços com certas excavações , que o representaõ torcido : remata em huma copa mui frondosa , e meio globosa.

RAMOS : roliços , e os novos quadrados com quinas quasi apagadas , e algum  
tan-

tanto mais comprimidas nas suas articulações.

**CASCA** : do tronco he de huma cor parda escura com a superficie pouco aspera : a dos ramos limpa e de hum pardo claro , misturado com algumas manchas cinzentas e escuras. Todas as cascas tem a cor interior parecida á do Chocolate.

**FOLHAS** : sahem dos ramos novos oppostas , com o sobpé curto . de figura entre prolongada , e alanceada inteirissimas , lisas lustrosas estreitas , e menos carnosas que as outras.

**ORELHETAS** : encontradas na parte opposta dos sobpés , e mais altas , ovadas , unidas na base e cahidiças.

**FLORES** : terminaes , e em cachos compostos de varios pedicellos , que se dividem , e subdividem em outros muitos ; e cada vez mais curtos , e que no principio fórmaõ hum corymbo , ou maçeta imperfeita.

**PEDICELLOS** : cobertos de hum cotaõ , ou vello curto , e ao pé de cada hum huma chapinha , ou folhinha em figura de sobella e cahidiça.

**CALIS** : morado.

**COROLLA** : de hum modo rosado com a superficie superior , e garganta limpos.

**ESTAMES** : felpudos na sua base.

**ESTIGMAS** : divididos em duas partes.

**CAI-**

**CAIXINHAS:** erão mui novas , quando examinei esta planta.

Abundão nas montanhas de *Puzuzu* , e *Munam* em sitios baixos ou quebradas fundas , quentes donde apenas se sente fresco em as noites sobre hum terreno calcoso , e pedregulhofo.

Florecem em Julho , e Agosto. Os Indios conhecem esta arvore pelo nome de *Ajmanich* pronunciando a ultima syllaba com particular energia , que os PP. Missionarios notaõ , escrevendo este nome com hum coma sobre o *h*.

Até hoje não tem a sua casca uso algum em Medicina : nem ainda os Indios a reconhecem por Quina.

Quando esta arvore está em flor faz huma formosa vista pela abundancia das suas flores racemosas , e pela frondosidade de suas folhas. As Indias se servem daquellas para ornarem as suas Imagens , e Capellas. He perseguida por huma especie de formigas a que os Naturaes chamaõ *Tragineiras* , isto he *Carregadeiras* ou *Arrieiras*. Do uso que estas fazem das suas folhas se infere , que ellas teraõ alguma virtude , que não sabemos.



*Signaes para o seu conhecimento.*

**I. Superficie.**

Limpa sem escabrosidade alguma ,  
nem aspereza sensivel.

**II. Cor exterior.**

Parda clara misturada de algumas  
manchas cinzentas , e escuras.

**III. Cor interior.**

Do Chocolate.

**IV. Enrolamento.**

Naõ se consegue nestas cascas sendo  
antigas , ou grossas : sendo novas alguma  
coufa ; por causa do seu pouco succo. \

**V. Grossura.**

De huma pollegada pouco mais , ou  
menos.

**VI. Carnosidade.**

Meia linha , quando muito.

**VII.**

VII. *Pezo.*

Leve pela pouca carnosidade , e muita aridez das cascas.

VIII. *Consistencia.*

Tão compacta , que se quebra , como se fosse vidro.

IX. *Fraçtara.*

Igual , sem a menor rebarba.

X. *Succo gommofo-resinoso.*

Abundante , o qual a faz mui quebradiça , e quebrar-se com igualdade.

XI. *Cheiro.*

Colhida fresca he pouco sensível ; porém colida , ao depois de secca , se manifesta mais , se bem nunca chega ao das antecedentes.

XII. *Sabor.*

Pouco amargo : porém mais adstringente que todas as outras especies , e apenas se sente acido como nas anteriores.

## OBSEVAÇÕES GERAES

## DAS SETE ESPECIES.

## I.

**Q**Uando se falla da grossura e carnosidade das cascas das Quinas, deve entender-se das recolhidas, e das mais sasonadas, e bem impregnadas de todos os seus principios, e não das novas, não maduras ou das velhas nem das dos troncos, exceptuando as da segunda especie; que se tira destes; porque, além de serem delgadas, carecem daquella costra lenhosa, que se nota em os troncos das outras especies; e porque a de seus ramos he tão delgada que com difficuldade se pôde conseguir alguma que seja da grossura de huma penna de gallinha.

## II.

As madeiras são esbranquiçadas com fibras, ou betas regulares, para se poderem lavar, e acepilhar, e de solidez e resistencia mediana para varias obras de carpintaria, e outros usos economicos, e medicinaes.

## III.

## III.

Os Ramos geralmente sobem direitos , ainda que depois de se haverem engrossado , muitos se abrem e estendem horizontalmente , se bem que tambem alguns se abrem desde o seu principio , e outros ficam meio levantados. Os novos são nas suas pontas de quatro quinas mais ou menos rombas pelo commum tem humma cor parda clara , com certos reflexos morados , e logo que perdem as folhas , se fazem roliços.

## IV.

As folhas só se encontraõ nas pontas dos ramos , e rarissima vez chegaõ a dez pares em cada ramo , ou renovo ; porque apenas brotaõ as de cima cahem as debaixo ; nascem situadas duas a duas , humma em frente da outra e encontradas aos pares alternativamente , que são aquellas a que os Botanicos chamaõ bracejadas , ou aspadas , com os sobpés de quasi pollegada de comprido meio roliços e pelo lado interior , com hum sulco ou rengo quasi insensivel. São inteirissimas isto he , sem fenda alguma nas suas margens , rasas , e lustrosas commummente na pagina de cima : e affaz venosas na debaixo. Sahem pegadas humma contra a outra , por meio de certa viscosidade , que as sostem  
di-

direitas , até que o impulso das novas as separe e o tempo as estenda horizontalmente , e passado o anno , cahiaõ.

V.

Os olhos se encontraõ nas axillas , ou encontros das folhas , ou nas cicatrizes , que , depois de cahidas , os sobpés deixaraõ assignalado. Encontraõ-se todo o anno , succedendo-se hum aos outros ; por ser a vegetaçãõ perenne nestes lugares.

VI.

As orelhetas nascem oppostas . huma em frente da outra , em sitio pouco mais alto , que o dos sobpés , na parte contraria destes e unidas na sua base. Cahem promptamente ; isto he . a poucos dias ao depois de se ter despegado o par das folhas que envolveraõ. Se se consideraõ antes de se abrirem orelhetas proprias do par de folhas , que encerraõ , neste caso , se devem reputar inferiores á inferçaõ dos sobpés , e situadas em linha recta , por baixo destes ; porém deve-se advertir , que quando estaõ já estendidas , como igualmente o par de folhas que envolveraõ distaõ estas das orelhetas mais de huma pollegada e naõ distaõ apenas huma linha do par de folhas , que estaõ  
por

por baixo ; por cuja razão as tenho descrito situadas em a parte contraria , e superior dos sobpés ; attendendo ao mesmo tempo , a que o par mais inferior , e o mais superior das folhas tem , e tiverão outras duas orelhetas em cima da intersecção dos seus sobpés collocadas sempre em a parte contraria delles. Cahidas as orelhetas ficaõ nos ramos certos circulos ou anneis ; os quaes se vaõ deffipando , e apagando á proporção , ou medida , que os raminhos vaõ engrossando , e voltando-se roliços ; porém não deixaõ de manifestar-se em algumas cascas , desprendendo-se-lhe a cuticula ou epiderme exterior.

## VII.

A efflorescencia , ou modo de florecer de todas as Quinas he em racemos solitarios que remataõ os ramos no principio curtas , e em fórma amacetada : porém depois se alongaõ em verdadeiros racemos , bastantemente grandes , e compostos de muitos pedicellos aspados e collocados , huns em frente dos outros , quasi em cruz , que se dividem e subdividem gradualmente em outros menores , que sossẽm as flores. Todos os pedicellos do racemo constaõ de quatro quinas rombas , e quatro faces quasi planas. Debaixo de cada par dos pedicellos dos tres inferiores ,

res sahe hum par de folhas semelhantes aos dos ramos , bem que respectivamente menores porém os outros são fofidos por outras folhinhas , chamadas bracteas , ou chapinhas mui pequenas , e de figura entre affovelada e alanceada , as quaes cahem com muita facilidade.

### VIII.

O cheiro das flores , ainda que pouco activo se percebe muito bem , e affecta os nervos do olfacto com suavidade. Os calices coroaõ sempre as caixinhas , ainda ao depois de estarem abertas espontaneamente. As corollas todas tem hum vello macio , e mais , ou menos comprido em a superficie interior. O limbo , ou borda sempre se acha plano , estendido , e nunca dobrado para baixo , até que a flor se murche que entaõ costuma dobrar algum tanto huma , ou outra lacinia.

### IX.

A cor morada rosada , roxa são communissimas em todas as especies de quinas : a morada e a rosada , se achão frequentemente em as veias , e sobpés das folhas , em os racemos , flores , e caixinhas : a roxa he propria da parte interior das cascas. Da existencia destas cores mais ou menos vivas , ou apagadas em as quinas ,  
se

se infere que todas participão do acido citrico ou de limaõ em maior ou menor abundancia.

## A R T I G O IX.

*Signaes observados em as cascas de Quina colorada que vem do Perù, e se admittem no Commercio . e na Faculdade.*

### I. *Superficie.*

**E** Scabrosa e gretada transversalmente.

### II. *Cor exterior.*

Parda mais . ou menos escura , misturado de manchas denegridas , cinzentas , esbranquiçadas , e amarelladas.

### III. *Cor interior.*

Roxa escura alguma cousa semelhante a Almagre.

### IV. *Enrolamento.*

Bem enrolado de maneira , que huma margem cubra a outra.

### V.



V. *Grossura.*

De huma pollegada até duas e meia.

VI. *Carnosidade.*

De huma até duas linhas e meia, quanto mais interior mais lenhosa, especialmente a das canas grossas.

VII. *Pezo.*

Notavel, quasi igual á da fina com respeito á sua carnosidade, e grossura das canas.

VIII. *Consistencia.*

Compacta gradualmente mais para a parte exterior, que para a interior, que he alguma coufa lenhosa-fungosa.

IX. *Fraçtura.*

Bastante igual: pois as barbilhas que deixa são curtas, e em as canas delgadas, apenas ficão nem ainda estas.

X. *Succo gommoso-resinoso.*

Proporcionado ao pezo, quebradura, e consistencia: percebe-se muito bem entre a epiderme, e carnosidade.

XI. *Cheiro.*

Grato , e mui sensível , quando se cose.

XII. *Sabor.*

Muito amargo , e acido austero nada fastidioso antes affecta sem fastio , as fibras do paladar e a lingua.

Nasce esta especie de Quina em as Montanhas , ou bosques elevados do rio Bamba Cuenca e Jaen em sitios frios , de noite expostos ao Sol de dia : e em terrenos totalmente analogos á Quina fina.

Em 1785 e 1786 , segundo a relação de hum amigo meu em Lima se descobrio esta especie em as ditas Montanhas , e se applicou algum dos Casqueiros a recolhellas , e as vendeo por preço limitado em Guayaquil. Os primeiros Commerciantes que neste Porto as compráráo as remetteráo com desconfiança de que os seus Correspondentes de Lima lha não accitariao. Estes porém sem embargo de não terem noticia desta nova especie nem bastante conhecimento , para distinguirem as suas qualidades , remetteráo para Cadiz alguns caixões de amostras e os Commerciantes Inglezes , pagárao cada arratel a 60 reales de Vellon. Com esta noticia, que tiveráo em Lima , e em Guayaquil ,  
se

se resolverão os Commerciantes a mandar maior número de caixões e os Casqueiros a recolher maior copia : a qual se continuou a vender em Cadiz com tanta estimação quanta tem a melhor de Lima.

Em Hespanha ha facultativos , que em muitas occasiões a preferem a todas outras especies , que até hoje se conhecem no Commercio.

## A R T I G O X.

*Signaes da Quina , conhecida no Commereio , e no Perú pelo nome de Quina de Califaya.*

### I. Superficie.

**P**Arece que assim as cascas enroladas , como as que não o foram , foram antecedentemente limpas da epiderme , ou casquinha exterior : a superficie em aquellas he quasi limpa algum tanto enrugada , e levemente assignalada com certos annéis , que manifestão haver ficado das gretas da epiderme , em que estiverão as orelhetas ; e em as que não foram enroladas , se acha a superficie com alguns altos , e baixos , que a fazem mais , e menos escabrosa.

**II. Cor exterior.**

Em algumas cascas , em que se encontra alguma porção de epiderme , se observa ser parda escura com manchas brancas : porém , nas cascas , que são limpas da epiderme , a cor exterior he entre ferruginea , e castanha.

**III. Cor interior.**

Roxa clara entre melado , e leonado , e que tira a cor de Ocre.

**IV. Enrolamento.**

Nas cascas delgadas inteiramente enrolado ; nas medianas acanalado ; e os cascóes , como não são enrolados , estão sempre planos.

**V. Grossura.**

Em os canos enrolados de huma pollegada pouco mais ou menos : e a largura dos cascóes de huma até duas pollegadas.

**VI. Carnosidade.**

De meia linha até duas , e vem a ser o que tem os cascóes.

VII. *Pezos.*

Notavel.

VIII. *Consistencia.*

Compacta , e muito mais nas cascas enroladas , do que naquellas que inteiramente o não são ; e nestas mais do que nos cascóes ; pois nestes he mais fungosa.

IX. *Fractura.*

Quasi igual com poucas rebarbas ; e estas curtas nas canas enroladas ; porém os cascóes astilhosos ou com muitas rebarbas lenhosas , e tezas.

X. *Succo gomoso-resinoso.*

Abundante por toda a superficie exterior , e que penetra até ametade da carnosidade , e se percebe clara , e distinctamente por beneficio dos raios do Sol.

XI. *Cheiro.*

Pouco sensivel ; porém manifesta-se muito no tempo de moer as cascas e muito mais no tempo de as cozer em agua , ou vinho ; ainda que nunca he o aroma tão grato , como nas cascas finas :  
prin-

principalmente se são cascóes , os que se moem , ou cozem.

## XII. *Sabor.*

Mais amargo que todas , á excepção da terceira que o tem quasi igual a esta ; porém ao mesmo tempo mais repugnante ao paladar ; pois affecta as fibras deste , e as da lingua com certo fastio , que excita a náuseas : o amargo se manifesta immediatamente , que se mastiga , e permanece largo tempo. As cascas delgadas que se enrolaõ , vem misturadas com os cascóes e não tem o sabor tão fastidioso como estas , ainda que o amargo se demostre com a mesma promptidaõ.

Segundo as ultimas noticias , que me communicou do Perú o P. M. Francisco Antonio Gonzales Laguna , e D. Joaõ Tafalla , Botanico aggregado á nossa expedição . se acha já descuberta por D. Joaõ Bezares esta especie de casca em as montanhas de Monzon e por huma ordem Regia de 10 de Dezembro de 1791 se vai fazer huma entrada pelos Aggregados da dita expedição , poderemos esperar abundantes , e muito uteis descobrimentos.

Alguns , a quem tenho manifestado , e cotejáraõ as cascas da terceira especie , aqui descrita com a da Califaya , julgaõ , como eu , que ambas são a mesma ,  
lim-

limpa da epiderme exterior, mas necessita de novas observações.

A experiencia tem mostrado os admiraveis effeitos, que produz a Quina de Califaya, assim em as febres intermitentes; como em outras enfermidades; porém tambem se tem experimentado, que a 12 onças da Quina de Loxa, se devem ajuntar 4 da Quina de Califaya, para que exercite com maior energia; pois he sabido que a de Califaya por si só, não obra com tanta segurança.

## A R T I G O XI.

*Signaes da casca da Quina de folhas de Oliveira.*

### I. *Superficie.*

**A** Spera, e escabrosa.

### II. *Cor exterior.*

Parda, mais ou menos clara.

### III. *Cor interior.*

Pouco mais baixa, que a da Canela.

### IV.

IV. *Enrolamento.*

Sem enrolada.

V. *Grossura.*

Pouco mais de meia pollegada , até a de huma penna delgada de escrever.

VI. *Carnosidade.*

De meia linha para baixo.

VII. *Pezo.*

Leviano em razão da pouca carnosidade , e bom enrolamento das calças , as quaes ficam em canudinhos compridos , e delgados.

VIII. *Consistencia.*

Compacta.

IX. *Fractura.*

Igual : pois são mui poucas , e curtas as rebarbas.



X. *Succo gommoso-resinoso.*

Proporcionado á carnosidade das cascas , e se devem ver com huma lente , e aos raios do Sol.

XI. *Cheiro.*

Agradavel , quando se moe ou cose.

XII. *Sabor.*

De hum amargo mediano , e grato : que se manifesta promptamente nas primeiras mastigações.

Esta Quina nasce em as montanhas de Cucheiro , donde me trouxe hum Casqueiro certa porção , antes de eu voltar a Hespanha , e me assegurou que as suas folhas se assemelhavaõ ás da Oliveira porém dobradamente mais compridas , e quatro vezes mais largas.

## ARTIGO XII.

*Experimentos Chymicos e das referidas  
dez especies de Quina , e de sua  
analyse.*

**A**inda que não seja sufficiente para a averiguação das virtudes dos simples a analyse Chymica a mais exacta , com tudo não se pôde negar , que dá muitas luzes para se proceder com mais conhecimento em a pratica da sua applicação , e uso , que sem este , e outros auxilios seria cega e verdadeiramente empyrica. Por esta razão os Medicos Insignes se dedicáraõ a descobrir , e a desentranhar os principios constitutivos das cascas das Quinas e ainda que não nos possamos lisonjear de termos todavia hum perfeito exame analytico da Quina das Officinas , e muito menos de todas , e de cada huma de suas especies não obstante considerarmos opportuno citar aqui as principaes obras , que manifestaõ quanto se tem até agora adiantado a este assumpto , para que partindo-se de hum ponto fixo possa continuar-se e aperfeçoar-se pelos intelligentes hum trabalho taõ importante.

Pondo de parte a analyse de Geoffroi, e outros Chymicos , que escrevéraõ , quando esta Sciencia se achava ainda mui-

to mais atrazada que agora , e das quaes por consequencia ſenaõ tira fructo algum, contentar-nos-hemos com indicar os experimentos feitos pelos ſabios Individuos da Real Sociedade Medica de Paris ſobre as duas especies de Quina do Reino de Santa Fé , e mencionados no Art. II. pag. 10. da I. Parte. O Tractado do Doutor Skeet que publicou em Londres , em 8.<sup>o</sup> , em 1787 com o titulo de *Experimentos - e Observações ſobre a Quina enrolada roxa , e commum* ; o do Doutor Irving , publicado em o meſmo anno ſobre o proprio aſſumpto, de cujos dous Tractados , naõ chegáraõ os originaes ás minhas mãos e ſõ ſim os extractos feitos com toda a clareza e intelligencia pelo Doutor Eſlevão Galini , célebre Medico e Chymico de Padua em o ſexto tomo do Jornal que para ſervir de fundamento á Historia raciocinada da Medicina deſte ſeculo ſe vai publicando em Veneza ; o do Doutor Kentish , dado á luz no anno ſeguinte ; o do Doutor Saunders ſobre a Quina roxa ; o do Doutor Aſti Protomedico de Mantua ácerca da Quina de Santa Fé ; e finalmente da analyſe da Quina da Ilha de S. Domingos , que publicou Mr. Fourcroy , em os Annaes de Chymica de Fevereiro , e Abril do anno de 1791 , pois ainda que , ſegundo diſſemos não ſeja aquella casca verdadeira especie de Quina, póde eſta excellentę obra ſervir de norma

pa-

para se fazer analyse de qualquer materia vegetal, em geral, e por conseguinte das cascas, e com especialidade da fina, ou officinal. Espera-se que D. Vicente Olmedo que como Commissionado pelo governo para o Exame, e observancia dos montes de Loxa, regulamento, e direcção das remessas de sua casca, logra a maior proporção, e faça completa, e comparativa a analyse das varias especies novas, ou frescas, que tem a mão.

De todas as tentativas chymicas o resultado he que a *Quina Officinal*, e ainda algumas das outras contém ferro, á cuja poderosa virtude tonica, e adstringente parece, que deve attribuir-se em grande parte a deste especifico.

Naõ possuindo eu luzes, e tempo necessario, para executar huma analyse, que satisfizesse a respeito destas cascas a pedi ao nosso Cathedratico de Chymica D. Pedro Gutierrez Bueno, e consegui de seu notorio zelo, e habilidade que pelo menos se fizesse debaixo de sua direcção no Real laboratorio algumas experiencias com as 8 amostras de cascas que recolhi e trouxe do Perú accrescentando as das outras duas especies que adquiri do Commercio da America em Hespanha: e dos seus resultados se fizeram as seguintes taboas.

*Porções de ar , que deraõ cada huma das dez cascas de Quinas pôstas ao Sol com agua huma onça de cada Especie no temperamento de 16 gr. do thermometro de Reamur.*

	grãos de ar.
1. Quina morada	76
2. Delgada	34
3. Amarellada	72
4. Officinal	24
5. Colorada	64
6. Folhas d'Oliveira	72
7. De Califfaya	60
8. Palida	50
9. Limpa	62
10. Parda	36

Densidade , que se augmentou á agua pelo cofimento de huma onça de casca de Quina cozida ou fervida em 16 de agua , cuja densidade era de 262 grãos.

	gr. de densid.		gr. de densid.
1.	20	6.	24
2.	16	7.	48
3.	28	8.	72
4.	20	9.	40
5.	24	10.	64

Densidade , que resultou em a infusaõ de huma onça de cada especie de casca com 16 onças de agua , aos 16 gr. do thermom. de Reamur , sendo a densidade d'agua em

em que se infundiraõ, de 262 grãos, e comparada com a infusaõ augmentou a densidade.

1.	08	6.	24
2.	12	7.	48
3.	16	8.	72
4.	20	9.	40
5.	24	10.	64

Os liquores, em que se fizeram as decocções, continhaõ em dissoluçãõ, segundo o demonstraraõ os reactivos, as substancias seguintes.

	<i>Muci-</i>	<i>Muriato</i>	<i>Gre-</i>	<i>Magne-</i>	<i>Acido</i>	<i>Potas-</i>	<i>Fer-</i>
	<i>lage.</i>	<i>calcareo.</i>	<i>da.</i>	<i>sia.</i>	<i>galico.</i>	<i>sa.</i>	<i>ro.</i>
1.	Deo	***	D	***	D	D	***
2.		D	D	D	D	D	Deo
3.	D	D	***	***	D	D	***
4.	D	D	***	D	D	D	D
5.	D	***	D	***	D	D	D
6.	D	D	D	D	D	D	D
7.	D	D	D	D	D	D	D
8.	D	***	***	***	***	***	***
9.	D	D	D	D	D	D	D
10.	***	***	***	***	D	***	D

## ARTIGO XIII.

*Oitava especie.*

## QUINA COLORADA , ou VERMELHA.

*Com huma Estampa. Est. II.**Cinchona rubra.* (Woodville Medical Botany. Tom. III. pag. 555.)

**S** Em embargo de não se ter ainda o específico carácter desta especie botanicamente determinado, com tudo, segundo o testemunho de Combe e Groscke se enviou do Perú a Linné hum debuxo, o qual se achou no Herbario do mesmo Author - comprado pelo Doutor Smith, a quem me confesso obrigado pela figura que aqui ajunto. O original continha duas figuras, huma com flores, outra com as caixinhas, ás quaes acrescia hum debuxo da casca. Nestas Authoridades, e na do Doutor Murray, no VI. Vol. do seu *Appar. Medic.*, que se refere a esta figura, nos contemplamos sufficientemente garantidos, para o apresentar, e publicar, não duvidando que haja de ser bem accedido pelos nossos Leitores Medicos.

Evidentemente goza do carácter essencial da Cinchona, differindo especificamente de quantas se tem enviado deste

genero. A disparidade que faz da *Cinchona* *Officinal* he taõ obvia que basta lómente comparar as duas figuras para se conhecer. As qualidades medicas da casca, bem consideradas saõ como tem sido as da precedente.

( *A pag. 549. tratando da Quina Officinal diz o seguinte.* )

Além desta casca, outras muitas especies saõ recommendadas pelos Authores para os usos medicos especialmente a casca Peruviana vermelha (*red bark*) tambem a *Cinchona Caribæorum*, ou Quina de Jamaica; a da *Cinchona Floribunda*. produzida em Santa Luzia e a de duas ou tres outras especies descobertas em Santa Fé, a 1. destas he em muito maiores e mais delgados pedaços, que a commum, e muitos destes saõ concavos; e ainda que naõ enrollados, parecem cascas encanutadas: saõ curtos como as melhores cascas e evidentemente se distingue ser a sua composiçaõ de tres propagações, a de fóra delgada, enrugada, a maior parte das vezes coberta de huma substancia como de musgo e de huma cor vermelha pardosa. A do meio mais grossa, mais compacta, de huma cor negra ou sombria: e he mui quebradica, e resirosa, a ultima de dentro mais lenhosa, e fibrosa, e de huma cor vermelha mais lustrosa. Empoando-se esta  
cas-



casca , parece que a do meio contem maior proporção de materia resinosa , e por isso senão deve quebrar tão depressa , como o resto , circumstancia , que deve ser attendida , para não ficar a parte mais áctiva fóra do pó fino. Esta casca vermelha descobre ao gosto todo o particular sabor da casca Peruviana mas muito mais forte , que a casca commum das officinas. A sua infusão em agua quente he muito mais amargosa , que a decocção da casca commum \* \* \*. A sua adstringencia he em igual gráo maior . que a da infusão da casca commum , como se próva pela addição do vitriolo marcial \* \* \*.

Em quanto ás propriedades medicinaes temos authoridades muito respeitaveis , que mostraõ ter a casca vermelha as mesmas virtudes , que a commum , mas em hum gráo muito mais alto , e se tem julgado ser muito mais efficaç na cura das febres intermitentes , e daqui se julga ser aquella , que os Hespanhoes chamaõ *Cascarrilla Colorada* , segundo Arrot , e provavelmente que fora a primeira especie que os Hespanhoes trouxeraõ á Europa e que foi tão util em as mãos de Sydenham Morton , e Lister ; por quanto se prova pelo testemunho dos mais antigos praticos , que a casca que primeiramente se empregou , era de huma cor muito mais profunda que a commum. O Doutor Saunder pensava que ambas provinhaõ da

mesma arvore , que estas eraõ do tronco , e a outra dos ramos novos mas na sua terceira Ediçaõ abandonou inteiramente esta opiniaõ \* \* ' .

## A R T I G O XIV.

*Nona especie.*

### QUINA DE JAMAICA.

*Cinchona Caribæorum.*

Caracter especial.

*Quinas com pedunculos de huma só flor.*  
(Jacquin. Selectarum Stirpium Americanarum Historia.)

*Caract. gen.*

**C**ALIS : Periancio de huma folha ; minimo , com cinco dentes acuminado , erguido , posto sobre o gerinen , e permanente.

**COROLLA** : de hum só petalo. Tubo cylindrico , longissimo erguido. Limbo ou borda , talhada em cinco : com os entretalhos lineares , obtusos concavos , reflexos de maior comprimento , que o tubo.

**ESTAMES** : Filamentos cinco , feitos  
CO-

como fios , nascidos no fundo do tubo , e mais compridos que este.

**ANTHERAS** : Lineares , erguidas , com o comprimento da Corolla.

**PISTILLO** : Germen oblongo , e posto por baixo do Calis.

**ESTYLO** : feito como hum fio , erguido , e do comprimento dos Estames.

**ESTIGMA** : obtuso.

**PERICARPIO** : Caixinha meio ovada ; obtusa coroadá pelos calis , de dous alojamentos , e de outras tantas portas , que se abrem em duas no alto ou no apice.

**SEMENTES** : muitas meio orbiculas , chatas , e sobrepostas.

He huma arvoreta erguida , direita , ramosa , e de dez pés de altura.

**FOLHAS** : lanceoladas acuminadas , inteirissimas , lisas , com as pontas reviradas , pecioladas oppostas , do comprimento de duas , ou ainda tres pollegadas.

**PEDICELLOS** : de huma só flor , curtos , e nas axillas , ou encontros.

**FLORES** : de hum cheiro muito suavissimo de huma cor de carne alvadia , e meia pollegada he todo o seu comprimento.

**CAIXINHAS** : antes da madureza verdes , cheias de hum summo amargosissimo que causa , quer aos narizes , quer ás mãos humana prurigem ardente. Mora nas pequenas  
mat-

mattas junto a Habana , em a Ilha de S. Domingos na enseada , ou bahia chamada Bayaha. Florece em Setembro , e Outubro. Apanhei seus fructos em Dezembro.

### C O N T I N U A Ç A Õ

*Da mesma Memoria , com huma Estampa.*

*Estampa III.*

Caracter especial.

*Cinchona dos Caraibes com pedunculos de huma só flor . com as folhas , e a Corolla com a aba ou borda lisas. (Por M. Vavasseur.)*

**C**ALIS : superior muito pequeno com cinco dentes e aturador ou permanente.

**COROLLA** : como hum embude , ou afunillado : o tubo ou canudo compridissimo , com cinco angulós hum tanto pennugentos por dentro a aba , ou borda com cinco divisões profundas lineares , acanaladas , quasi do comprimento do tubo , ou canudo , froixamente cumbados , e lisos , antes da abertura da flor , o botão (Calis) he acaracolado ou contornado como huma espira , ou caracol.

**FILAMENTOS** : cinco , inseridos no fun-

fundo do tubo, do comprimento da Corolla, enfedecido na sua parte inferior.

ANTHERAS: allongadas.

OVEIRO ou germen arredondado inferior.

ESTYLLO: do comprimento dos Estames.

ESTIGMA: capitoso, e alguma couza arreguado.

CAIXINHA: ovoide, coroada pelo Calis, que se abre pelo alto em duas partes, dobradas de huma membrana mais larga, que ellas e cujos rebordes formão dous batentes que se abrem parallelamente as portas, ou valvulas.

SEMENTES: muitas planas ovaes, algum tanto pont'agudas por huma extremidade, e bordadas d'huma membrana: prezas por huma sobreposição, á maneira de telhas á hum receptaculo plano, e livre.

ARVORE: he de mediana grandeza.

TRONCO: excede a seis pollegadas de diametro.

FOLHAS: alanceadas, oppostas em cruz, do mesmo modo que os ramos, como em todas as plantas e arvores desta familia. Na inferção dos nervos das folhas se vêm pequenos pontos secretorios.

RAMOS: em novos são escuros e semeados de pontos esbranquiçados.

FLORES: solitarias, brancas, axillares,

res , ou nos encontros , pedunculados , acompanhados de duas pequenas orelhetas caducas. Exhalaõ . assim como a especie seguinte hum agradavel cheiro de Madre-silva.

Esta arvore nasce em os peiores terrenos : Corta-se só pelo motivo de a queimar ; mas tambem para coufas pequenas em a Carpintaria. Julgaõ que o teu lenho he incorruptivel. Ao depois de cortado lança abundancia de rebentos do pé como a Quina do Perú. (*Enciclopedia palavra Quina.*)

MURRAY escreve (*Aparat. Medic. Tom. VI. pag. 32.*)

Que he huma arvore , que nasce espontaneamente nas Ilhas Caraibes principalmente ao Norte , na Jamaica , em hum terreno pedregulhofo , junto ás praias do mar. Wright diz , que chega de 20 até 40 pés de altura ; e que a sua grossura á proporçaõ da altura , he mui pequena , mas dura , tenaz , e de huma cor por dentro , entre a loura , e a alvadia. Conheci das amostras das cascas , que M. Wright me mandou que ellas variavaõ , segundo a parte de que foraõ tiradas. Tiraõ-se do tronco pedaços planos concavos de quasi meio palmo de comprimento , e meia linha de grossura nas quaes claramente se distinguem duas camadas , huma exterior  
mais

mais grossa , unida á epiderme com huma linha de grossura , escabrosa por causa das muitas e profundas rachas , que tem , acastanhada , esponjosa , que facilmente se esmigalha , insipida ; a outra firme , fibrosa , de huma cor parda verdoenga mais profunda , de hum gosto doce nauseoso , e intensamente amargo. As amostras dos ramos , separadas existem convexas , ou enroladas cobertas de huma epiderme delgada , pardosa , rugosa , cheia de musgo *Lichen leprosus* e tirado este , apparece a camada de cor parda escura. As cascas dos ramos são mais delicadas , e pallidas. A casca , que está vizinha á raiz , dá pedaços planos , despidos da epiderme. Não percebi o gosto de rabanos e aromatico , que Mr. Wright diz que tem , assim que se mastiga : nem alguma adstricção manifesta. Todas as minhas amostras tinhaõ certas particulas brilhantes como crystaeszinhas , pela superficie interior. Julgo que se não deve fazer caso da camada exterior por inerte. Moida em pó , figura a casca da Quina commun. Enche de sua virtude , assim a agua quente , como a fria. Meia onça do seu cozido , com duas libras de agua , até ficar reduzida a huma , faz a sua decocção saturada , e se faz de huma cor mais carregada , do que a da Quina , a qual he parda mas não turva. Tem menor adstringencia , como o mostra a mistu-

ra do vitriolo marcial. M. Wright não diz exactamente a que qualidade de febres intermitentes ella haja de acudir, se bem usára della em Jamaica felizmente. e muitas vezes. Que ella corrobora o estomago extingue a nausea e o vomito, &c. e que finalmente deve ser estimada como hum tonico, e antiseptico efficaç (1).

AR-

---

(1) O Doutor Ruiz na sua *Quinologia* diz, que esta especie pertence mais a algum dos generos affins da *Cinchona* como á *Portlandia* - do que a ella. 1. Pela mesma descripção, que della faz *Jacquin*, que não concorda com a *Cinchona*, &c. 2. Pela analyse que fizeram della os *Chymicos* *Francezes*, *Foureroy*, &c., e vem nos *Annaes de Chymica*. 3. Pela authoridade do *Reichard* que na ultima *Edição das Especies de plantas de Linne* diz em huma nota = *Cinchona Caribæa* vix hujus generis. = A pesar disto *Gmelin* a traz como huma especie.



A R T I G O . XV.

*Nona especie.*

QUINA-QUINA PITON , OU DE  
SANTA LUZIA.

*Cinchona floribunda.*

*Quina de Martinica conhecida pelo nome de Quina Piton , por M. Mallet , Doutor Regente da Faculdade. Tirada da Cõllecção das Memorias da Secção pública da Faculdade de Medicina de 1779.*

**A**S febres intermitentes tinhaõ por muito tempo desolado os nossos Climas , antes de terem os Medicos descoberto hum meio seguro para as combater. Isto só aconteceu em 1649 ; como todos sabem , que se começou a ter algumas noções ácerca da Quina , pelas relações do Cardeal de Lugo , e dos Jesuitas que foraõ á França. Decorrêraõ 30 annos ainda ao depois desta época , antes que os Medicos se resolvessem a receitalla aos doentes com aquella confiança , que geralmente devem ter os remedios especificos , e que

a Quina mereceo muito bem ao depois.

Em 1679 hum Inglez , chamado Talbot a poz em voga , e Luiz o grande , comprou delle a maneira , porque a recitava , e as suas doses. Desde esta época até hoje unicamente o Perú estava na posse de administrar a Quina á Europa , e senão tinha ainda feito uão algum , da que nascia em outras partes. Todavia ella tambem existia em S. Domingos no novo Mexico , e em Martinica.

Nós fomos devedores , e responsaveis por esta descoberta , a M. de Badier Inspector das estradas públicas , e morador em Guadalupe , do conhecimento da Quina , que nasce em Martinica , e que nella se conhece pelo nome de Quina Piton, (1). Elle seguramente foi o primeiro , que a trouxe a França e que se dignou dar-nos hum ramo desta arvore e huma pequena porção da sua casca , para lhe fazermos a analyse , e repetir as experiencias proprias a contestar-lhe as suas proprie-

---

(1) *A palavra Piton serve na America para designar o alto , ou picaroto das montanhas ; assim como a palavra mornes os mesmos montes , ou montanhas. Sobre os picos dos montes dos districtos de Vauclin , e Carbet nasce esta Quina.*

priedades. Este Naturalista cheio de zelo pelo progresso da Historia Natural e pelo bem da humanidade nos communicou ao mesmo tempo algumas observações sobre os effeitos desta casca, da qual os Cirurgiões, e moradores do Monte alto, ou Morro alto se servem felizmente para destruirem as febres, que muitas vezes tem feito grandes estragos nestes Climmas.

O ramo, que nos deraõ, foi colhido ao depois de ter passado a sua flor: pois trazia na sua extremidade fructos no estado de maduros. M. Descemer nosso Confocio taõ conhecido pela extensaõ de suas luzes em Botânica, quiz de muito boa vontade encarregar-se de o examinar, e de o comparar com a descripção da Quina do Perú. Elle mostrou em huma Memoria muito bem individuada, e circumstanciada, que apresentou a Faculdade e que eu vou referir, que a *Quina Piton* he huma especie de Quina perfeitamente semelhante á do Perú.

M. de Badier, diz elle naõ nos tendo dado descripção alguma da arvore, de que vamos a fallar, nós nos limitaremos em a exposiçaõ das partes, que se encontrarãõ no ramo que nos foi entregue por M. Mallet. Elle he longo de dez pollegadas e meia apresentando seis pares de folhas oppostas compridas de seis pollegadas, largas de duas, pont'agudas em

em ambas as extremidades lustrosas por cima , e escuras por baixo , separadas no seu comprimento por hum nervo sobre saliente , que diminue insensivelmente á proporção , que se avizinha á ponta , atravessada por nervos obliquos , que se alternão. Ellas estão pegadas aos ramos por hum pé comprido de meia pollegada. Por cima de cada par de folhas se encontra huma bainha membranosa applicada sobre a haste do comprimento de tres linhas , aberta em duas partes que a faz parecer , e muito bem , a ponta de huma mitra.

Este ramo he terminado por hum ramalhete de fructos dos quaes os maiores tem sete para oito linhas de comprimento. Elles apparecem em cinco pares de pedunculos communs oppostos arranjados huns por cima dos outros que os subdividem em outros da mesma fórte oppostos , na extremidade dos quaes estão presos os fructos. Por baixo dos dous primeiros pares de pedunculos communs temos observado duas orelhetas intermedia-rias largas pontudas , e unidas nas suas bases : nas outras estão separadas , e postas na base dos pedunculos assim como nos da segunda ordem. Faltaõ nos da terceira.

O ramo , que vimos , não tinha flores ; e só fructos quasi maduros dos quaes vimos a dar a descripção a mais exacta.

Ao depois daremos , a que deo M. de Condamine do fructo da Quina do Perú. Nós as compararemos ambas e daremos as nossas conjecturas ácerca da arvore , que examinamos.

O fructo da *Quina Piton* he huma caixinha allongada , negra conica , pont'aguda por baixo obtusa no alto , applainada nos lados , assignalada com dous regos longitudinaes , coroado pelo calis , que he permanente , de huma só peça recortada profundamente em cinco partes estreitas , apartadas humas das outras , pont'agudas , e curvas por dentro estando o fructo secco. Esta caixinha tem dous alojamentos : compoem-se de duas portas , que se separaõ por hum diaphragma , ou parede intermedia membranosa , vertical , que se pega nas bordas das portas , que são dobradas para dentro. Cada hum destes vãos ou lugares - contém muitas sementes , pequenas - pardas , arredondadas , postas no meio de huma folha dobrada , membranosa delgada larga avermelhada dispostas em feiçãõ de escamas de peixe , e unidas a huma placenta allongada carnuda desigual livre nas duas pontas , mas grossa na do alto aplainada pela parte de fóra , adherente á parede intermedia por huma folha membranosa , pósta a prumo defronte da placenta do outro lugar.

M. de Condamine diz , pag. 232 das  
Me-

morias da Academia das Sciencias , para  
 o anno de 1738 que a flor da Quina ,  
 sendo passada , o calis se estufa , ou incha  
 no seu meio á maneira da azeitona , que  
 engrossa , e se muda em hum fructo de  
 dous alojamentos , que fica mais curto ,  
 e mais redondo seccando-se , e que final-  
 mente se abre em dous separados por hu-  
 ma parede intermedia dobrada de huma  
 pellicula amarellada lisa , delgada , da  
 qual despega mui depressa , sementes aver-  
 melhadas , planas , e como folhosas das  
 quaes muitas só tem meia linha de dia-  
 metro , mui adelgada para as bordas , e  
 engrossada no meio que he de huma cor  
 mais carregada , e contem a plantula com  
 toda a sua grossura entre duas pelliculas.  
 Estas sementes se assemelhaõ em pequeno  
 ás do Olmeiro : estaõ unidas , e dispos-  
 tas á maneira de escamas em huma pla-  
 centa allongada , e aguda nas suas duas  
 extremidades. A placenta tem de cada la-  
 do a parede intermedia. Tem a semelhan-  
 ça com pequena differença á de hum grão  
 de aveia ; porém mais comprida e mais  
 delgada aplainada com hum canal  
 conforme o comprimento do lado que  
 ajunta a parede intermedia , e com algu-  
 mas escabrosidades , ou asperezas do lado  
 opposto.

Esta descripção do fructo da Quina  
 do Perú , concorda taõ perfeitamente com  
 a da *Quina Piten* , que nos não foi possi-  
 vel

vêl descobrir alguma differença. Em ambas o calis está sobre o fructo, ou como Tournefort se explica, se volta em hum fructo. Em ambas o fructo he oval, e se abrem em duas ametades, separadas por hum tabique, ou parede intermedia, e dobradas de huma pellicula amarellada, lisa, delgada, que julguei ser hum prolongamento da parede intermedia: Em ambas os grãos são chateados e como folhosos. Elles não tem meia linha de diametro, são delgadissimos para as margens ou bordas, e engrossados no centro, ou meio que he de huma cor mais carregada, e contém o grão com toda a sua grossura entre duas pelliculas. Estas sementes, que M. le Condamine assemelhou ás do Olmeiro estão unidas e dispostas, á maneira de escamas, em huma placenta allongada pont'aguda por huma das suas extremidades e obtusa pela outra. Esta placenta está de cada lado na parede intermedia. M. le Condamine que vio o fructo novo, advertio que a placenta tinha hum canal ou arregoamento pelo seu comprimento, do lado da parede intermedia, e do lado opposto algumas asperezas. Elle compara a placenta a hum grão de aveia aplainado. Nós reconhecemos muito bem o aplainamento e as asperezas do lado opposto á parede; mas não encontramos o canal ainda que fizemos macerar o fructo em agua por

f mui-

muitos dias. O dessecamento porque passou, lhe embarçou certamente tomar esta figura.

Por todos estes caracteres julgamos que a *Quina Piton* he huma verdadeira especie de Quina. Se ajuntarmos estes signaes de semelhança á outros, tirados da figura das folhas, da sua disposição, e da de suas flores, arrançadas sobre os ramos, daremos daqui por diante novas forças á nossa opiniaõ.

Em ambas as folhas são oppostas, e se bem M. de Condamine o não haja de affirmar da especie, de que falla, todavia nós nos temos certificado disto por huma planta que vimos conservada viva no Jardim de Sua Magestade. Em ambas as especies se encontra hum peciolo affaz comprido o qual tem meia pollegada de comprimento, são lisas por cima, e por baixo escuras, pont'agudas nas duas extremidades, largas pollegada e meia, ou duas, na sua parte media. As da *Quina Piton* são unicamente o dobre mais compridas que as do Perú. As mais compridas do ramo que temos, tem seis pollegadas de comprimento, ao passo que as da *Quina do Perú*, sómente tem duas pollegadas e meia, ou tres. Ellas tem ambas hum nervo commum ou costa longitudinal. e os seus principaes nervos são revefados, ou alternativos. Outro caracter, do qual não fallou M. de Condamine, e que



que nós observamos em a Quina do Perú , e que igualmente se observa em a Quina Piton he huma bainha membranosa , de duas ou tres linhas que abarca a haste por cima de cada hum dos pares de folhas.

Finalmente . as folhas da Quina Piton estão dispostas por molhos nos remates , altos , ou franças da arvore do mesmo modo que as da Quina do Perú.

Tinha-se já encontrado a Quina nas nossas Ilhas. Vê-se na Historia das molestias da Ilha de S. Domingos por M. Poupe Desportes Medico do Rei nesta Colonia , e correspondente da Academia das Sciencias huma Carta (1) que este Sabio Botanico escreveu a seu irmão em 1747 , na qual lhe dizia que havia muito tempo , que tinha participado a M. de Jussieu o descobrimento de tres especies de Quinas em S. Domingos entre as quaes huma tinha perfeita semelhança com a descripção , que M. de Condamine enviára do Perú á Real Academia das Sciencias. M. Desportes tinha nomeado a esta es-

f ii

pe-

---

(1) *Histoire des Maladies de Saint Domingue. Tom. II. pag. 231.*

pecie. — *Trachellium arborefcens & fluviatile Lauri, foliis conjugatis, floribus racemofis feu corymbofis albis, capfulis conicis nigris* (1). Não he agora a occasião de mostrar que ella não era como elle fuppunha hum *Trachellia*: por ora fõmente nos basta haver conteftado, que ha em S. Domingos ao menos huma especie de Quina; e de que até agora nos não temos aproveitado, havendo decorrido trinta annos, que fe enviou a França o feú descobrimento.

A analyfe chymica não diminuoou cofa alguma da idéa favoravel que temos concebido da Quina Piton, e o trabalho de M. de la Planche nofso Confocio, cujos talentos exactidaõ, e a mais efcrupulofa attençaõ fãõ conhecidos nesta Faculdade ou corporaçãõ, provarã de mais a mais a analogia que fe dá entre a Quina de Martinica, e a do Perú, e affim ferã facil de fe convencerem pela comparaçãõ que elle fez de ambas, a qual passo a expor.

A

---

(1) *Histoire des Maladies de Saint Domingues. Tom. III. p. 231.*

A casca da Quina Piton ( diz elle ) he larga , delgada , fibrosa leve : despojada da sua epiderme , he de hum pardo escuro carregado de hum sabor summamente amargo. — A Quina do Perú , de que nos servimos , para fazer a analyse comparada , era de huma grossura mediana , d'huma cor vermelha , denegrada por fóra ; e vermelha canella por dentro , de hum sabor estiptico amargo. Estas duas cascas foraõ tractadas separadamente em diferentes grãos de calor com agua , vinho , agua-ardente , acidos , alkalis e deraõ os resultados seguintes.

1.º Duas onças de Quina do Perú , feita em pó grosseiramente e pósta a macerar em duas canadas de agua fria esta mistura , muitas vezes agitada em oito dias , se separou huma grande quantidade de ar que produzio huma espuma mui abundante. Este liquor - filtrado por hum papel pardo , appareceo amarellado toldado . ou turvo , e amargo.

2.º Hum quartilho d'agua quente derramado no residuo e filtrado passadas doze horas , deo hum liquor mais amarello e mais amargo : Repetindo-se a mesma infusaõ forneceo hum liquor quasi semelhante.

3.º O mesmo residuo sujeitando-se a huma fervura de sete para oito minutos , em hum quartilho de agua repetido por tres vezes o producto das duas primeiras de-

decocções , era de hum amarello carregado, toldado , de hum fabor amargo ; e o producto do terceiro era mais fraco á vista , e tambem ao gosto que as duas primeiras .

4.º O mesmo residuo ao depois de ter sido molhado em agua quente por muitas vezes até lhe tirar todo o fabor , foi posto em digestão em huma porção de espirito de vinho , ao qual tingio de huma cor de ambar sem amargura. Poz-se ao depois disto ao fogo o residuo , que promptissimamente ardeu sem espalhar cheiro algum particular , e nem produzio hum só atomo d'alkali fixo por meio da incineração .

5.º Todos os liquores , que tinhaõ servido ás infusões decocções , e loções, sendo juntos , e formando quasi quatro para cinco canadas , se filtráraõ ; e passáraõ mui lentamente , e ao depois se pozeraõ a evaporar. Toldáraõ-se muito no tempo desta operação tornáraõ-se a filtrar de novo , por duas vezes e finalmente acabada a evaporação , deixáraõ em hum prato vidrado duas oitavas de hum extracto secco lustroso , e que se humedecia ao ar.

*Repetiraõ-se estas mesmas experiencias com a Quina Piton.*

1.º Duas onças desta casca feitas em pó grosseiramente foraõ infundidas em duas canadas de agua fria. Despegou huma quantidade de agua muito maior que a que se separou da Quina do Perú. A espuma que se formou , sendo agitada , foi mais abundante , e não se extinguiu já mais completamente. A agua , em que se infundio a Quina Piton , desde o primeiro dia , se colorio , ficando passados oito dias , de cor de açafraõ vermelho , mui carregada , e a pezar d'isto muito limpa : filtrou-se o liquor derramou-se huma porção igual de agua fria sobre o residuo &c. Oito dias , ao depois desta nova maceraçaõ o liquor se achou quasi taõ carregado em cor . como ficou da primeira vez.

Ao depois de ter filtrado esta segunda tintura , o residuo se submetteo a tres infusões differentes cada huma dellas em hum quartilho de agua quente a tintura diminuo da intensão da primeira á segunda , e desta á terceira que a pezar d'isto , se achou ainda taõ carregada , quando menos , como a primeira tintura da Quina do Perú.

2.º Antes de proceder a decoçãõ do marco , foi este lavado em dous quartilhos de  
 agua

agua quente , deitada por muitas vezes , até que ella passasse fracamente colorada. Estando deste modo certos , e seguros , que elle nada mais fornecia a infusão , lhe fizemos passar successivamente pelas tres decocções em duas libras de agua , que se acháraõ ainda de huma cor de ambar e de hum sabor muito amargo , principalmente a primeira ; em fim , o marco , que ainda não tinha perdido todo o sabor , foi lexiviado pela segunda vez em muita agua quente , até ficar absolutamente insipido. Neste estado colorio mui pouco o espirito de vinho quente queimou muito rapidamente , e suas cinzas não deraõ alkali algum fixo.

3.º Todos os liquores , carregados dos princípios extractivos , que provem das macerações , das infusões , das decocções , e das lavagens que unidos , formavaõ a quantidade de doze quantilhos , e mais , foraõ derramados no filtro , passáraõ mui promptamente , foraõ ao depois diõ sub-mettidos á evaporação perdêraõ alguma cousa da sua limpeza no tempo da operação , foraõ filtradas segunda vez no fim , e produziraõ quatro oitavas de hum extracto secco negro de betume muito limpo , muito amargo que se humedecia ao ar alguma cousa.

Ainda que , aproximando-se os liquores não deponhaõ algum salino todavia , para nos certificarmos , se existiria algum  
sal

sal ammoniaco em os extractos , como se encontra em o de algumas plantas , e principalmente , em o da Gegude ou Cicuta , lhe dissolvemos alkali fixo que nos assegurou da inexistencia dos outros saes separando taõ sómente o alkali volatil.

Ao depois destas experiencias tomamos huma nova porção de duas especies de Quinas , que fizemos cozer separadamente em agua commun ; a qual naõ exhalou no tempo da fervura principio algum aromatico e cada decocção só produzio o cheiro proprio á decocção da Quina: além disto a fervura produzio em ambos os casos huma grande rarêfaccão e repetindo-se a fervura , fizemos a observação que a Quina Piton he das duas a que conservou por mais tempo a faculdade de produzir este effeito.

Ao depois queimamos separadamente em colheres de ferro as duas especies de Quinas , que ainda naõ tinhaõ servido em alguma das operações ambas naõ exhaláraõ cheiro algum aromatico , e as suas cinzas fornecêraõ muita quantidade de alkali fixo.

A agua , em que tinhamos feito macerar , infundir e cozer a nossa Quina , se conservou por muito tempo ; mas no cabo de quinze dias estando a temperatura do ar , habitualmente , entre doze e quinze grãos do thermómetro de Reaumur

a da Quina do Perú tinha contrahido bolor e parecia entãõ mais toldada que no principio.

Lançando-se-lhe dentro espirito de vinho, ou alkali fixo lhe reestabelecêraõ a sua limpeza, dissolvendo-lhe a materia errante, ou vaga.

O grande amargo da Quina Piton, como mascára, huma encobre as outras qualidades sapidas; para se haver de decidir se ella possuia, como a do Perú, algum principio adstringente fizemos ferver ambas em agua não apurada de Passy que instantaneamente a denegrio. Ao depois a fizemos cozer em vinho tinto, do qual precipitáraõ inteiramente a parte colorante, e não deixáraõ cada huma mais que a cor, e o sabor, que lhe sãõ particulares; mas temos observado que a Quina Piton decompoem promptamente a frio o vinho tinto: o que a Quina do Perú faz com muito vagar.

O espirito do Vinho obra poderosamente sobre ambas as especies. A tintura da Quina Piton he muito mais amarga, mais carregada em cor: tolda-se per si mesma no fim de dous dias o que não acontece mais, sendo filtrada. Mistura-se intimamente com agua, sem perder a sua nova transparencia; e deixa, mais do quarto de seu pezo, de hum extracto de hum pardo negro lustroso, tenaz, e quasi do sabor do Azubar.



A tintura da Quina do Perú offerece algumas differenças : he menos carregada , menos amarga conserva a sua limpeza , que perde , quando se mistura com agua ; decompõem-se quando se evapora , e não dá o quarto do seu pezo de hum extracto secco , pardo denegrido granado , e de hum amargo soffrivel.

A applicação do iman não tem mostrado a presença do ferro nem em o pó , nem em as cinzas de ambas as especies de Quinas mas , tendo posto a ambas em digestão com o espirito de Vitriolo , este acido se carregou de huma cor de ambar. O alkali fixo flogistico precipitou a tintura vitriolica da Quina do Perú em floccos de huma cor parda ligeira mas lançado na Quina Piton , precipitou floccos , que , sendo juntos , formavaõ , sem addição do acido marino , hum bellissimo azul de Prussia.

Todavia não nos parece que esta curiosa experiencia seja bastante , para attribuirmos este azul á presença do ferro ; e inferir dahi a existencia deste principio na Quina Piton. Ora evaporadas as duas soluções vitriolicas , não depozeraõ ãl algum neutro ; e deixáraõ hum residuo negro , semelhante á todos os residuos do Ether.

O acido nitroso ataca rapidamente as substancias vegetaes , e particularmente as nossas duas especies de Quinas. Podemos  
igual

Igual quantidate de cascas d'ambas a digerir neste acido: as duas soluções deixá-raõ ao depois de evaporadas de toda a humidade, hum residuo amarello ligeiro esponjoso muito acido, animando hum pouco a actividade do fogo, mas sem exercitar a fulguração ou relampejação, que caracteriza os saes nitrosos. Os residuos lavados em agua fresca até perder toda a sua acidez se acháraõ esbulhados do sabor, e esgotados do principio inteiramente. Baldadamente se tem procurado o alkali fixo ao depois da incineração.

Finalmente, ambas as especies de Quinas postas em digestão no liquor alkalino, deraõ duas tinturas vermelhas muito limpas.

Donde o seguinte he, o que podemos concluir desta analyse.

1. A agua basta para extrahir os principios activos de ambas as especies de Quinas, mas sendo fria ou ajudada de diferentes grãos de calor a sua acção e ainda a do vinho he mais prompta, e mais assignalada na Quina Piton que em algumas das outras. Com tudo a Quina do Perú tem hum principio, que a agua não póde dissolver: que tolda a infusão, e a decoção e onde parece que elle anda errante e que faz huma especie de leite virginal pardoso, da tintura espirituosa espalhada pela agua. Mas qual se-  
ja

ja este principio? O toldado da infusão, mais assignalado na decocção desta mesma Quina do Perú a dificuldade que tem estes liquores em passar pelos filtros a limpeza, que se lhes procura pela addicção do alkali fixo ou do espirito de Vinho, esta mesma limpeza, que he constante na tintura espirituosa ou alkalina tudo prova que vem de huma natureza resinosa.

Pelo contrario na Quina Piton tudo he solúvel n'agua; o espirito de vinho acha nella hum principio que elle não póde dissolver: deposita-se passados dous dias; e este he que obriga a sua tintura espirituosa a toldar-se então; mas este principio superabunda em pequena quantidade; e parece ser de huma natureza gommosa.

2.º Existe evidentemente em ambas hum principio adstringente, o qual de nenhuma fórte póde pertencer a epiderme (1); mas sim absolutamente a casca, propriamente chamada, onde certamente reside.

3.º

---

(1) *A decocção da Quina do Perú, não faz tinta com as aguas de Passy.*

3.º Ambas gozão de hum cheiro bolorento, que não he desagradavel, e lhes he proprio, mas que não he hum principio aromatico; não se lhe acha principio algum salino ou ferrugineo. O que o constitue essencialmente hum extracto saponaceo, adstringente amargo: peito da ametade mais abundante na Quina Piton, e pelo contrario existe alguma gomma a nú: os principios de outra lóite existem nelle em hum estado de combinação mais exacto, e lhe formaõ hum corpo Saponaceo mais abundante, e muito mais perfeito.

Os principios da Quina Piton, tendo sido bem estabelecidos por esta analyse, e correspondendo ás observações feitas na Martinica, e em Guadalupe que me communicáraõ me resolvi a receitalla a muitos doentes. Foraõ onze os que della usáraõ: dez estavaõ accommettidos de febres tercãs que tinhaõ tido maior, e menor duração huns de mez, outros de dous, tres, quatro, e ainda de anno. Todos tinhaõ sido tratados pelo methodo ordinario, e tinhaõ resistido aos effectos da Quina do Perú. sómente hum estava accommettido de huma febre quartã, haviaõ oito mezes, e igualmente não tinha experimentado alivio algum com a Quina do Perú.

Aos tres primeiros receitei duas oitavas de Quina Piton, em cozimento de hum

hum quartilho de agua que lhe fiz tomar por tres vezes, de hora em hora: todos vomitáraõ duas, ou tres vezes e evacuáraõ consideravelmente. Todos os tres no dia seguinte apenas experimentáraõ hum brevissimo accesso mui ligeiro, e sem calafrios. Animado por este successo quiz que repetissem a mesma dose, mas não pude vencer-lhes a repugnancia pela excessiva amargura desta decocção. Segui o partido de lhes dar a Quina em pó na dose de huma oitava em massa, incorporada com huma porção sufficiente de xarope de Althea, a qual produzio o mesmo effeito que a decocção quero dizer, que os fez vomitar e purgar do mesmo modo.

No dia seguinte apenas o accesso foi sensivel. Os doentes lómente se achavaõ fatigados do effeito purgativo, e vomitivo. Deixei-os descansar tendo a tenção de ainda os fazer tomar huma terceira dose; mas elles não quizeráo consentir e eu não pude continuar com o tractamento.

Algum tempo ao depois outros quatro doentes utáraõ da mesma em bolo. M. Solier, meu Confocio, lha receitou juntamente cõmigo. Observámos os mesmos effeitos e obtivemos os mesmos successos. Hum dos quatro chegou a estar por oito dias sem febre alguma: mas tivemos tambem o desprazer de não podermos seguir

guir o tractamento . como nós tínhamos ajustado. Aos 25 do ultimo mez receitei a nossa nova Quina em bolo em a dose de huma oitava a hum mancebo de dezoito a vinte annos accommettido de huma febre terçã havia hum mez a qual tinha resistido ao tractamento ordinario. Logo que a tomou , pela primeira vez , a febre cessou quasi de todo ; não padecio mais o calafrio , e o doente só soffreo huma leve indisposição que se terminou por hum suor copioso. Tomou por dous dias mais consecutivamente o mesmo bolo , e só experimentava a indisposição , de que fallei sem augmento de febre. Deixei-o descansar por outros dous dias , e no terceiro o achei sem febre e sem outra alguma indisposição. Eu o persuadei que houvesse de continuar , por alguns dias mais em tomar a dose de oito grãos. Esta pequena dose ainda o obrigava a dous jactos por baixo , diariamente , quando a tomava. Eu o observei todo este tempo , e a febre não tornou a apparecer. As suas forças se reestabelecerão e goza d'huma perfeita saude. Em o 1. de Dezembro fiz tomar a Quina Piton em massa na dose de meia oitava a outros dous doentes , ambos insultados de huma febre terçã , hum havia dous mezes , e o outro quatro , e ambos tinhão sido tractados pelo methodo ordinario sem successo. Obrigou-os a vomitar copiosamente , ainda dado na  
pe-

pequena dose de meia oitava , e igualmente a purgarem. Logo que a tomáramos , desapparecêramos os calafrios , como precedentemente tinhamos observado : continuáramos-na a tomar por mais duas vezes successivamente , e sempre com o mesmo effeito.

Hum dos dous no dia seguinte se achou absolutamente sem febre ; e o outro só tinha padecido hum resentimento ligeiro : ambos tomáramos-na em a dose de oito grãos por alguns dias e se curáramos perfeitamente.

Era bem estimavel que poderíamos ter huma serie de observações mais numerosas para as apresentar ; mas nem o tempo , nem as circumstancias (1) nos permittiram continuallas. Porém , sem embargo de qualquer successo , resultará sempre dos factos que acabo de expor os seguintes.

g

1.º

(1) *M. Badier só trouxe a França huma porção muito diminuta da Quina P-ton. Nem nos seria possível continuar as Observações , que começamos , se a generosidade de M. Tacher , Presidente e Intendente de Martinica não fizesse a graça de nos dar alguma.*

1.º Que a Quina Piton , tomada em decocção ou cofimento na dose de duas oitavas em hum quartilho de agua , e na dose de huma oitava em bolo e ainda de meia tambem será vomitiva , e purgativa.

2.º Que cura as febres intermitentes novas : que suspende as antigas , que resistirão por muito tempo a acção da Quina do Perú e que ha fundamentos , para presumir que teria curado a todos radicalmente , se me tivesse sido possível obrigar a tomar ainda mais duas vezes aos doentes a quem assisti , e que abandonarão o seu uso.

3.º Que a sua acção he mui prompta.

4.º Que a propriedade , que ella tem de fazer vomitar . e purgar he huma excellencia , que a faz mais preciosa que a Quina do Perú no tractamento das febres intermitentes ; pois que se reune nella sómente a faculdade de evacuar copiosamente os doentes com a de lhes curar a febre. Por estas duas faculdades reunidas remedeia os maiores inconvenientes da Quina e póde mui bem acatellar os entupimentos as obstrucções, as hydropesias cachexias e á huma grande infinidade de outras muitas molestias que , não poucas vezes saõ consequencias funestas da Quina do Perú ser mal recitada.



Todavia, se quizermos contemplar a Quina Piton debaixo de huma vista politica julgamos, que independentemente dos proveitos, de que temos fallado, mereceria fixar a attenção do governo: pois póde acontecer, que ella haja de vir a ser para á França hum novo ramo de Commercio muito interessante.

## OUTRA MEMORIA

SOBRE A QUINA-QUINA PITON,  
MONTESINHA OU DAS MONTANHAS.

*Cinchona montana. Quina-quina indigena de  
Guadelupe e Martinica. ( Por M.  
de Badier. )*

Carácter espec.

*Cinchona . ou Quina : com folhas ovadas de  
hum e outro lado , lisas com as orelhe-  
tas unidas , e embainhando na base , com  
o penacho terminal e as corollas lisas.*

*Estampa IV.*

**E**Sta sem dúvida alguma interessa tanto , como a Quina Officinal , ou das Boticas . que nasce no Perú e de cujo remedio em toda a Europa se faz hum taõ grande uso : e ainda interessa mais pois , como se verá no fim desta Memoria , á propriedade febrifuga , que possui em hum alto gráo ajunta a faculdade de poder evacuar por cima , e por baixo. Ora para a cura das febres intermitentes sabe-se que estas qualidades preciosas lhe devem dar seguramente huma superioridade muito fundada á Quina do Perú ; do que  
re-



CINCHONA *montana*



resulta , que a Quina Piton , de que agora fallo nos póde indemnisar muito amplamente , por não ser a especie das Roticas indigena de todas as possessões Francezas.

A Quina Piton , por tanto , da qual levei a França em 1777 , hum ramo , e huma porção da sua casca , que dei a M. Mallet Doutor Regente da Faculdade , que em parte a fez conhecer (1) , he huma bellissima arvore , que sóbe a 40 pés. Seu tronco nos individuos annosos não póde ser abarcado por hum só homem : Sostem humas franças ou picarotos arramados , mui frondosos , regulares , sendo abastecidos de huma folhagem basta , affaz lustrosa , ou nedia , e de hum formoso aspecto.

*Caracter particular do seu talhe , ou habito.*

Os seus RAMOS são cylindricos , lisos , bastos de folhas obscuramente comprimidos em os nós sobre tudo , os das  
pon-

---

(1) *Veja-se no Artigo XV. pag. 73. a Memoria de M. Mallet.*

pontas pardos , ou denegridos em o estado de deffecção e mui abundantes de medulla.

**FOLHAS :** pecioladas oppostas , simples ovaes pont'agudas , inteirissimas , lisas de ambos os lados ou pouco lustrosas e de hum lindo verde. São longas de 6 a 7 pollegadas , e de duas e meia , ou quasi tres de largura. Seus sobpés , ou peciolo tem o comprimento de tres para quatro linhas acanaladas por cima. Os nervos das folhas são salientes por baixo e os lateraes revelados , obliquos , 7 ou 8 de cada lado.

**ORELHETAS OU ESTIPULAS :** são intermediarias entre as folhas como as dos Cafeeiros mas menos compridas . e mais pont'agudas : estas estipulas são delgadas , membranosas compridas tres linhas e meia ovaes e mediocrementemente pont'agudas na sua ponta , e juntas , ou unidas na sua ametade inferior onde formão humã bainha que veste o ramo em a inserção ou intromissão de cada par de suas folhas.

### *Inflorescencia.*

1.º **FLOR :** offerece hum calis mui pequeno superior , de huma só folha , dividido em mais da ametade em cinco dentes estreitos , pont'agudos , erguidos , apenas meia linha.

2.º

2.º **COROLLA**: de hum só pétalo, tubulosa delgada, mui comprida, inteiramente lisa com o limbo repartido em cinco cortaduras ou entre talhos lineares, da longura de 8 a 10 linhas, cumbadas para o tubo ao qual todavia não igualaõ no comprimento.

3.º **ESTAMES**: cinco, sahidos fóra da flor, com os filamentos formados, como fios, de maior longura, que o tubo ou canudo da corolla, e unidos pela parte inferior do mesmo: apresentaõ antheras lineares estreitissimas erguidas do longor de 5 para 6 linhas.

4.º **OVEIRO**: inferior, allongado, turbinado, ou amassetado, do qual sóbe hum estylo formado em fio erguido ou direito do comprimento dos estames, com o estigma em cabeça oval.

5.º **FRUCTO**: offerece huma caixinha allongada, (do comprimento quasi de huma pollegada) cylindrica, quasi amassetada, lisa, mais larga no seu topo, onde he obtusa, e coroada: adelgaçada em ponta para a base, marcada de dez ou doze, cóstas ou costellas, longitudinaes algum tanto em relevo, ou levantadas e que se abrem do topo para a base em duas valvulas ou portas couriaceas dobradas cada huma por huma membrana cujas bordas são salientes, e encurvadas para dentro.

Esta caixinha se divide interiormente em

em dous alojamentos por hum diaphragma ou divisaõ compoſto das quatro bordas reentrantes da membrana interna das valvulas , que ſe ajuntãõ como ſe cada huma dellas quizeſſe formar huma caixa completa applicada de hum lado contra o outro. Em cada alojamento ou vaõ ſe encontra huma placenta alongada anguloſa , livre , cujos lados ou faces ſãõ cobertos de ſementes ſobrepoſtas , como telhas , muito comprimidas , e aladas.

#### *Lugar natal.*

Esta Quina-quina nasce naturalmente em Guadalupe , e Martinica , ſobre os montes ou morros deſſas Ilhas quaſi nos ſeus cumes. Conſerva-ſe ſempre verde , ou carregada de folhas , e floresce em Junho , e Julho.

#### O B S E R V A Ç A Õ .

Até o presente ſó ſe dãõ tres eſpecies de Quina de que ſe tenhaõ publicado deſcripções , a ſaber : 1.º a Quina das boticas (*Officinalis*) com a bandeira (*panicula*) bracejada. 2.º a Quina das Antilhas (*Caribæa*) com os pedunculos de huma flor unica. 3.º a Pennacheira (*Corymbifera*) com as folhas alongadas e alan-



alanceadas , e os pennachos nos encontros , ou axillas , de Linne filho ( *Suppl. pag. 144.* ) Ora , faz-se evidente pela descripção que acabo de dar , que a Quina *Piton* he verdadeiramente do mesmo genero , que as tres Quinas já conhecidas , que acabo de citar , que ella he bem distincta como especie : com effeito esta interessante arvore , de que dei 'os detalhes botanicos os mais resumidos he mui differente da Quina das Boticas ; pois as suas folhas são lisas de ambos os lados , ou paginas , e as suas corollas sobre tudo o são inteiramente : entretanto que a Quina das Boticas conforme diz Linne positivamente , tem as folhas algodoentas por baixo , e que as corollas o são no exterior. Além disso sei , que as flores da Quina *Piton* tem outro tanto quasi de comprimento , que as da Quina das Boticas ; e que as cortaduras , ou divisões da sua corolla são ainda muito mais profundas.

Consequentemente direi , que a minha nova Quina não deve ser confundida com a Quina das Antilhas descripta por M. Jacquin ; porque , tendo-a visto em muita abundancia em Guadalupe , tinha as suas flores dispostas em hum pendaõ ou bandeira terminal , quando a das Antilhas tem os seus pedunculos de huma só flor , solitarios , e situados nos encontros das folhas.

Fi-

Finalmente he claro, que differe da Quina-quina em o pennacho citado no Supplemento de Linne-filho ; pois que as flores na ultima vem em bandeiras, póstas nos encontros e não nos reinates das franças ou pontas dos ramos.

*Propriedades medicinaes.*

A casca da Quina-quina *Piton* não he avermelhada como a da que vem do Perú ; mas ( considerada a abstracção feita da sua epiderme, que se deve rejeitar como inutil ) he parda ou de hum pardo escuro mais ou menos profundo, ou carregado, e o seu sabor he sumamente amargo. M. Mallet publicou huma analyse chymica desta casca, comparada com a analyse da Quina do Perú, que eu não exporei aqui dizendo somente o resultado destas analyfes comparativas, pois independentemente de hum principio adstringente, de que ambas estas Quinas são providas a Quina do Perú, contém hum principio resinoso que se não encontra ao menos tal, em a Quina *Piton*, da qual quasi todo o principio extractivo he soluvel na agua.

Finalmente, afora isto, he bem contestado pelas observações feitas em Guada-

dalupe, &c., &c., e pelas de M. Mallet que julgo superfluo expollas ; que a casca de Quina *Piton* tem a propriedade de fazer vomitar de purgar e de ser, ao mesmo tempo, hum excellente febrifugo, cujo effeito he muito promptissimo.

*Explicação da Estampa.*

*A* Ramo da Quina *Piton* reduzida a metade da sua grandeza natural. *B* extremidades dos pedunculos dos pendões parciaes. Diminuiraõ-se alguns por não sobrecarregar a figura. *C* a flor de grandeza natural. *C* 1 a flor antes de se abrir. *C* 2 a mesma ao depois de aberta. *C* 3 a mesma aberta pelo seu comprimento para fazer ver o apegadilho dos estames em a base da corolla. *D* o germe com o calis sobreposto. *E* a caixinha no momento, que precede a sua madureza. *F* a mesma ao depois de madura : ella deixa perceber pela sua separação a membrana, que interiormente fecha cada valvula, ou porta. *G* a mesma cortada transversalmente para fazer ver os dous vãos, ou alojamentos, e a disposição da placenta. *H* a placenta abastecida de sementes. *I* huma semente de grandeza natural, cercada da sua

sua membrana. **K** 'a mesma engrossada;  
**A** fôrma da membrana ; e sobre tudo  
a sua chanfradura offerecem hum caracter,  
que differença ainda a esta Quina , af-  
sim da das Loticas como da dos Carai-  
bes. *Veja-se a Gaetner de Jeminibus & fru-  
ctibus plantarum. Est. 33.*

## OUTRA MEMORIA

### SOBRE A QUINA-QUINA PITON , OU DE SANTA LUZIA.

*Cinchona montana.*

Caracter especial.

*Quina com as flores embandeiradas , lisas -  
com as caixinhas como piões ou turbina-  
das - lisas folhas ellipticas , acuminadas ,  
lisas. ( Swartz Prodr. veget. Ind. Oc-  
cid. pag. 41.)*

**E**sta Quina se conhece pelo nome de *Pi-  
ton*, que quer dizer montanha, por nascer no  
cume , ou picaroto dos montes , pois nasce  
no mais alto da Ilha de Santa Luzia. A seme-  
lha-se na sua estatura a huma Cerejeira :  
apraz-se dos lugares sombrios , donde vem  
que se encontra por baixo das arvores mais  
altas e corpulentas , e pela maior parte a  
meio monte , junto aos ribeiros de aguas  
em terras barrosas , ou de massapé , ver-  
melhas , e tenazes. A sua madeira ou le-  
nho , he esponjoso , e não tem o amargo  
da casca , se bem as suas folhas não care-  
cem

cem delle : as flores porém , e as sementes , ainda são mais amargoas , e adstringentes que estas , segundo Davidson. As arvores annosas tem hum tronco tão grosso que se não açambarca com os braços abertos (Badier). Cresce junto ao cume dos montes das Ilhas de Santa Luzia , Guadalupe , Martinica.

Foi descuberta no anno de 1780 por Anderson na Ilha de Santa Luzia , em cujo Hospital se fizeraõ as primeiras experiencias. Porém antes desta época (em 1777) foi conhecida em França , onde a levou da Martinica M. Badier. M. de Tacher , Governador da mesma Ilha , fez varias remessas. Pouco a pouco se introduzio em Inglaterra e tambem na Escocia. Nas Ilhas da America porém teve huma grande voga.

Debaixo da epiderme parda , vestida de salpicos de pintas brancas disformes , e talvez nos lugares , em que os Lichenes a tocáraõ , se esconde a parenchyma fibrosa de huma cor escura algum tanto tenaz. As amostras , que tenho presente , são de varias partes , e tem huma figura meio enrolada do comprimento de hum pé , ou de doze pollegadas do diametro do dedo maior , e grossura de meia linha , ou mais delgada.

Seu sabor no principio he adstringente , mas passa ao depois para hum amargo forte , que se assemelha ao da Genciana ,

e não tem o cheiro nauseoso nem quando transpira os líquidos, de que está impregnado lança algum. Todo o seu solúvel se póde extrahir pela agua; e basta a infusão da casca em agua fria, para lhe dar huma cor muito rubicunda, e dar-lhe todo o seu amargo, e adstringencia. A agua de cal tambem participa da mesma cor, e sabor. Larga a quarta parte do extracto negro amargosissimo, segundo Mallet (*Memoire sur le Quinquine de la Martinique sous le nome de Quinquina Piton* 4. pag. 8.) e outros affirmão que dous terços se tiraõ pelo cofimento (*Wilson Transactions Vol. 74. pag. 453.*) O espirito de vinho, impregnado da digestão desta casca, ao depois de dous dias se perturba por causa da materia gommosa mas póde-se misturar com agua sem perder a sua transparencia. A sua tinctura espirituosa tambem he agradavelmente vermelha e dá hum extracto em nada inferior ao amargo ao Azebar mais grave que a quarta parte da casca. Vejaõ-se nos Authores que della tractáraõ como Davidson Mallet, Kentish, e Dollius &c., as experiencias e a comparação chymica com a casca de Quina commum. Sobre a sua acção medica no corpo humano certamente senão póde fazer juizo não se applicando immediatamente; porque na verdade acontecêraõ cousas, que eraõ impossiveis esperar-se por huma simples conjectura: pois,

quer

quer se siga precipitadamente , ou com vagar - provoca vomitos , e ejeccões do ventre - por onde o estomago não soffre mais que 20 grãos em pó ; e por isso nunca se receita maior dose. Algumas vezes oito grãos fizeram o mesmo effeito. O seu maior uso he nas febres intermitentes permittindo-lhe a sua acção de evacuar de fórte que se tem applicado no segundo accessão e ainda este não terminado. (*Davies in American Transaction*) Mallet recenseia brevemente o succedido em muitos casos , dos quaes se infere o valor da sua acção , nas febres mais allongadas , pela sua prompta dissipação - com tanto porém que se não recutè a sua justa continuação. He segurissima a sua applicação em pequenas doses de 5 8 e 10 com intervallos justos - accrescentando-lhe alguma Canella branca , ou outra qualquer especiaria por amor do estomago (*Kentish pag. 79.*) Nas febres quartãs que resistirão á Quina commuin , e tambem á colorada ou vermelha tomando por tres vezes , cada dia , a quantidade de oito grãos com cinco de Canella branca mostrou a sua superioridade. Tambem acodio a huma terçã obstinada. Na dytenteria podre , &c. *Veja-se o Senhor Murray (Appar. medicam.)*



( III )

## OUTRA MEMORIA

QUE CONTEM A DESCRIPÇÃO , E A ANALYSE  
DAS DUAS ESPECIES DE CINCHONAS  
NATURAES DA ILHA DE S. DOMINGOS.

( Por M. de Badier. )

*Apresentada á Sociedade Real das Sciencias,  
e Artes do Cabo Francez em Junho de  
1789 , e lida por extracto na Secção pú-  
blica do mez seguinte de Agosto , por M.  
le Vavasseur , Director do Jardim das plan-  
tas da dita Sociedade , da Academia das  
Sciencias e Bellas Letras &c. Capitão  
d'Artilheria.*

**M**R. Mallet Doutor Regente da Fa-  
culdade Medica de Pariz , inferio no Jor-  
nal de Physica do mez de Março de 1781  
hum Memória ácerca da Quina de Mar-  
tinica conhecida pelo nome de Quina  
Piton. O Author dá conta da analyse  
desta especie feita comparativamente com  
a Quina do Perú , por M. de la Plan-  
che , e dos felizes effeitos , que elle mes-  
mo conseguiu com ella , em o curativo  
das febres intermitentes , e ainda daquel-  
las , que por muito tempo tinhão resistido  
á Quina do Perú.

h

M.

M. de Badier, que tinha dado a M. Mallet a amostra da Quina Piton e sobre que elle trabalhou deo no *Journal de Physique* do mez de Fevereiro de 1789, a descripção . e a figura desta especie, que elle designou por esta frase. = *Cinchona montana, foliis ovatis utrinque glabris stipulis basi connato-vaginantibus, corymbo terminali, corollis glabris.* =

Observemos de passagem que o caracter *stipulis*, &c. he superfluo para a distincção da especie; por quanto, elle entra no caracter geral não sómente das Cinchonas, ou Quinas mas tambem de todas as especies da familia das Rubiaceas, para onde pertence este genero. = *Folia verticillata aut opposita, mediante stipula aut vagina ciliari.* = Jusseu, &c.

Nós daremos aqui a figura, e a descripção das duas especies de Quinas, naturaes da Ilha de S. Domingos (1).  
raõ

---

(1) M. Desportes Medico do Rei, escreveu em 1747 a seu irmão que havia muito tempo, tinha denunciado a M. de Jusseu o descobrimento, que tinha feito de tres especies de Quina em S. Domingos. Elle as descreve. = 1.º *Trachelium arborescens, & fluviatile, laurifoliis conjuga-*



Sciencias , e Artes do Cabo , que actualmente se occupa em desenhar a Collecção collorida de Lagartas e Barboletas

---

flores com 5 , e somente outras tantas divisões. O calis se compoem de 5 dentes , e estes affaz compridos. As caixinhas são assignaladas pelos comprimentos de lados , ou costas salientes ellas tem o ar da Cinchona mas abrem por baixo e as sementes chatas , e bordadas de huma membrana como as da Cinchona , e em lugar de ser, como ellas, apegasadas a hum receptaculo livre , o são ao diafragma das batentes interiores da caixinha. Será hum genero novo ? Senão for ham Cinchona , ou Quina , a sua descripção mostra que he hum genero mui proximo ? Como creio que M. de Beauvais o haja de ter desenhado , para fazer parte das plantas novas de Africa , e da America , que elle recolheo nas suas viagens , não dou agora o seu desenho. Ver-se-ha em as Memorias deste Sabio Naturalista , quando as houver de publicar. Experimentei na tinturaria a raiz deste vegetal e me deo em huma lâ preparada huma cor de noz saturada , como a raiz da Quina Espinheira. Finalmente esta planta não tem o amargo proprio da Quina. Acha-se no Manual dos Vegetaes escrito por M. de S. Germain huma Cinchona antillana , e outra herbacea , mas,

tas do paiz , e dos vegetaes , em que ellas vivem.

*Veja-se o que fica dito na continuacão da Quina de Jamaica , pag. 66.*

CON-

---

*como não tem descripções , juntas a sua a nomenclatura , não posso dizer quaes sejaõ estas especies ? Em hum Catalogo das plantas usuaes de Jamaica , inserido no Jornal de Physica do anno de 1788 , se faz menção da Cinchona Charibæa , da Triflora , de cujos encontros sahiaõ tres flores escaletes ; e da Cinchona brachicarpa. A primeira se designa como huma arvore de 50 pés e se diz que meia onça da sua casca ; infundida em huma botelha de vinho branco , dá segundo dizem , huma agradavel bebida. Repeti esta experiencia na nossa , e o liquor , longe de ser agradavel , era taõ amargo , como pôde ser hum de Quina. Logo a nossa Quina não he a mesma que esta de Jamaica.*

C O N T I N U A Ç A Õ

*Da mesma Memoria.*

*Cinchona Spinosa.*

Caracter especial.

*Cinchona espinhosa com as folhas minimas ;  
meio redondas , e os pedunculos de huma  
só flor. Suas flores são muito semelhan-  
tes ás da especie precedente - mas demcadas.*

**F**LORES : assemelhaõ-se ás da especie precedente , mais da ametade mais pequenas , com quatro divisões , e quatro estames pendentes antes da emissão do pol- len e endireitando-se ao depois.

SEMENTES : chanfradas como são as da Quina Piton ( *Jornal de Phyzica , Fevereiro 1789* ) , e o receptaculo em que estaõ inferidas he de tres quinas. Esta arvoreta vem até a altura de oito ou dês pés.

FOLHAS : parecem algumas vezes estar muitas juntamente mas isto só se verifica , quando o ramo está todo descuberto. São redondas , mui lisas e alguma coufa levantadas em suas bordas. Terminaõ os ramos com hum espinho. Nós devemos o descobrimento desta arvore a M. Baron de Beauvais correspondente da Academia das Sciencias , e Associado na-  
cio-

cional da do Cabo ; pois , vendo o seu fructo , a reconheceo por huma Cinchona, ou Quina. Elle fez passar as plantas destas duas especies para o Jardim do Rei em Paris. M. Avray , Presidente da Sociedade Real do Cabo , as enviou á Academia de Ruaõ e eu as fiz passar a Tolon para o Jardim do Rei.

*Explicação das Estampas.*

Tendo sido as mesmas letras empregadas nas duas Estampas , a mesma explicação deve servir para ambas. Os vegetaes estão representados nas suas naturaes grandezas.

*a* Botaõ da flor antes de se abrir.

*b* Flor aberta com os estames , e pistillos.

*c* Pistillo.

*d* 1 , 2 , 3 , Caixinha em diferentes estados.

*e* Receptaculo em que estão postas as sementes.

*N. B.* O desenhador representou erradamente n'huma exposição inversa e opposta a natural. *f* Semente de grandeza natural. *g* Semente vista pelo microscopio. As flores representadas no desenho , conforme as suas diferentes idades.

## A N A L Y S E

*Das duas especies de Quina nomeadas acima,  
feitas comparativamente á da Quina  
do Perú.*

**A**S operações, de que vou dar conta, forão feitas de mão commum com M. Chasset, Professor em Cirurgia, affociado da Sociedade Real do Cabo. Nós seguiremos exactamente os procedimentos applicados por M. de la Planche na analyse da Quina Piton, para podermos ter hum objecto de comparação entre as nossas duas especies, e a de Martinica, a qual não possuimos nesta Ilha.

A casca da Quina do *Perú*, que empregamos era antiga e secca. A da Quina *Caraiibe* nova e secca, delgada, fibrosa, e ligeira, parda por fóra, e parda arroxada por dentro semeada de pequenos pontos brilhantes. Seu sabor era amargosissimo. A da Quina *Espinhosa* era nova, delgada, e secca menos porém que as precedentes. A sua cor tirava a parda o seu sabor no principio alguma cousa amargo, mas, mastigando-se por algum tempo, se lhe conhecia o gosto proprio da Quina. Todas estas cascas tinhaõ a sua epiderme. O calor medio da atmosphera foi  
pes-



nesto tempo de 22° pelo thermometro de Reamur , o tempo bom , e secco.

## I.

1.º Sobre duas onças de cascas de cada huma das especies de Quina , lançámos duas medidas de agua commum , e cada infusão foi posta em seu bocal de vidro , coberto de hum papel , penetrado de furos , para dar livre accesso ao ar. No fim de cinco horas a agua das infusões estava já colorada , mas a da Quina do Peru estava menos que as outras. Alguns dias ao depois observamos nas infusões das Quinas Caraibe , e Espinhosa , alguma espuma ; mas com tudo a luz de huma bogia , sendo introduzida no bocal não se enfraqueceo. Passados oito dias filtramos as nossas infusões por hum panno. As da Caraibe e Espinhosa passáraõ com mais difficuldade. O filtro da Quina Caraibe se colorio em Aurora e a lavagem a frio a não esbulhou da sua cor. Esta especie de Quina nos tem dado constantemente a sua cor , a pezar de lhe variarmos o menstruo.

2.º Deitámos hum quartilho de agua quente nos residuos , e , passadas 24 horas , filtramos as novas infusões ; a cor da Quina do Peru era menos carregada que as outras e a infusão filtrada ficou toldada , e forneceo hum deposito. A  
cor

cor da *Caraibe* estava carregadíssima , e coberta de espuma : formou hum deposito : seu sabor muito amargo. A infusão da *Espinheira* era menos colorida , e menos amarga , que a precedente. Nada depoz.

3.º Fervemos por tres vezes successivamente , e por seis , ou sete minutos de cada vez , os residuos em hum quartilho de agua. A *Caraibe* continha tanta mucilagagem , que foi trabalhoso conter o liquor no vaso. A do *Perú* , filtrada , e repousada , era de huma cor parda avermelhada , a da *Caraibe* parda deregrida : a da *Espinheira* de huma cor de lexivia. Ella senão turvou , e seu sabor persistia muito amargo. As outras duas ficáraõ turvas e produziraõ hum sedimento mas muito pouco sabor.

4.º Fizemos ferver em agua os residuos , até perderem todo o seu sabor e cor. A *Espinheira* foi a que precisou de mais locões.

5.º Cada residuo foi deitado em huma medida de Tafiá. Passados seis dias o liquor tinha tomado huma cor de ambar. A agua turvou as tinturas das *Quinas do Perú* e *Caraibe* : mas na *Espinheira* fez muito pouco effeito ainda que estivesse mais saturada em cor que as outras.

6.º Filtrámos , e evaporámos em banho maria , e obtivemos 23 grãos de extracto da *Quina do Perú* , 31 da *Caraibe* ,

29 da *Espinhosa*. Estes extractos eraõ amargos, de hum pardo claro e attrahiaõ a humidade do ar.

7.º Os residuos, incinerados em hum cadilho de Hesse, nos deraõ particulas attrahiveis pelo iman.

8.º O Acido vitriolico, deitado nestas cinzas, causou huma pequena effervescencia, e produzio hum precipitado: esta dissoluçãõ, filtrada foi precipitada em azul pela agua da cal Prussiana.

9.º O acido nitroso produzio com as cinzas huma effervescencia. O alkali volátil junto á dissoluçãõ pelo precipitado que formou nos pareceo indicar a presença de terra magnesiãna; o que formou o acido vitriolico, annunciou a terra calcarea, e a effervescencia observada mostrou que estas duas terras estaõ no estado aerado, e insoluveis na agua.

10.º O acido vitriolico com effeito não produzio, nem precipitado, nem effervescencia na lexivia filtrada destas cinzas.

11.º A dissoluçãõ nitroso-mercurial só veio a demonstrar hum atomo de alkali fixo.

12.º Ajuntando-se a' agua, que tinhã servido ás differentes infusões e decocções, e tendo-le evaporado, e filtrado por muitas vezes, e finalmente aproximados em banho maria, em consistencia de extracto secco, a Quina do Peru deo duas oitavas de

de extracto pardo de hum sabor amargo salino humectando-se ao ar. A Caraibe quatro oitavas d'extracto negro azebiche, brilhante d'hum sabor salino amargosissimo, attrahindo fortemente a humidade do ar. A Espinhosa duas oitavas, e oito graos d'extracto da mesma cor, que o precedente tendo o mesmo sabor e a mesma propriedade de attrahir toda a humidade do ar.

13.º Separamos as escumas, formadas no tempo da decocção e depois de secas, erao de huma tenuidade, e levidaõ extrema; insipidas contendo algumas particulas attrahiveis ao iman, e soluveis no espirito de vinho. A do Perú forneceo 6 graos de cor parda, a Caraibe 24 gr. de cor canella; a Espinhosa 5 gr. de cor parda.

14.º Deitando-se-lhe alkali fixo nos extractos lhes naõ despegou, ou separou alkali algum volatil.

15.º O espirito de vinho naõ adquirio cor alguma no extracto da Quina do Perú mas foi bastantemente colorido pelas outras duas.

16.º Parecco-nos que o acido vitriolico separara gaz acido marino dos extractos. A soluçaõ nitrosa de prata nos confirmou a presenca deste acido. Todavia naõ ousamos certificar que todo o acido marino seja devido á Quina. He mui provavel que a agua commum, empregada

da por nós , lhe tenha levado alguma parte , e acaso todo , que esta agua fica alguma cousa leitosa pelo nitro de prata. Nós fizemos as nossas operações no campo . onde não havia nem agua distillada , nem modos de a poder haver.

## II.

1.º Fizemos ferver por 6 minutos huma onça de casca de cada huma das especies de Quina em huma medida de agua commum , a Caraibe tinha muitissima espuma. Estas decocções se exposeraõ em vasos de vidro ao ar livre. A decocção da Quina do Perú era da cor de ladrilho , e turva. A da Caraibe dourada : o fabor amargosissimo , e enjoativo , ou nauseabundo. A da espinhosa parda e o fabor amargo. Estas duas decocções ultimas eraõ claras.

2.º Os acidos mineraes descoráraõ immediatamente a decocção da Quina do Perú , e houve hum precipitado. O vitriolico amarelleceo , a decocção da Caraibe , e largou hum precipitado. O acido nitroso turvou o liquor , e causou hum precipitado pardo , çujo. O liquor reestabeleceo a sua transparencia : mas a sua cor ficou menos intensa : o acido marino produzio o mesmo effeito. Os tres acidos antecedentes turváraõ a decocção da Espinhosa , e deraõ hum precipitado.

3.º O alkali fixo voltou em vermelho de vinho a decocção da Quina do Perú, e tornou a estabelecer a sua transparencia. Turvou a decocção da Caraibe e deo bastante precipitado. Carregou na cor a da Espinhosa sem a turvar sensivelmente: todavia deo hum precipitado ligeiro. Como o alvo, que tinhamos nesta analyse, era aproveitarmos em parte, depois dos ensaios felizes de M. d'Ambornais, Secretario perpetuo da Academia de Ruaõ ácerca da Quina Caraibe, dos quaes a seu tempo faremos menção nos applicamos particularmente a acção dos acidos, e dos alkalis que fazem, como todos sabem huma grande figura no emprego das substancias colorantes.

4.º O espirito de vinho não produziu effeito algum nas decocções da Caraibe, e Espinhosa: reestabeleceo a transparencia da do Perú.

5.º A dissolução vitriolica do ferro, deitada nestas decocções, produziu hum precipitado verde negro ou verde denegrado. Todas as tres decocções, quasi no mesmo espaço de tempo, adquirirão muita espuma.

### III.

1.º Incineramos em hum cadilho de Hesse huma onça de casca de cada especie de Quina. A da Caraibe se aglutinou

no cadilho , e lhe tomou a figura , reduzindo-se em hum carvão : effeito devido á gomma que parece conter-se em mui grande abundancia nesta especie de Quina. Esta he huma das propriedades da gomma fundir se , e estufar e botar por fóra , ou por cima das brazas no tempo da combustão.

2.<sup>o</sup> Todas estas cinzas continhão particulas attrahiveis pelo iman.

3.<sup>o</sup> Continhão alkali fixo.

4.<sup>o</sup> O Acido vitriolico , digerido nelas , deo azul de Prussia com o prussito de cal.

#### IV.

1.<sup>o</sup> Huma oitava de cada especie de Quina , pósta em meia libra de vinho tinto de Bordeos não o descorou em o tempo de doze horas. Cada huma das infusões adquirio com tudo o gosto proprio de cada huma de todas as especies de Quina.

2.<sup>o</sup> O vinho não foi mais descorado pela fervura , ou ebullicão. He provavel que o principio colorante do vinho , que empregou Mr. de la Planche na sua analyse da Quina Piton , era pouco adherente ; pois que diz M. Mallet que esta Quina o descórara ainda a frio M. Baumé diz a mesma cousa nos seus Elementos de Pharmacia , edição de 1784 a pag. 203. Pref-

prescreve o vinho de Borgonha. M. Lermery formalmente diz o contrario no seu Curso de Chymica composto por Baroni 1756 pag. 622. , que ainda que o vinho dissolve a substancia resinosa da Quina , lhe não muda a cor ao depois da operação. Repetí a experiencia outra vez : deixei-o por doze dias no meu laboratorio a huma onça de Quina do Perú em huma libra d'agua de Bordeos , e a cor do ultimo não foi sensivelmente alterada.

V.

1.º Infundimos a frio duas oitavas de cada especie de Quina , em duas onças de espirito de vinho rectificado , dando ao areometro de Baume 35 gr. Desde o 1. dia as tinturas de Quina do Perú , e Caraiibe se fizeraõ d'hum vermelho carregado : a da Elpinhola de huma cor d'azeyte recente. Na manhã seguinte a tintura da Caraiibe estava toldada decantou-se , e se lhe lançou por muitas vezes espirito de vinho : a Quina Caraiibe , foi a que mais exigio , para ser esgotada dos seus principios.

2.º A dissolução do ferro vitriolico foi precipitada em negro por estas tinturas. O effeito , produzido na Caraiibe , foi mais sensivel.

3.º A agua derramada nas tinturas filtra-



tradas, turvou a transparencia, e causou hum precipitado.

4.º As tres tinturas apresentáraõ hum deposito espontaneo.

5.º As tinturas filtradas foraõ postas em evaporaçaõ em banho maria até a consistencia de extracto secco e fornece-raõ. a do Perú 12 gr. d'hum extracto par-do, brilhante, amargo. A Caraibe 48 gr. de extracto brilhante, pardo escuro, amar-gosissimo, e tenaz. A da Espinhosa 12 gr. de extracto pardo claro, quebradiço, e menos amargo que os outros. Estes extra-ctos attrahem fortemente a humidade do ar. A materia dissolvida no espirito de vinho, tinha o mesmo pezo especifico que este fluido: porque temos notado que as tinturas daõ ao areometro o mesmo numero de grãos, que o espirito de vinho puro.

## VI.

1. Huma oitava de casca de cada es-pecie de Quina foi posta em digestaõ em duas onças de acido vitriolico, nitro-so, e marino enfraquecido. O vitriolico adquirio huma cor amarella clara com a Quina do Perú: o fixo a voltou em verme-lha manchada e formou hum precipita-do. O alkali volatil fluor avermelhou al-guma cousa a tintura. O mesmo acido to-mou com a Caraibe huma cor de jalde, que

o alkali fixo voltou em amarella : houve hum precipitado : o alkali volatil fluor amarellou hum pouco a cor. A Espinhosa colorio pouco o menſtruo. O fixo deo maior intençaõ á cor.

2.º O acido nitroſo atacou vivamente as tres caſcas. Tomou com a do Perú hum cor amarella de Limaõ , á qual o alkali fixo deo maior intençaõ ; o alkali volatil avermelhou a tintura , e produzio hum precipitado amarello. Houve o meſmo effeito ſobre as outras duas eſpeçes de Quina , em razaõ dos acidos e dos alkalis. A tintura da Espinhosa era menos colorida que as outras , e o precipitado formado pelo alkali volatil mais abundante.

3.º A tintura da Quina do Perú no acido marino , naõ era quaſi colorida ; o alkali fixo naõ lhe deo mais cor ; formou hum precipitado. O alkali volatil carregou hum pouco a cor e produzio hum precipitado , que ſe tornou a diſſolver. A Caraibe era de hum amarello carregado : o alkali fixo produzio hum precipitado abundante , ſem lhe mudar a cor. O volatil produzio o meſmo effeito neſta tintura , como na precedente. A Espinhosa eſtava pouco colorida : resultáraõ os meſmos effeitos , que nos precedentes pelos alkalis. Julgámos que era baldada a incineraçaõ , para lhe procurar a preſença do alkali fixo , do qual lhe deviaõ os acidos ter deſtruido os principios.

1.º Duas oitavas de casca de cada especie de Quina foram postas em digestão a frio em 12 onças de solução saturada de Potassa. Passadas 24 horas as tinturas da Caraibe, e Espinhosa estavam carregadissimas de cor, e com particularidade a primeira. A do Perú sómente tinha huma cor leve de azeite.

2.º O acido vitriolico descorou totalmente a tintura da do Perú, e fez passar para amarella a da Caraibe; além do tartaro vitriolado, que depoz: deixou hum pequeno precipitado de cor de jalde. A tintura da Espinhosa, tambem ficou amarella por addição deste acido: formou hum precipitado amarello mui pallido.

3.º O acido nitroso turvou a tintura da do Perú, que tomou huma cor de opala: hum excesso a descorou inteiramente. Voltou em vermelho de vinho a da Caraibe: hum ligeiro excesso de acido a obrigou a passar para amarello claro mas huma addição de tintura alkalina a restituiu ao seu primitivo estado. Obrou o mesmo effeito sobre a tintura da Espinhosa. Houve nas tres tinturas hum precipitado esbranquiçado em fórma de coagulo, que nos pareceo menos prompto, e menos abundante na Caraibe.

4.º O acido muriatico descorou logo, e absolutamente a tintura da do Perú. Deo intensidade as duas especies, e o seu excesso as descorou pouco. Formou-se hum coagulo muito abundante, e branco em a

tintura da do Perú ; abundantissimo , e avermelhado em a Espinhosa ; menos abundante na Caraibe. Para pôr a mão , e facilitar a comparação a hum abrir de olhos dos productos das tres especies de Quinas , das quaes acabamos de detalhar a analyse , as ajuntamos na taboa seguinte. Acrescentamos huma columna para os productos obtidos por M. de la Planche da Quina Piton (*Memoria de M. Mallet.*)

<i>Taboa comparativa dos productos da Quina do Peru , Espinhosa , Caraiba , e Piton.</i>			
<i>Natureza do producto</i>	<i>do Peru.</i>	<i>Espinhosa</i>	<i>Caraibe.</i>
Duas onças de casca tractada por agua de raó o extracto.	2 oit.	2 oit. 8 g.	4 oit. 36 g.
Escumas separadas pendentes de de- cocções.	5 gr.	6	24
O Tafia digerido so- bre os residuos deo Estas cascas tractad.	23 gr.	29	31
pelo espir. de vinh.	$\frac{1}{2}$ de seu	$\frac{1}{12}$	$\frac{1}{3}$
A Quina do Perú	$\frac{1}{2}$ de seu		
deo a M. de la Planche menos de			
$\frac{1}{2}$ do seu pezo.			M. de la Planche naõ faz menção da quan- tid. def- tes pro- ductos mais de $\frac{1}{4}$

As pequenas quantidades, sobre que trabalhamos, e a falta de instrumentos nos não permittirão avaliar as proporções das partes terreas, e ferruginosas, que observamos nas tres espécies de Quinas. M. Geoffroi obteve da Quina do Perú tratada a agua-ardente, e a agua, quasi  $\frac{5}{18}$  do seu pezo; e a agua, ou espirito de vinho, deitado sobre os residuos ainda lheraõ  $\frac{1}{24}$  (*Mem. Acad.* 1738.). Proveio

esta notavel differença da differente qualidade da Quina do Perú introduzida no Commercio. Os productos de M. Geoffroi se aproximaõ muito aos que conseguimos da Caraibe, que não he falsificada, ou deteriorada. Segundo a Pharmacia de M. Baumé a Quina do Perú dá quasi huma oitava de extracto por onça: isto mesmo obtivemos daquella, que nós empregamos.

Ora ve-se da tabella a cima: Que os productos da Quina Espinhosa se aproximaõ pela quantidade aos da Quina do Perú; e os da Quina Caraibe aos da Quina Piton. Além disto a sua natureza parece ser a mesma absolutamente; mas, como M. Mallet observou na Quina Piton, os principios parecem melhor combinados na Quina Caraibe, e na Quina Espinhosa, e que nestas está o estado saponosa.

naceo em hum mais alto gráo de perfeição.

O phenomeno que participamos , da incineração da *Quina Caraibe* nos mostra a gomme a nú , como parece existir na *Quina Piton*. Não duvidamos que a *Quina Caraibe* não obre na economia animal os mesmos effeitos conseguidos por M. Mallet com a *Quina Piton*. Tem-se usado della no paiz com felicidade. M. Poupe Desportes a usava nas molestias de S. Domingos. M. Arthaud Medico do Rei , e Secretario perpetuo da Academia das Sciencias , e Artes do Cabo . M. Gauche Director do Hospital , das aguas mineraes de Boiack da dita Sociedade e de outras obtiverão os desejados effeitos. O cozimento dos seus grellos novos ramos ou cascas se applicaõ proveitosamente nas ulceras. Muitos Professores nos tem promettido fazer observações continuadas deste remedio quando no las derem , as communicaremos ao publico.

A França he tributaria aos forasteiros em humna grande parte das plantas medicinaes ao paizo , que já possui muitas , e que poderia naturalisar outras quer na Europa quer nas suas Colonias. Já possuímos muitas especies de Schinos , Zarcaparrilha Simaroubas Cassias Senes , Tamarindos Sassafras Guayaco , e outras que de ordinario se trazem do Levante. Propomo-nos analysallas comparati-

tivamente com suas analogas , que se achão nas boticas ; felizes seremos , se pelas nossas experiencias contestando a bondade dos nossos vegetaes indigenas pozermos a Colonia , senão for na figura de os poder fornecer a metropole ao menos no de os cultivar para seus proprios usos e para senão ver ella obrigada a empregar os rebotalhos , e sobejos dos armazens da Europa , que lhes não pôde fornecer muitas vezes , senão aquelles que já chegaõ corrompidos pelos accidentes inseparaveis de huma longa viagem (1).

A Sociedade Real das Sciencias e artes do Cabo , a quem temos confagrado os nossos trabalhos acaba de propor este assumpto. Se o terreno de S. Domingos pôde fornecer os remedios necessarios para o curativo das molestias do paiz ? Seria de huma grande satisfação que as Memorias estribradas sobre boas experiencias , encheffem este objecto.

En-

---

(1) Isto mesmo sábiamente tem praticado o Illustrissimo e Excellentissimo Governador - e Capitão General do Pará , o Senhor D. Francisco de Sousa Coutinho no Horto público de S. José. Veja-se o Catalogo das suas plantas , que imprimimos o anno passado de Ordem de S. A. R. o Principe Nosso Senhor.

*Ensaio para a Tinturaria de muitas especies de Quina.*

M. o Barão de Beauvais apresentou, na Sessão pública da Sociedade Real do Cabo no mez de Fevereiro de 1789, huma amostra de seda tinta pelo Senhor la Grange tintureiro nesta Cidade, com a casca de *Quina Caraibe*. M. Auray, Presidente da mesma Sociedade, apresentou amostras em lã tintas com a mesma casca por M. d'Ambornai, Secretario perpetuo da Academia Real das Sciencias, Bellas Letras, e Artes de Ruão e da Sociedade Real d'Agricultura, da mesma Cidade. Este Cidadão estimavel de quem o Governo julgou, que deveria fazer imprimir a excellente Obra acerca das tinturas extraídas dos vegetaes indigenas de França, tratou pelos mesmos procedimentos mas tambem sem successo algum brilhante a casca da Quina do Perú tendo sómente por alvo o comparar as duas especies: em quanto a virtude de tingir, repetimos estas experiencias e apresentamos os seus resultados á Secção pública da Sociedade no mez d'Agosto de 1789.

Empregamos não só as cascas, mas ainda os novos grellos ou ramos da *Quina Caraibe* e *Espinhosa* guiados pelas observações importantissimas, consignadas por M. d'Ambornai no Jornal de Phytica do  
mez



mez de Abril de 1781 , onde diz : Que vira com satisfação , serem as novas brotas das arvores , cuja casca fornece melhores cores muito mais proprias ao mesmo objecto ; o que dispensaria de muita mão de obra , e pouparia a despeza pois que , em lugar de se lhe arrancar a casca , o que fazia morrer a arvore bastaria chapotalla ou aparalla.

Antigamente se cria no Perú que a Europa se servia da casca da Quina para tingir , e que isto era , o que lhe dava hum defabalado consummo. Ora não he provavel , que se empregasse neste uso hum ingrediente , que era tão caro nesse tempo ; e que , além disso , não era rico em partes colorantes. Podião no empregar no paiz : M. de Condamine refere com effeito nas *Memor. da Acad. an. 1738.* , que o homem , em cuja casa se hospedára em huma noite sobre a montanha de Cajanama , lhe differa que tinha tingido alguns lenços de còr de almiscar , deixando-os infundir tres dias na infusão da casca da Quina , mas accrescentou que ordinariamente senão empregava nisto no paiz. Voltemos nós agora a ver as nossas operações.

#### *Quina do Perú.*

Duas onças desta casca nos deraõ  
em quatro onças de panno preparado ,  
com

com os aprestos de M. d'Ambournay

$K \frac{1}{2}$  A  $N \frac{1}{2}$  AM;  $E \frac{1}{2}$  depois de hum quar-

to d' hora de fervura , huma cor de castanha clara engraçada bem solida : fervida com fubaõ adquirio a cor huma intensaõ em huma hora de fervura.

### *Quina Caraibe.*

Duas onças de casca secca decaõ quatro oitavas de panno preparado como acima em Canella mui lustrosa dentro de hum quarto de hora. O mesmo se conseguiu de tres onças de raminhos novos (1).

AR-

---

(1) Deixamos o mais que o Author traz assim a respeito desta , como da Espinheira sobre a tinturaria , por ser alheio do fim , que nós propuzemos nesta Obra que só foi o dar os signaes - por onde se podessem descobrir estas plantas , ou especies de Quinas.

## ARTIGO XVI.

*Decima especie.*

### QUINA DE SANTA FE'.

*Chinchona de Santa Fé.* ( Murray Appar. Medic. 6. p. 36. )

**D**Ebaixo deste nome existem duas especies de Quina , mandadas pelo Senhor Ortega ao Baronete Banks , as quaes tambem se acháraõ na Collecção de Linne filho , ao depois da sua morte.

Este chamou Quina do Perú a huma certa especie , enviada por Luiz Noe , e encontrada em Loxa no Reino do Perú , em 1780. Esta casca he mais loira que a outra : tem o gosto da Quina commum , mas não tanta efficacia , como ella ; e por isso quasi sempre vem misturada com esta &c.

A outra foi chamada por Linne filho , Quina de Bogota. A planta secca tinha o nome de Mutis , e de Luiz Noe em 1780 e a sua terra natal Santa Fé , em Carthagena ; Grosche adverte , que a cor da sua casca he mais escura o que tambem acontece na amostra , que tenho afim pelo que respeita á epiderme , como  
na

na que lhe fica por baixo, da qual a superficie superior he rubicunda, e o sabor não muito amargo, mas muito mais aspero. Nos Mappas Geographicos se vê no Sertão hum certo lugar, chamado Santa Fé de Bogota, que sem dúvida deve ser a sua Patria.

Certamente estas foraõ as especies de cascas, juntamente com as plantas secas, que de ordem do Rei de Hespanha, o Senhor Ortega, Professor de Botanica em Madrid, mandou em 1779 á Sociedade Medica de Paris, e á Real de Londres, para as examinarem. Os Botanicos de Paris as reconhecerãõ por especies de Quinas. O Senhor Bucquet fez dellas alguns extractos, cuja proporção, e natureza não refiro. Em 1779, se vio em Londres huma grande abundancia destas cascas misturadas com a Quina commun e além destas, a de outra bastarda. Julgáraõ as de Santa Fé pelo sabor e halito externo, inferiores á Quina commun. Subscreevo o insigne Baker este juizo ácerca do sabor.

Ao que sei a Europa ainda não tem usado dellas e só se guardaõ nas gavetas das Collecções Medicas. Temos huma Obra, ou Tractado, escrita em theor de Cartas, com reflexões sobre a Quina de Santa Fé pelo Doutor Asti ao Senhor Borlieri em 1784, e 85, e impressas em Mantua, em 1786. — *Memoria e Disserta-*  
*ta-*

*tazione sopra la nuova China del regno de Sancta Fé nella America Meridionale ; cioe alcune Reflexione sopra la Medesima dal Dottore Asti , e da lui escritte in due lettere , &c. , &c. , até agora só tube do titulo.*

## A R T I G O XVII.

*Undecima especie.*

### QUINA PENUJENTA.

*Cinchona pubescens.*

**N**Aõ achei esta especie descripta em Author algum ; e somente enunciada em Murray , (*Appar. Med. 3. p. 30.*) como huma das de Santa Fé , remettida ao Senhor Banks a Londres pelo Senhor Ortega , de que se lembra Groschke.

Ainda se apontaõ outras especies de Quinas nascidas em Santa Fé , que os Botanicos ainda não examináraõ exactamente , mas se vem na Collecção do Senhor Banks a saber : a Quina corymbeira mandada pelo Senhor Ortega ; a Quina penugenta (*pubescens*) tambem pelo mesmo , cujas cascas ainda não tem  
fi-

ſido approvadas pelo uſo Medico. Faz-ſe claro , do que fica dito , que o nome de Santa Fé não baſta para conhecermos o ſeu lugar natal por haverem muitas Provincias no Sul d'America , que tem eſte meſmo nome. ( *Veja-ſe o Artigo VIII. do Doutor Ruiz , a pag. 28.* )

A R T I G O XVIII.

*De outras especies só enunciadas e não  
descriptas.*

*Duodecima especie.*

QUINA ALARANJADA. (Mutis.)

*Decima terceira especie.*

QUINA ROXA. (Mutis.)

*Decima quarta especie.*

QUINA AMARELLA. (Mutis.)

*Decima quinta especie.*

QUINA BRANCA. (Mutis.)

*Rapsodia do Doutor Hypolito Ruiz no prole-  
go da sua Quinalogia sobre as quatro es-  
pecies de Quina de Santa Fé.*

**A**O depois de impressa esta Obra me  
veio ás mãos certa instrucção manuscrita  
do nosso insigne Botanico , e Naturalista  
D.

D. José Celestino Mutis (cujas esmeradas, e dilatadas tarefas no Reino de Santa Fé, por espaço quasi de trinta annos, nos darão excellentes observações sobre a Quina) na qual vejo, com grande complacencia minha approvadas as minhas observações e reflexões póstas no Tractado, e neste Prologo. Comprehende a citada instrucção entre outras couças hum resumo das virtudes das especies de Quina, Alaranjada, Roxa, Amarella, e Branca, e certifica: » 1. Que a primeira he a unica, que seja antifebril directamente, e que as outras sómente o são indirectamente. 2. Que a Alaranjada he balsamica, a Roxa adstringente a Amarella amarga a Branca saponacea todas respectivamente em gráo eminente. 3. Que a primeira exercita á sua acção com particularidade no systema nervoso a segunda no muscular, a terceira na massa dos humores a quarta nas entranhas: 4. Que por conseguinte a Alaranjada he o verdadeiro especifico das febres intermittentes; que a Roxa o he das gangrenas, aproveitando tambem a sua virtude antipseptica em ajudas excepto nas inflammções, nas quaes he prejudicial, ou incendiaria, como tambem nas febres biliosas especialmente em sujeitos de fibra rija, e secca: e além disto, de que produz, como adstringente obstrucções; que a Amarella cura febres contínuas remittentes, e as podres com exclu-



clusão da Roxa , ainda que se possa misturar com ellas nas ajudas e regularmente per si só move o ventre ; e finalmente , que a Branca deve ser preferida nas febres inflammatorias , quando convier a Quina com exclusão das tres especies anteriores e sobre tudo nas continuas chronicas , nas intermitentes muito rebeldes no curativo e regimen profilatico ; porque dissolve , descoagula , e precavê a putrefacção e purga brandamente. »

Assim se explica o Senhor Mutis. Que luzes não devemos esperar da publicação da sua Quinologia sendo hum Medico e Botanico tão sabio , e erudito , &c. , &c.

## A R T I G O XIX.

*Decima sexta especie.*

### QUINA DE FOLHA ESTREITA.

*Cinchona angustifolia.*

Caracter especial.

*Quina com folhas alanceadas , penujentas , e flores embandeiradas com caixinhas oblongas de cinco quinas e as folhas lineares , e penujentas. (Suartz Prodr. veg. Ind. Occid. pag. 42.)*

**S**Uartz he o unico Author , que falla ácerca desta Quina e que a encontrou nas ribanceiras ou margens dos rios da Ilha Dominica. A casca da parte inferior do tronco he grossa , escabrosa gretada, de cor parda , e ainda escura , viscosa na superficie interna ; porém menos na parte superior , e nos ramos. O seu sabor he intensamente amargo , e , a pezar disto, tem seu adocicamento com hum cheiro leve. Quando se compara com a Quina vulgar , se conhece que a sua infusão , assim a aquosa quente como a espirituosa , toma huma cor mais carregada na mes-

mesma quantidade ; e que esta casca gasta menos tempo em desfatar as suas partes soluveis na decocção ou cosimento em agua. (*Swartz Vet. Handl l. c. pag. 121. & seq.*)  
Contrahe com o vitriolo de Marte hum negrume muito carregado . ou profundo. Algumas experiencias , mui poucas , de Swartz provaõ que tem a mesma virtude da Quina commun.

## ARTIGO XX.

*Decima setima especie.*

### QUINA CORIMBEIRA.

*Cinchona Corymbifera*, ou de *Fogantabu*,  
(Forster. Nova Act. Scient. Upsal.) (1)

Caracter específico.

*Quina com folhas entre oblongas, e aluceadas em corimbos ou penachos nos entretos, ou axillas. (Lin: por Gmelin.)*

**D**iz Murray (*Appar. Medic. 6. p. 38.*): Não quero augmentar o número das Quinas com hum particular Artigo da Quina Corimbeira que Forster observou entre os tropicos nas Ilhas de Tongatabu, e Eaoowe, situadas no mar pacifico, das quaes á pouco tempo conhecemos a fórma, e sabor, que he amargosissimo meio adstringente, e muito semelhante á Quina do Perú. Na  
rea-

---

(1) Corimbo se chama o cacho da Hera, e a todo que o imita tendo as flores na mesma altura, ou nivel e os pedicellos desiguaes, fazendo a copa do parasol.

realidade as amostras , que possuo , e me foram dadas por Abildgaard , Professor de Hafne , em tudo concordão com a Quina de Santa Fé. Tem a fôrma enrolada. Mas devo dizer que os Medicos se acautelem em applicar aos seus doentes qualquer destas Quinas modernas pelo receio , que pôde ter , de se enganar no seu nome ; pois os Boticarios guardaõ com o mesmo nome muitas cascas diversissimas na figura , e por consequencia na virtude , como tenho experimentado. Por graça , que me fez M. Wright tambem possuo amostras da Quina branca , ou Cascarilha dos Hespanhoes da Quina Brachyura , da Quina de tres flores das quaes todas as virtudes correspondem á amargura do seu sabor , do cheiro aromatico , porque ainda me não constaõ as suas experiencias feitas de proposito.

Fallarei porém alguma cousa em vegetaes desconhecidos da Casca de Angustura , da Casca da Quina Loura , ou Castanha , e da Quina de Surinam.

## ARTIGO XXI.

*Decima oitava especie.*

## QUINA REAL, OU QUINA LOURA.

*Cinchona Regia ceu flava. ( Murray  
Appar. med. p.)*

**A** Pouco tempo se procurou de Londres esta casca debaixo do primeiro nome. Desconheço o seu lugar natal, porém, estando em Francfort sobre o Meno, pelo mez de Junho de 1790, vi algumas amostras em casa do habil Boticario Salzwedel, a quem sou obrigado por huma e ao depois no Dispensatorio de Wisbad. Nesse tempo o seu preço era muito encarecido; e os Droguistas de Francfort os Irmãos Etling, a vendião a libra por 32 cruzados (12800 réis.)

Esta casca consta de pedaços meio planos do comprimento de hum dedo, largura de huma pollegada e grossura de huma linha. A sua cor era entre a de ferrugem, e a de castanha. A exterior puxava mais a de ferrugem, tecida de huma epiderme muito pegada á casca. Na sua fractura, e na sua superficie fazia ver huma composião fibrosa, de fibras mui miudas.

Fa.

Facilmente se esmigalhava com os dedos, e tambem se reduzia em pó acastanhado. O seu sabor era amargo com alguma adstringencia.

Alguns Medicos de Francfort a julgavaõ muito superior á commum, applicada nas febres intermitentes. Eu não duvido, que esta seja a mesmissima que, á pouco tempo, me mandou o Senhor Ab. Asch com o nome de Quina acastanhada (*Chinæ flavæ*), a qual com tudo, ao que me parece, era alguma cousa mais pezada, e maciça, que a que vi em Francfort; mas na apparencia e amargo em nada lhe era inferior.

Para se evitar daqui em diante toda a confusão seria bom que esta se chamasse Quina Real acastanhada; por quanto vi vender Quina em Amsterdaõ com o nome de Quina Real, e na verdade era aquella, que os Hespanhoes chamaõ colorada, e os Inglezes Quina vermelha; se bem ella era hum pouco mais desmaiada, que a vermelha. A. Thuessink diz na sua Carta a Blumeimbach que se lhe dera o sobrenome de Real por ser a Quina, que se mandava para o uso da Familia Real de Hespanha, pois era de huma virtude muito superior á commum pelas experiencias, que della se tinhaõ feito. A de que se trata, tem mais depressa a cor de ferrugem, do que a de castanha, ou loura.

MM. de Jussieu e Condamine se lembrárao da Quina acastanhada , ou lou-ra , e tambem Arrot ( *Yellowish S. Cas-carilla amarilla. Phil. Transact. Vol. 40. pag. 81. f.* ) , mas nenhum destes fallou a seu respeito , de maneira que nós pos-samos dizer alguma cousa mais , que quadre.



## ARTIGO XXII.

*Decima nona especie.*

## QUINA DE SURINAM.

*Cinchona Surinamensis.* ( Murray Appar. Med. p. )

**O** Senhor Thueffink mandou de Haya huma amostra ao Senhor Blumerbach, com huma carta datada aos 25 d'Agosto de 1790 que este me fez a mercê de deixar ver huma, e outra couza. Exporta-se esta casca da Colonia de Surinam. A presente amostra tinha meio palmo em todo o seu comprimento hum dedo de diametro, meia linha de grossura, absolutamente era hum canudo, ou tubo coberto de huma epiderme profunda, e fôrdidamente parda salpicada de cinzento assignalada pelo comprimento de algumas linhas elevadas. A parenchyma, que era de huma cor parda se desfazia em pequenos pedaços quebradiços. O seu sabor he intensamente amargo de sorte que parece será util naquellas febres intermitentes que de ordinario costumão ceder aos amargos. Porém nada tem de especifico, e he muito inferior á Quina commun.

AR-

A R T I G O XXIII.

*Vigésima especie.*

QUINA SOBREFLORIDA.

*Cinchona floribunda.*

Carácter específico.

*Cinchona com folhas ellipticas pont'agudas ;  
lisas , flores embandeiradas , caixinhas em  
piaõ. ( Lin. Syst. Nat. Ediç. 13.<sup>a</sup> de  
Gmelin.)*

**C**inchona com flores embandeiradas ,  
lisas lacínias , lineares mais compridas  
que o tubo , com os estames sobressahidos ,  
folhas ellipticas , lisas. (*Davidson in Tran-  
sact. of the Amer. Phil. Society. Vol. 2. p.129.  
tab. 8.*)

A R T I G O XXIV.

*Vigésima primeira especie.*

QUINA DE TRES FLORES.

*Cinchona triflora.* (William Wright.)

**E**sta especie de Quina foi descoberta por M. Robert , Ministro em Jamaica. As folhas se assemelhaõ ás da Quina Caraibe. Das axillas ou encontros nascem tres flores escarlates Os fructos saõ , como os da especie precedente. A casca he da cor da Quina do Perú. Esta arvore nasce nos barrancos do rio , em a Freguezia de Manchionel. *Essai sur les plantes usuelles de la Jamaïque. Par William Wright : traduit de l'Anglois , por M. Millen de Grand maison. — Journal de Physique Tom. XXXII. anno 1788. Maio pag. 357. — )*

A R T I G O XXV:

*Vigésima segunda especie.*

QUINA DE PEQUENO FRUCTO.

*Cinchona Brachycarpus.* (William Wright.)

Carácter específico.

*Quina com folhas ellipticas obtusas, lisas, flores embandeiradas lisas caixinhas ova-  
das e acostelladas.* (Suartz nov. plant.  
gen. & spec.)

**M**R. Lindsay - Cirurgião Botânico mui  
distinguido - foi quem descobriu esta especie,  
na Freguezia de Westmorland na Jamaica  
no anno de 1785, Tem mui poucas flores  
e nasce abundantemente na encosta de hu-  
ma montanha assaz despenhada. Como nes-  
tes ultimos tempos se tem fallado, e es-  
crito muito sobre a Quina e M. Banks  
fez estampar á poucos annos huma boa  
figura da Quina Officinal ou das boticas,  
e as espalhou pelos seus amigos. Esta fi-  
gura me servio para determinar precisa-  
mente a Quina de Jamaica e iguamen-  
te as outras especies. De todas as espe-  
cies a Caraibe he, a que mais se apro-  
xi-

xima á Officinal pelas suas propriedades ; ella para o vomito reestabelece o estomago ao passo que as outras duas especies como a de Santa Luzia são eméticas em mui pequena dose elles curão consequentemente as febres intermitentes. (*Essai sur les plantes &c. nos mesmos lugares, e Authores citados acima na antecedente de tres flores.*)

( 156 )

## A R T I G O XXVI.

*De outros vegetaes reputados falsamente  
por Quinas.*

---

§ I.

*Da Carqueja do Brasil , (Cacalia.)*

*( Com duas Estampas. )*

### E X P O S I Ç A Õ

De huma especie de casca a primitiva Quina do Perú enviada por M. de Condamine a Cromwel Mortimer Escud. S. da R. Soc. em 1749 , communicada a A. R. Lambert , S. da R. Soc. por John Harwkins Escud. de Dorschester. (*Transactions of the Linnean Society. Vol. 3. pag. 59.*)

*Est. VI. e VII.*

**E**Sta he huma famosa arvore , fóra da que dá a casca peruviana (*Cinchona Officinalis de Linne*) conhecida em muitas Provincias do Sul d'America , debaixo do nome de *Quina-quina* ; e na Provincia de Maynas e  
nas

nas cabeceiras do rio do Amazonas pelo nome de *Tatchi*. Distilla do seu tronco por meio de huma incisão, huma resina muito fragrante. As suas sementes, chamadas pelos Hespanhoes *pepitas de Quinaquina* tem a figura de favas, ou de amendoas chatas, e se achão contidas em huma especie de folha dobrada, entre as quaes, e a semente se encontra hum pouco da mesma resina, que a arvore distilla. O seu uso principal he em suffimigios, que se estimaõ como cordiaes, e saudaveis, mas a sua reputação agora he menor do que foi antigamente.

Esta arvore nasce abundantemente em muitas Provincias do Perú em as vizinhanças de Chucuisaca ou em a Prata Tarija, Misques, Lippe, &c. Os naturaes fazem rolos, ou massas da resina, que vendem em Chucuisaca Potosi, onde não serve sómente aos suffimigios; ou perfumes; mas tambem para muitos outros usos em Physica algumas vezes de baixo da fórma de hum emplastro, outras de hum oleo extrahido ou composto da resina.

Suppoem-se que esta substancia promove a transpiração, corrobora os nervos, e restaura o movimento das juntas, aos que padecem gota, trazendo-a unicamente em as mãos e manejando-a continuamente sem outra preparação, de que elles tem citado muitas provas. Os Turcos

cos applicaõ o seu *Caddarum* aos mesmos usos.

He admiravel que a casca de Loxa (*Cinchona Officinalis*) seja chamada na Europa, e em muitas outras partes do mundo, excepto no seu lugar natal pelo nome de *Quina-quina* o qual nome rigorosamente pertence á arvore, de que tratamos, que constantemente tem este nome entre os Natúraes e além destes entre Hespanhoes desde que a conhecerão. Entre as muitas virtudes, attribuidas á esta arvore, a mais consideravel, he a que tem a sua casca que passa por hum excellente *febrifugo*; e antes de se descobrir a casca de Loxa teve grande reputaçã na cura das febres tercãs agudas, &c. Os Jesuitas da Cidade da *Par*, ou *Chucuyapú*, colhiaõ desta casca que he infinitamente melhor e muito mais cara, e a mandavaõ para Roma, onde se distribuia debaixo do seu genuino e verdadeiro nome de *Quina-quina* e a applicavaõ no curativo das febres intermitentes. Parece que passando a casca de Loxa á Europa e particularmente a Roma, pelos mesmos meios, o novo *febrifugo* se confundira com o antigo e que tendo a de Loxa hum maior uso retivera o nome da primeira, que hoje em dia está quasi inteiramente esquecida. O nome *Calcarilha* ou pequena casca, que se dá á de Loxa parece que foi inventado, para a distinguir de alguma

ma



ma outra, e indubitavelmente, da *Quina-quina* antiga.

A Estampa VI. representa a antiga *Quina-quina* gravada por M. Hawkins de hum exemplar original em 1741, de que se repetio a gravura por estar gasta a antiga chapa. O talo (A) he triangular, raia-do, e medulloso lançando ramos alternativamente com as folhas em aza prolongada ou decursiva, pelo comprimento dos seus angulos semelhante a huma folha de espada de tres gumes, terminando aqui, e alli em huma fórma redonda. Estas azas são delgadas, e venosas curiosamente. Quando se lançaõ em agua quente, para as fazer abrir ellas se cobrem de hum pó branco substancia provavelmente da resina, que a agua quente não dissolveo. (B) he huma secção transversal do talo, e folhas. (C) as sementes são de huma cor parda e substancia lenhosa (1).

I

§ II.

(1). A planta, de que falla o Senhor Lambert, parece ser huma herba a que no Brasil se dà o nome de *Carqueja*, pela semelhança, que tem com a de Portugal, bem que pertença a hum genero differente, que julgo ser a *Cacalia*, de que se dão duas especies huma de huma flor e outra de duas. He a faz amarga huma, outra menos. (Flora do Rio.)

## § II.

*Das plantas do Brasil as quaes pelas suas virtudes, e muita parte de suas notas Caracteristicas conseguiraõ o nome de Quina, e como taes foraõ remettidas à este Corte.*

## QUINA DO PIAUYG.

*Solanum ?*

( *Est. VIII.* )

**E**M execuçaõ das Ordens de Sua Magestade foi o anno passado remettida do Governo de Piauyg a Estampa de huma planta, com o nome de Quina Cerejeira, pela semelhança que julgaõ ter com as cerejas, que nasce em muita abundancia naquelle Governo, affirmando ter sido descoberta por hum Sargento Mór Portuguez que fora do Matto Grosso com certa commissaõ ao Perú e que a vira nas terras Hespanholas, por onde passára, &c. Mas á vista das Estampas da Quina, que se apresentaõ nesta Collecçaõ, se conhecerá pela differença das figuras, quanto, a que remettêraõ dellas differe. Como, o que delineou ignorava, que devia copiar



QUINA

*Solanum*





9



QUINA de Paraná

a flor . tal qual , não posso atinar com o seu verdadeiro genero , e só conjecturo pelo seu talhe , que será hum Solano.

§ III.

QUINA , DICTA DE PARANÁBUC.

( Est. IX. )

*Portlandia hexandria.* (L.)

*Ad Cinchonæ genus spectat , monente Valk.*  
(Gmelin System. Nat. Edit. 13.<sup>a</sup> Lugduni 1796.)

Caracter especifico.

*Portlandia com flores de seis estames.*

Caracter da flor.

**C**ALIS : Periancio ou Capulho de huma folha , pequeno e sentado sobre o germen , ou oveiro , murchadiço , cortado profundamente em seis pontas : estas ovadas , e terminadas em sedas agudas , meio erguidas.

**COROLLA** : de hum unico petalo. O tubo afunillado , compridissimo , globoso

na base , e por cima ligeiramente arqueado. O limbo , ou aba dividido , do mesmo modo que o Calis em seis pontas . ovadas , rasas ou planas , estendidas , tres vezes ou tantos menores , que o tubo.

**ESTAMES :** Filamentos seis , em feição de fios cumbados , inseridos no fundo do tubo , enclaustrando-o exactamente com o pistillo , as mais das vezes com a longitudura do tubo. Antheras lineares , obtusas , erguidas , achatadas , ou comprimidas , do comprimento do petalo.

**PISTILLO :** Germen , ou oveiro , ovado aveffado comprimido estriado , e inferior.

**ESTYLO ,** em feição de fio , pela parte superior assignalado de hum sulco pelo comprimento , com a mesma situação e longitude dos Estames.

**ESTIGMA :** singello , e obtuso.

**PERICARPIO :** Caixinha oval aveffada , desigual no topo em razão dos restos do Calis meia lenhosa de dous vãos ou alojamentos e outras tantas valvulas ou portas , que se abrem pela parte superior do topo , aquilhadas , com a entretella , que os divide , membranosa , não dividida , e contraria ás portas.

**SEMENTES :** muitas , orbiculares , planas , orladas pela sua circumferencia de huma addição membranosa , e postas humas sobre parte das outras á maneira de telhas.

Ca-



## Caracter.

Ergue-se esta arvoreta á altura de seis pés ; e se divide em ramos roliços , achatados ou comprimidos no nascimento destes salpicados na superficie da sua casca de pequenas verrugas , que a fazem algum tanto escabrosa.

FOLHAS : ovadas oppostas , inteirifinas , terminadas em ponta obtusa mui lisas , venosas pecioladas e do comprimento de cinco pollegadas.

PEDUNCULOS : de tres flores nos encontros , solitarios terminaes.

PEDICELOS : curtos.

FLORES : formosas , fragrantés pela maior parte , de tres pollegadas. Os petalos . pela parte exterior , são de cor de carne ; e pela interior brancos.

CAIXINHAS : fuscas , manchadas de pontos cinzentos. Só os insectos se aproveitam das suas sementes. Tem esta planta tanta semelhança com a *Portlandia* na flor , e no talhe , ou habito que a pesar da classe artificial , se deve arranjar no Genero *Portlandia* , como huma das suas especies. (*Jacquin Selectar. Stirp. American. Historia* p. 63 , 64.)

Os Francezes de Cayena chamaõ a esta planta *Coutar* ; donde M. Aublet , Botanico desta Nação , Ilha , e Continente fez o genero novo *Coutarea* (*Histoire des plan-*

*plantes de la Guiene Françoise* , pag. 314.) , mas até agora tem prevalecido o genero de Portlandia em que Jacquin a tinha arranjado.

Sem embargo do arrançamento Botanico , que M. Jacquin fez desta planta Americano-Brasíliana no Genero das Portlandias , o Senhor Ruiz não duvida que as Portlandias sejaõ hum dos Generos confidentes da Cinchona (*Quinologia* pag. 9.) e o Senhor Valh assentou , que deveria pertencer ao Genero Cinchona , ao que não se desconformou o P. Vitman , quando o cita. (*Ad Cinchonæ genus spectat* , *momente Valh.*) As experiencias da sua faculdade Medica , feitas pelos nossos Clinicos Paranãbucanos , o confirmaõ. Nesta Corte escreveo o Senhor Pereira Archiatro , ou primeiro Medico da Camara de Sua Magestade a seu respeito , cujos papeis ignoro que até agora se publicassem. Sei porém que os nossos Professores se dividirão pro e contra mas nem hums , nem outros até agora publicáraõ cousa alguma , do que conseguiraõ pelas suas experiencias. Seria talvez preciso , que , para conhecermos os seus prestimos , se houvessem de consultar os Sabios Estrangeiros , como praticou Hespanha , segundo diz M. Murray mandando consultar as Academias , e Sabios das Nações estranhas sobre as novas Quinas , o que confirma o Senhor Ruiz , na sua *Quinologia* , cujas des-

descripções específicas dou neste Tratado.

Eu me lisonjeo que estabelecido o novo Dispensatorio Pharmaco, que Sua Alteza Real tem decretado no Hospital Real da Marinha, senão necessitará de recursos forasteiros para se conhecerem os bens naturaes com que o Author da Natureza dotou a este Reino, e suas Colonias ultramarinas.

Em Paranãbuc se usa da sua casca contra as fezões com bom effeito, e por este motivo lhe deeraõ o nome de Quina, de quem saõ hum genero muito proximo.

Encontra-se abundantemente por toda a beira mar do Brasil, e no seu interior.

( 166 )

§ IV.

QUINA DE CAMAMU.

COUTINIA *illustris*.

( *Esl. X.* )

**P**elo Governo da Bahia se remetteo a esta Corte mettido em espirito de vinho o ramo de huma planta com flor e fructo de que se fez entrega no Museu de Sua Magestade do Real Jardim da Ajuda com o nome de *Quina de Camamu*, por nascer nas mattas desta Villa, e de cuja Casca se usava com felicissimo successo nas feções, &c.

Caracter da flor.

**CALIS:** Periancio minimo, de cinco folhinhas, inferior.

**COROLLA:** de hum petalo, afunilada, o tubo cylindrico: a aba dividida em cinco lacnias; e estas alanceadas obtusas. alguma cousa em vuez do comprimento do tubo.

**ESTAMES:** Filamentos como fios. inferidos no meio do tubo, demeados do seu comprimento, recolhidos dentro do seu orificio.

**AN:**



COUTINIA

*illustris*



**ANTHERAS**: erguidas em ponta de seta, demeadas dos filamentos.

**PISTILLO**: Germen oval avessado, superior, do comprimento dos estames. Estigma capitoso.

**PERICARPIO**: Caixinha plana conca-va, de duas portas, unidas pelo lado posterior com huma futura quasi em forma de oval avessado, mui grande, de dous aloj-mentos com huma entretelhagem intermedia membranosa; e huma futura na parte posterior, do principio da volta do topo até a base; e na anterior, até a distancia de duas pollegadas; ou donde principia a tua maior largura na sua circumferencia, formando dous gonzos, pelos quaes se despiende, quando madura para soltar a semente, abrindo-se toda lateralmente até a volta posterior: hum na parte anterior quando acaba a futura deste lado ou principia a maior largura; outro na parte posterior, quasi junto ao topo, ou principio da volta. A distancia de hum a outro gonzo he reforçada de huma maior grossura, que representa hum beijo ou debrum que parece abrir-se até a base, que he estreita, esguelhada e retorcida. A futura posterior conserva unida as duas portas. A cor parda e verdeada, cheia de salpicos alvadios.

**SEMENTE**: alata eliptica, chanfrada na base, e no chanfro com huma pequena haste, que figura o pé da semente.

*Es-*

*Esta descripção he feita pelo que representa a Estampa.*

**Caracter da planta.**

**TROXCO:** denota ser arvore . ou arbusto.

**RAMOS:** espalhados froxos.

**FOLHAS:** ellipticas , com hum pé curtissimo , grossas , lisas inteirissimas desordenadas nas pontas dos ramos , cahidigas. O nervo (*Rachis*) do meio tirante a amarello e as divisões collateraes da mesma cor desencontradas , terminando na circumferencia. Assemelha-se á folha do Cajueiro , ou Anacardo do Occidente. Inflorescencia terminal , de tres flores solitarias em tres distinctos pedicellos , ornado cada hum destes de duas bracteas ovaes huma de cada lado , que encobrem o calis , e a maior parte do tubo da corolla , com huma cor verde amarellada.

Esta planta parece pertencer á familia natural das *Retorcidas* ou *Enviezadas* (*Contortæ*) ; e fugir do genero da Quina ou Cinchona.

Tendo 1.º o germe superior , 2.º o calis de cinco folhas 3.º duas grandes laminas , ou bracteas 4.º em pertencer ás *Retorcidas* , ou *Enviezadas*.



N O T A I.

Esta descripção foi feita á vista de huma Estampa , copiada por hum habil Desenhador do Museu Real da Ajuda da propria , que veio da Bahia , mettida em agua-ardente n'hum bocal e remettida com o nome de Quina pelo Excellentissimo Senhor D.Fernando de Portugal actual Governador e Capitão General.

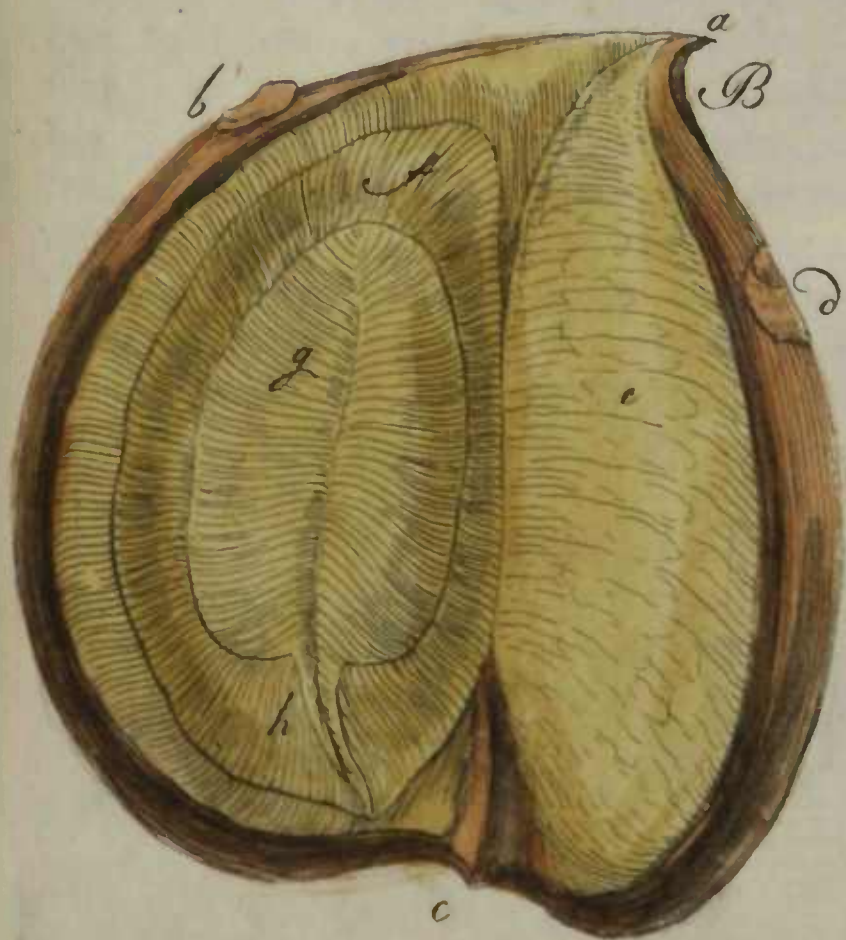
N O T A II.

Suppondo ser esta planta hum genero novo , a denomino COUTINIA , em obsequio devido ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor D. Francisco de Sousa Coutinho , Governador e Capitão General do Grao Pará e Provincias do Amazonas pelo zelo , com que tem introduzido o gosto de cultivar nos Jardins as Dryadas , estimaveis habitadoras das nossas Brasílicas florestas ; e as mais raras das estranhas , como o *Girofeyro Arvore do Paõ* , e outras. Naõ sendo o unico na sua illustre Familia , a quem caracterise este decidido gosto pela Botanica , e Sciencias naturaes ; pois , como Sabios , conhecem que Nação alguma póde ser feliz , sem conhecimento a fundo do que do seu paiz póde de si mesmo em razão de suas producções naturaes para naõ mendigar, e receber das estranhas , o que ella possui :

e para que , o que ella naç tem , o possa haver pela commutaçaõ das tuas sobras sem estragar a incorruptibilidade do universal representante de todos os bens. o ouro e a prata pela consumptibilidade de outros.

*Explicação da Estampa II. , que traz a caixa das sementes.*

- F**ig. *A* A caixa inteira fechada.  
*a* O pé que o prende a arvore.  
*b*, *e* *c* Os gonzos que prendem as valvulas.
- F**ig. *B* A caixa aberta.  
*a* O pé.  
*b*, *d* *c* Os gonzos. *e* A entertella.  
*f* A orla membranacea que cria.  
*g* A semente.  
*h* O pedetäl da semente.





## ARTIGO XXVII.

*Do modo de se tirar a Casca , para a fazer  
objecto do Commercio , e lugares , em que  
se costumão encontrar as melhores ,  
e as inferiores.*

**P**ara se vir no conhecimento se os ramos , ou troncos das Quineiras , ou Cinchoneiras estão perfeitamente fazoados he necessario extrahir de cada rama huma ou duas tiras da sua casca , cortando-a com huma faca: e se immediatamente , que se houver tirado ao ar assim a sua parte interior , como a dos ramos de que se tirou entrarem a fazer-se roxas , será este hum signal infallivel de estar em sua perfeição ; porém se , tendo passado tres ou quatro minutos , não manifestarem a sobredita cor roxa . ou ruiva que , segundo a sua especie , devem ter - he huma prova evidente de não estarem de vez. Devem cuidar sempre em cortar , ou colher cascas que hajaõ de roxear-se com presteza , ao depois de cortadas ; porque a cor encendida que entaõ manifestaõ nos faz conhecer que o *acido adstringente* , e *succo gommoso-resinoso* , tem chegado ao seu perfeito estado essencialissimos requisitos ambos , de que deve gozar toda a casca ; pois disto inferem muitos Authores e  
com

com bastante fundamento que procede a virtude febrifuga e antiputrida desta casca. Sabe-se igualmente que do acido, e succo gommoso-resinoso depende a sua solidéz, consistencia, pezo, e fracção, como tambem o sabor amargo e cheiro aromatico, que são mais, ou menos agradaveis.

Tirando-se as cascas sem estas circumstancias, a cor interna he muito mais baixa, o sabor menos agradavel o cheiro não tão fragrante a consistencia mais porosa, o peso mais leviano, a fractura menos resistente.

O Cascareiro deve preparar-se com os instrumentos seguintes para tirar - seccar, e transportar as cascas, a saber, machados, machadinhas, facas, mantas tendas, saccos. Os machados para cortar os troncos, ramos grossos, e arvores immediatas, que impedem o corte e cahida das Quineiras. As machadinhas, para decepar os ramos uteis, facilitando o seu melhor manejo, e a extracção de suas cascas, como tambem para abrir caminhos destruindo os Cipós ou plantas enlaçadeiras - trepadeiras, ou enredadeiras. As facas devem ser de folha delgada para tirarem as cascas em tiras largas: as mantas, e tendas para o transporte e conducção das cascas das paragens em que se tiraõ ao lugar em que se devem estender para que se sequem, e os saccos, para as conduzir, ao depois de secas

cas , para as povoações onde se hajaõ de enfardar , ou encaixotar.

Para se desprenderem as cascas com facilidade , sem que soltem a sua casca interior , ou a epiderme exterior . he requisito preciso , e indispensavel cortallas hum ou dous dias antes para que se murchem , e que hajaõ de ficar mais encorreadas e naõ se despegue dellas o dito forro no tempo de se enrolarem ou de se encanurem ; pois que , cortando os troncos , e ramos , se immediatamente lhe houvessem de tirar as cascas : o avesso ou forro se desprenderia , e saltaria por diversas partes e as cascas naõ teriaõ estimação no Commercio por lhe faltar aquelle principal requisito , ou signal por onde conhecem os Comerciantes , se he de boa , ou má qualidade a casca.

Nos lugares altos d'hum temperamento frio , he preciso tirar as cascas hum dia ao depois de se haver cortado a arvore ou ramos no caso de naõ estar actualmente chovendo ; porque entaõ resistem as arvores naquelles sitios como tambem nos baixos quentes todo o tempo , que os grellos ou pontas ultimas permanecem sem murcharem. Nos baixos mattas do Rei ainda que naõ chova , resistem dia e meio ou dous dias as arvores , ou ramos , ao depois de cortados sem murcharem as suas pontas ultimas ; por ser preciso , que se passe este tempo para se

se lhe tirarem as suas cascas : Se murchas as pontas , deixassem passar hum , ou mais dias , sem se lhe tirar , ou cortar as suas cascas , então difficilmente se conseguiria , ao depois , a boa extracção , e o enrolamento , ou encanutamento que se requer. - Em dias chuvosos , havendo de se descascar os ramos , se faça debaixo de cuberta , donde a agua não possa molhar as cascas ; pois que a molhadura lhe retardará a dessecção e alterará a cor interior escurecendo-a demasiadamente ; não se enrolara bem , e criará mofo com muita facilidade e ultimamente hum cheiro fedorento e hum fabor mais fastidioso que , o que naturalmente tem.

O melhor methodo para se praticar a extracção da casca , he o seguinte. Pega-se no ramo por huma das suas pontas ou extremidades e segurando-o com huma mão , com a outra se lhe introduza a faca na casca , até tocar no lenho por cima do qual se levará quasi plana ou deitada com toda a velocidade , para que corte huma tira seguida , a mais larga , que se poder. Continuar-se-ha deste modo , cortando tiras longitudinaes , até chegar a ajuntar huma quantidade competente que se ponha a seccar ao Sol sobre os tendaes , ou mantas , para que sequem com a maior promptidão ; procurando que tenão molhem no tempo da dessecção ; pois criação mofo com muita facilidade , como já se



se disse , e mudariaõ o seu cheiro , sabor , cor , e virtude.

Naõ se devem amontoar , sem que estejaõ bem seccas , e tambem nem por-se em armazens ; porque correm o mesmo risco que se se molhassem. Menos se devem pôr em lugares , que sejaõ humidos ainda que já estejaõ encaixotadas ou soltas ; porque o ambiente humido se introduzirá com facilidade nas cascas ; e estas , criando bolor , apodrece-riaõ. Por sennaõ terem estas cautellas , se tem perdido muitas.

As defeccaões feitas nos montes raras vezes saõ perfeitas , pela pouca commodidade dos seus sitios , e por causa dos aguaceiros , que principiaõ , e saõ continuos de Outubro por diante até Maio , que he quando principia o bom tempo , e dura até fins de Setembro , experimentando-se nesta estaçaõ frequentes tempestades , e chuvas.

Por onde , para se obviarem todos estes acontecimentos , e remediarem as suas consequencias , era util , e ainda necessario , ou indispensavel que , ao depois de se terem trazido as cascas para casa , se tornassem a pôr ao Sol , antes de as encaixotarem , para as livrar ainda do resto d'algu- ma humidade , que lhe fica , por mais pro- lixa , que tenha sido a defeccaõ nos ma- tos ou montes.

## ARTIGO XXVIII.

*Do modo , com que no Perú se faz o Extracto das cascas novas ou recentes da Quina : da commodidade do seu preço : da preferencia , que deve ter - ao que se fabrica na Europa.*

**E**M as montanhas de Huanuco . donde se tem tirado muitissimas arrobas do Extracto das cascas tendo sido estonadas de fresco das suas arvores se faz , infundindo a quantidade que se quer . em agua commum . de modo que haja huma parte de cascas , e quatro de agua , e se deixaõ em infusaõ por 40 horas , havendo antes quebrado bem a casca : Logo se ponha a cozer a fogo lento , até que se consumma a ametade do liquor . e tendo assim acontecido se separe o resto em huma vasilha de barro. No residuo da casca se lance menos d'ametade d'agua , que se lhe poz no principio e se faça ferver a fogo moderado , até que diminua ametade do liquido : cõa-se este segundo cozimento elpremendõ-se as cascas e unidos os dous liquores em huma vasilha de barro se deixaõ assentar , e criar sedimento por espaço de vinte horas. Separã-se logo as fezes do liquor

ca-

claro , e se poem a cozer - até que fique em consistencia de mel. Muda-se entaõ para outra vasilha mais pequena , para se lhe dar o ponto de caramello a fogo mui lento , mexendo-o com huma espatula de madeira sem parar - para que se naõ pegue no fundo e paredes do vaso e se queime. Neste estado se deita em vasilhas de vidro e mais communmente em botes feitos de lata , ou em caixas feitas da mesma madeira da Quina ; e assim que estiver bem frio , se tampem as vasilhas com todo o esmero para que a humidade do ambiente naõ baixe de ponto o *Extracto*.

Muitos fabricantes deste *Extracto* coaõ os cozimentos por baetas dobradas , e sem esperar , que se assentem as fezes , o cozem e tomaõ o ponto de caramello ; porẽm estes operarios tiraõ o *Extracto* impuro e opaco e a maior parte das vezes queimado ; pois por pouco que se descuidem em o mexer , quando tem chegado ao ponto de mel , se precipitaõ no fundo da vasilha as particulas terreas , e heterogeneas , que passáraõ pelo coador e pegando-se a ellas facilmente , se queimaõ , e communicãõ sua alteraçãõ a todo o *Extracto*.

Alguns , quando os cozimentos da casca se achaõ impuros , os clarificaõ com claras d'ovos , ou com a viscosidade que soltaõ as folhas do *Casteiro Opun-*  
m ii
cia

cia (1), para qual recolhe-se e envolve em fi-  
todas as impurezas, deixando claro, e trans-  
parente o liquor. Tendo deitado, e bati-  
do claras d'ovos no cozimento, o cozem  
com ellas e o vaõ despumando. até que  
naõ largue impureza alguma; porém se  
para o depurarem lhe lançarem pencas de  
Tuna, ou Casteiro, o deixaõ por huma  
noite com ellas e depois o coaõ por  
baetas dobradas limpas, e como na mucil-  
lagem, ou baba ficou enredada a impure-  
za, passa o cozimento claro, e formoso,  
ainda, o que naõ obstante, se procura des-  
pumalo até adquirir o ponto de mel li-  
quido.

Todos os Boticarios sabem que o me-  
thodo usado nas Officinas, para tirar o ex-  
tra-

---

(1) O CACTEIRO Opuncia (Urumbaba  
no Brasil). Desta planta naturalmente nas  
Indias d' Hespanha flue huma gomma mui pa-  
recida em sua figura, cor e consistencia  
com a Alcatira. He lastima que senaõ haja  
de aproveitar a sua abundancia em varios  
usos - em que poderia supprir aquella droga  
estrangeira como se verifica no caso presen-  
te, em que o seu summo tem sem duvida  
muito menor actividade que a sua gomma. As  
lavadeiras, estando a agua toldada, a aclareaõ,  
e alimpaõ com as pencas desta planta, ficando  
a agua taõ limpa, que até o seu gosto fica  
puro, e natural.

tracto da Quina , conforme a Farmacopea ; he com vinho branco em lugar d'agua. — Mereceria experimentar-se se para se fazer o Extracto da casca , recém-tirada das arvores ajuntando á cada arroba de casca tres onças e meia de Sal de Tartaro , sahiria muito melhor em seus effeitos que extrahido sem ella das cascas seccas , e annosas.

Das cascas frescas se extrahe mais facilmente a substancia gommosa-resinosa de que constaõ as cascas que das seccas e annosas : o sabor amargo-acido-adstringente se percebe com maior intensão o cheiro he mais agradavel , e algum tanto aromatico. Mas precisa encommendar aos fabricantes d'Extractos , que não hajaõ de misturar as distinctas especies-de Quinas , por ser mui difficil conhecer-se o engano (1).

AR-

---

(1) Não copiamos o mais que o Author traz como alheio do nosso assumpto. Mostra 1.º a prestancia do Extracto da Quina sobre a sua substancia nas febres terças com muitos factos. 2.º Ser melhor o Extracto feito no Perù com as cascas recentes que na Europa com as seccas , e annosas. Fica reservado para quando se descobrir no Brasil a Quina.

## ARTIGO XXIX.

*Noticia de huma Gomma , conhecida pelo nome Quino , que não pertence , nem a Quina , ou Cinchona , nem as Balsameiras , ou Quino-Quinos Hespanhoes.*

**A** Gomma Quino foi encontrada , junto ao rio Gambia na Costa d'Africa , em huma arvore , a qual os Portuguezes como diz Murray , impozeraõ o nome de Páo de Sangue. O primeiro , que se lembrou escrever a seu respeito foi o illustre Moor (*Travels into the Inland parts of Africa ed. 2. p. 113.*) A' vista deste Author picando-se a casca desta arvore , entrou a cahir gota a gota , e ao depois correo com muita abundancia , e mediante o calor do Sol se enrijou em huma massa. Muitos falsamente o reputáraõ ser Sangue de Drago e com igual erro o chamáraõ Gomma verdadeira do Senegal. O excellente pratico Fothergill no anno de 1757 *Med. (Observations and inquir. vol. 1. ed. 4. p. 358.)* a tirou do esquecimento , em que tinha cahido com a sua descripçaõ , e varias historias com as quaes engrossou a Materia Medica confessando que hum certo Medico Inglez

glez por nome Olfield com a exposiçaõ do poder, e força que tinha esta Gomma para fazer parar os fluxos do ventre inveterados o movera em seu favor. He provavel que em Inglaterra, e Escocia a pratica Medica a tinha admittido pois que as Farmacopeas de ambos os Reinos a trazem ; e apparece ultimamente citada nas formulas da d'Edimburg. O que parece não ter acontecido em outras partes, a pezar do grande abastecimento que se encontra nas Boticas d'Alema- nha ; se bem, ainda que mais tarde, foi adoptada na Farmacopea de Witeimberg ( 1786 ). Em Francfort se vendia na feira do Outomno de 1790 o arratel por 4 florins e meio (1).

Consta de massas duras disformes, não transparentes, com as quaes muitas vezes se vem folhas de cannas, conglutinadas pela parte de fóra : he d'humma cor vermelha denegrida lustrosa quando se quebra e muitas vezes com olhos ou cellulosa. He sobremaneira quebradiça, pois entre os dedos se esmaga,

e

(1) *Moeda Allemã, que tem o mesmo valor de dous Xelins, e quatro Penys Inglozes.*

e esmigalha. Em pó mostra huma vermelhidaõ mais decidida porém carregada; mastigada, range primeiramente, ao depois se pega aos dentes, passa a desfazer-se com a saliva, a qual tinge d'hum vermelho carregado. O seu fabor se manifesta, no principio mui adstringente, e remata por huma ligeira doçura. Totalmente carece de cheiro. Lançada ao fogo difficulosamente se atea, menos se derrete mas taõ sómente se abraza, e se reduz n'huma cinza pardosa. Dilue-se, ou se desfaz assim n'agua como no espirito de vinho, deixando a qualquer destes menstros colorado com a differença de ficar o espirituoso mais carregado donde consequentemente a sua dissoluçaõ he maior neste que naquelle. Lançando-se nestas soluções o vitriolo de Marte immediatamente se faz negro. Estas notas lhe daõ hum caracter distincto do que tem o Sangue-de Drago, a quem a primeira vista parece pois nem adstringe ou aperta a lingua nem se dissolve n'agua. Differe tambem do Catechú, que este contem muita mucilagem, e o Quino nenhuma.

Já disse acima a sua prestança, e efficacia contra as inveteradas e temozas diarrheas, e dysenterias, precedendo evacuações (*Oldfield*): *Fothergill*, que neste tempo naõ a tinha mettido em uso,



ao que parece , a recommenda nas diarrheas habituaes , flores brancas , fluxos mensaes immoderados , e em tudo o que se deduz de laxidaõ , e acrimonia.

\* \* \* M. Murray , ao depois de dizer : que os successos de M. Fothergill tinhaõ correspondido a tudo , quanto antes tinha premeditado a seu respeito , e que além disso tinha remediado humania profusaõ mensal humna incontinencia de ourinas em hum rapaz , que padecia a quatorze annos ; que fora inutil em hum dyfenteria chronica diabetica , debilidade femmal &c. e na virtude contra as febres intermitentes comprovada em doze casos: com tudo não concordada , que a sua natureza seja emula á da Quina no aroma , na adstringencia como diz Fothergill.

Entre tanto , lembrando-me d'hum arbusto mui frequente pelas margens do Rio das Mortes , onde nasci , ( cuido que o mesmo acontecerá nos Rios das outras Comarcas de Minas Geraes ) conhecido pelo nome de Sangue de Drago por dar hum semelhante resina , que tem bastante uõ na Medicina rustica o qual reputo ser hum *Croton* de Linne , quero persuadir-me que talvez este da Costa d'Africa , ou das margens do Rio Gambia virá ser o mesmo. As folhas são acoroçoadas e adquirem hu-

ma

ma cor encarnada quando envelhecem :  
O lenho he molle , e leve , serve para  
boias das redes dos Pescadores , que pes-  
caõ no rio acima dito. Poderão mui-  
to bem examinar o resto os seus cohabita-  
dores.

CONTRA A MEMORIA DE LAMBERT

---

D E S C R I P Ç A Õ

Da arvore, conhecida no Reino do Perú, com o nome de *Quino-quino*, e a sua casca com a de *Quina-quina*, muito distincta da Quina chamada na Europa, e no Perú *Cascarilha*.

( *Appendice á Quinologia, pag. 97. de D. Hippolyto Ruiz, &c. &c.* )

( *Com 4 Estamp. Veja-se a I., II., III. e IV.* )

**Q**UINO-QUINO he huma arvore frondosa e vistosissima que cresce até a altura de trinta e ainda mais varas. Seu tronco he bastantemente corpulento direito lizo, coberto, como tambem seus ramos, de huma casca cinzenta, grossa, maciça, pezada, de cor branca, apalhagada, ou palhiça, e pela parte interior granulenta penetrada de rezina que se-

segundo a sua maior, ou menor quantidade, muda a cor em amarello cidra dourado rubicundo, ou castanho escuro; e goza de hum cheiro, e sabor gratos, balsamicos e aromaticos semelhantes no todo ao balsamõ ruivo peruvianõ que se vende nas boticas, e Droguistas com o nome de balsamo branco.

**RAMOS:** estendem-se quasi horizontalmente.

**FOLHAS:** sahem alternativamente, e constaõ de duas, tres, quatro, e raras vezes de cinco pares de folhinhas quasi oppostas de figura entre ovada e lanceada, agudas, ainda que com o remate alguma cousa rombo, e decotado lisas, lustrosas, inteiras, assignaladas com pontos compridos, e transparentes, avellutadas, ou vellosas pelo lombo, e com o sobpé, ou peciolo curto; muitas folhas reinataõ com huma impar, e neste caso constaõ de cinco sete e nove folhinhas.

**PEDUNCULOS:** communs meio roliços, e avellutados.

**FLORES:** sahem das cicatrizes dos ramos, e dos encontros, ou axillas das folhas em racemos singelos, mais largos que estas, collocadas sem ordem, e cada huma com seu pedicello direito sostido de huma bractea mui pequena, ovada, concava, e cahidiça.

**CALIS:** de hum verde escuro, acam-  
pa-

painhado , com cinco dentes pequenos ; quasi iguaes ; porém hum delles alguma cousa apartado dos outros , que se acha collocado debaixo do germen e cahe , quando murchaõ , e cahem as outras partes da flor.

**COROLLA** : de cinco petalos brancos com unhas lineares : quatro destes estreitos , iguaes alanceados , e mais compridos que o calis : o quinto acorçoado ao revez revoltado largo , e duas vezes maior que os outros.

**ESTAMES** : de dez filamentos delgados do comprimento do calis inclinados a hum dos lados , e das borlasinhas (*antheras*) prolongadas pont'agudas com hum fulco.

**PISTILLO** : com o germen oblongo , sobre hum pésinho encurvado , e inclinado com os Estames.

**ESTYLO** : curto , affovclado , e encurvado , ou cumbado.

**ESTIGMA** : singello.

**PERICARPIO** : pendurado pallido . ou cor de palha , quasi de duas pollegadas em feição de bolsa , da figura de huma massa , algum tanto curva , inchada ou meia globosa por cima e que remata com hum estylo encurvado : Segue para a base estreitando-se . e comprimindo-se em fórma de lingueta cascuda , enrugada , encorreada maciça e quasi de dous fios , ou gumes. Em a parte globosa tem hum  
alo-

alojamento ou celafinha, em que se acha huma semente, branca renal e curva alunada, ou em meia lua, fora do alojamento: entre esta e a mesma casca do pericarpio ha hum vaõ cheio de balfamo liquido dourado, que com o tempo se secca, e endurece como refina.

Criaõ-se os *Quino-quinos* em as montanhas dos Panatahuas nos bosques de Puzuzu, Munha, Cochero, Paxaten Pampahermosa e em outras muitas paragens circumvizinhas ao rio Maranhão em sitios baixos quentes e asfoalhados. Encontrei-os em flor nos mezes d'Agosto Setembro e Outubro. Os Naturaes do Paiz os conhecem pelo nome de *Quino-Quinos* e as suas cascas pelo de *Quina-quina*, de hum genero mui distincto da nossa *Quina*, ou *Cascarilha*: alguns tambem chamaõ ás arvores *Quina quina*; porém mais commummente o de *Quino-quinos*.

Os Indios de Puzuzu naõ se applicaõ em tirar o balfamo destas arvores ou porque naõ saibaõ o methodo da sua extracção, modo de o recolher e a estimação, que se faz delle; ou porque no seu territorio hajaõ poucas arvores. O que unicamente recolhem, saõ as cascas mais penetradas deste balfamo, condensado em lagrimas, e massa, e os fructos, para os vender pelas Provincias vizinhas, em as quaes se aprecia, para defumar a roupa, os aposentos, chamando-o *Sahumerio* de *Qui-*

*Quina-quina*, para a differença do verdadeiro *Sahumerio*, que he huma composição feita de *Benjoi*, *Esfloraque*, e *Ambargris*, reduzidas estas substancias a huma massa da qual formão magdalões (1) delgados, ou barretinhas (2), as quaes embrulhadas em papeis guardaõ para o seu uso.

Reduzidos em pó grosseiro assim a casca, como os fructos os misturaõ com azeite de Maria, Caranha, Tacamaca, Cera, ou Cebo, e formão parxosinhos que applicaõ nas fontes ou por detraz das orelhas para mitigar as dores de dentes, e da cabeça, especialmente, da hemicrania, ou enxaqueca: Confolida as feridas novas, corrobora o cerebro dissipa o frio das febres, e applica as dores que procedem de frialdades.

*Vejaõ-se os mais usos e virtudes destes fructos, cascas e balfamo em Hernandez.*

O balfamo do *Quina-quina* se tira por incisaõ na entrada da Primavera: isto he, quando já os aguceiros se tem diminuido, recolhendo-o em botelhas, donde se  
con-

---

(1) Os magdalões são massas redondas, e oblongas em feiçõ de cylindros: penso que são pivetes.

(2) Pastilhas de cheiro.

conserva liquido por alguns annos , e neste caso o chamaõ balsamo branco liquido ; porêm quando os Indios o guardaõ em *mates* ou *cabacinhas* como se pratica de ordinario em Carthagena nos montes de Tolu passado algum tempo , se condencia , e endurece , como resina e entaõ lhe daõ o nome de *balsamo branco secco* , ou de *Tolu* ; nome , pelo qual se conhece nas Boticas e Droguistas.

Geralmente se crê , e M. Bomare de Valmont diz no seu Diccionario de Historia Natural . que , extrahindo-se das cascas por decocção em agua commum , fica liquido , e de huma cor denegrida , e se faz conhecido pelo nome de *balsamo negro peruviano*.

Estes tres balsamos não tem outra differença além do nome , cor , e consistencia (\*). (*Vejaõ-se as E. II. , III. , IV. , e V.*)

A

(\*) A descripção , e figura do *Myrospermum* de Jacquin cotejada com as minhas , e com a de Linc filho , mostraõ que *Myroxilon* , e *Myrospermum* são especies de hum mesmo genero. Igualmente as notas genericas do caracter incompleto , que M. Linne formou do *Toluifera* , correspondem aos dous acima ; e por isso me inclino , a que todas tres estejaõ de laizo do mesmo genero.



( 191 )

A madeira do *Quino-quinós* he summa-  
mente compacta, pezada, forte, e difficil  
de se lavar, por ter as betas desencon-  
tradas, e desiguaes: resiste muitos annos  
sem criar caruncho, ou carcoma, nem apo-  
drecer-se ainda que esteja em lugares hu-  
midos, nem se fende, estando exposta ao  
Sol; e por este motivo os Indios se servem  
della para pés direitos, e vigas.

F I M.

IN:



# INDICE

D O

QUE SE CONTEM NESTE VOLUME.

<b>A</b> RTIGO I. <i>Caracter generico da Quina.</i>	pag. 1
— II. <i>Descricao da primeira especie de Quina. Quina officinal. Cinchona officinalis.</i>	6
<i>Signaes que geralmente se devem observar em a escolha da Quina desta especie . e de todas as outras . de que trataremos.</i>	9
— III. <i>Descricao da segunda especie. Quina delgada. Cinchona tenuis.</i>	12
<i>Signaes da melhor Quina.</i>	15
— IV. <i>Terceira especie de Quina. Quina lila. Cinchona glabra.</i>	18
<i>Signaes de escolha.</i>	20
— V. <i>Quarta especie. Quina morada. Cinchona purpurea.</i>	23
<i>Signaes da sua bondade.</i>	26
— VI. <i>Quinta especie. Quina amarella. Cinchona lutescens.</i>	28
<i>Signaes da boa.</i>	31
— VII. <i>Sexta especie. Quina pallida. Cinchona palefcens.</i>	33
<i>Signaes para se conhecer.</i>	36
— VIII. <i>Setima especie. Quina parda. Cinchona fusca.</i>	38
<i>Signaes para o seu conhecimento.</i>	41
<i>Observações geraes das sete espec.</i>	43
ART.	

Decima quarta especie. Quina Amarel-	
la. (Mutis.)	141
Decima quinta especie. Quina Branca.	
(Mutis.)	ibid.
Rapfodia do Doutor Hypolito Ruiz no Pro-	
logo, da sua Quinologia sobre as quatro es-	
pecies de Quina de Santa. Fé.	ibid.
ART. XIX. Decima sexta especie. Quina	
de folha estreita. <i>Cinchona angustifolia.</i>	144
— XX. Decima setima especie. Quina	
Corimbeira. <i>Cinchona Corymbifera</i> , ou	
de Tigantabu.	146
— XXI. Decima oitava especie. Quina	
Real, ou Quina Loura. <i>Cinchona Re-</i>	
<i>gia. ceu flavo.</i>	148
— XXII. Decima nona especie. Quina	
de Surinam. <i>Cinchona Surinamensis.</i>	151
— XXIII. Vigessima especie. Quina so-	
bre florida. <i>Cinchona floribunda.</i>	152
— XXIV. Vigessima primeira especie.	
Quina de tres flores. <i>Cinchona triflora.</i>	153
— XXV. Vigessima segunda especie.	
Quina de Pequeno Fructo. <i>Cinchona</i>	
<i>Brachicarpus.</i>	154
— XXVI. De outros vegetaes reputados	
fal a nente por Quinas.	156
§ I. Da Carqueja do Brasil. (Cacalia.)	
Exposiçãõ de huma especie de casca a	
primitiva Quina do Perú.	ibid.
§ II. Das plantas do Brasil, as quaes pe-	
las suas virtudes e muita parte de suas	
notas caracteristicas, conseguiraõ o no-	
me de Quina, e como taes foraõ remet-	
tidas a esta Corte. Quina do Piauyg.	
( <i>Solanum.</i> )	160
	§ III.

§ III. Quind, diſta, de Paranãbuc. (Por- tlandia hexandria. . . . .	161
§ IV. Quina de Camamu. COUTINIA il- luſtris. . . . .	166
Esta deſcripção he feita pelo que repre- ſenta a Eſtampa. . . . .	168
Explicação da Eſtampa II. que traz a caixa das ſementes. . . . .	170
ART. XXVII. Do modo de ſe tirar a casca, para a fazer objecto do Commercio, e lu- gares, em que ſe coſtumaõ encontrar as melhores, e as inferiores. . . . .	171
— XXVIII. Do modo, com que no Perú ſe faz o Extracto das cascas novas, ou recentes da Quina: da commodidade do ſeu preço: da preferencia, que deve ter ao que ſe fabrica na Europa. . . . .	176
— XXIX. Noticia de huma Gomma conhecida pelo nome Quino, que não per- tence, nem á Quina ou Cinchona nem ás Balfameiras ou Quino-quinós Heſpanhoes. . . . .	180
Contra a Memoria de Lambert. Deſcripção da arvore, conhecida no Reino do Perú, com o nome de Quino-quinó e a ſua casca com a de Quina-quina, muito diſtincta da Quina, chamada na Euro- pa e no Perú Calcarilha. . . . .	185



## E R R A T A S.

<i>Pag.</i>	<i>Lin.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
18	23	das medianas	dos medianõs.
18	25	das tenras	dos tenros.
30	8	quebrados	quebradas.
34	21	altos	altas.
35	22	avançãõ	avança.
39	30	limpos	limpas.
45	3	cahiaõ	caiaõ.
46	20	curtas	curtos.
83	17	esta	desta.
89	15	phlogistico	phlogisticado.
121	5	} cadilho	cadinho.
124	27		
125	13	Prussito	Prussiatõ.
155	5	elles	ellas.









## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).